

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A RUELLA RAMOS

TEL. EFS 520271 e 520273 521154 e 521155
END. TEL. DI BOA - TELEX 363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 45 - LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 97, 2EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O JULGAMENTO DA HISTÓRIA

por
**JOSÉ
RIBEIRO
DOS
SANTOS**

MAIS um ano. A distância de 1910 são cinquenta e oito. A uma tal perspectiva parece, pode dizer-se, que seria um tanto descabido assinalar-se a data de 5 de Outubro com o ar discreto e tímido de quem pede desculpa e vem dizer que foram uns românticos — e foram — os homens que fizeram a República, que foram desinteressados e abnegados — e foram — os homens que serviram a República. A uma tal distância no tempo, pode dizer-se hoje que o regime institucionalizado em 1910 cedo se

mostrou suficientemente radicado para poder fazer face a todas as crises, suficientemente forte e esclarecido para defrontar e ultrapassar todas as dificuldades e alcançar a posição de, verdadeiramente, ninguém mais o contestar.

Não se trata, pois, de tentar uma justificação do voltar de página que encerrou um capítulo de oito séculos de História de Portugal e abriu o novo capítulo que desde

(Continua na 11.ª página)



Em Atlantic City (E. U. A.) procedeu-se à eleição de «Miss América» em duas versões: branca e negra. A segunda chama-se Sandra Williams e tem 19 anos; a «Miss» branca, Judith Anne Ford, tem 18 anos. Duas jovens que representam dois géneros de beleza norte-americana

OS HOMENS DA REPÚBLICA

por RAUL RÊGO

A geração que fez e consolidou a República em Portugal é dos conjuntos humana e intelectualmente mais ricos de toda a nossa História. O universitário e o militar, o economista, o homem de letras, o investigador e o sociólogo, o clínico, o advogado e o eclesiástico, em contacto directo com o povo, vivendo a sua vida e sentindo de perto seus problemas, o lavrador e o operário, o industrial e o comerciante se conjugaram nas ansias e aspirações da propaganda. Poucos, bem poucos, desses idealistas e realizadores ficaram pelo caminho quando, após as horas da euforia, surgiram as encostas semeadas de cardos das incursões, da guerra, das perseguições e dos exílios; só

uma parte mínima dos homens da República cede às solicitações capitosas de outros sectores, deixando-se levar na onda que havia de procurar anular as conquistas sociais e intelectuais do povo português. Percorrendo-se o rol dos

(Continua na 17.ª página)



Quer o leitor uma legenda? Pense em S. Francisco, na criança e nos pombos. E' que, sendo hoje o «Dia de S. Francisco de Assis» a União Columbófila mandou distribuir comida aos pombos da cidade. A criança, espalhando pão e milho, sentiu-se um gigante entre as columbineas. (Ler notícia na página central)

O «Diário de Lisboa» nas colunas do «New York Times»

Tem tido natural repercussão entre os nossos leitores a série de artigos que, sobre o actual momento político, começámos a publicar no passado dia 27 de Setembro.

Mas o eco foi mais longe. Nas suas edições de terça-feira coube ao «New York Times» fazer-lhes já uma primeira referência, acompanhada de transcrições elucidativas.

«O jornal liberal Diário de Lisboa», lê-se em abertura, «publicou uma série de artigos de fundo cheios de franqueza, nos quais torna clara a sua esperança no primeiro-ministro Caetano, insistindo, porém, em que este deve transformar o actual estado de coisas.»



Carro blindado numa praça de Lima, capital do Peru, após o golpe de Estado. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»). A Secretaria de Estado norte-americana está a realizar contactos com países da América Latina, destinados a um eventual reconhecimento do novo regime peruano. (Ler na página 14)

EQUIPAS OLÍMPICAS AMEAÇAM RETIRAR-SE

CIDADE DO MEXICO, 4 — (R.) — A promessa feita, ontem à noite, por Avery Brundage de que os Jogos Olímpicos se realizarão apesar dos distúrbios dos estudantes agradará aos organizadores mexicanos e à maior parte dos dirigentes e atletas olímpicos. No entanto, alguns dirigentes não estão satisfeitos com a declaração do presidente do Comité Olímpico Internacional.

Brundage fez a sua declaração depois de uma demorada reunião da junta executiva do Comité. Fontes dignas de crédito dizem que vários comités olímpicos nacionais e algumas federações internacionais ameaçaram retirar as suas equipas se o presidente do México não der uma firme garantia quanto à segurança dos atletas.

As fontes acrescentam que essas federações e comités declararam a Brundage que, no caso de ele não solicitar uma audiência ao presi-

(Continua na 15.ª página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão encerrados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

De ontem para hoje

O DÉCIMO DE LOTARIA

Ainda há quem acredite em decimos de lotaria premiados! O mundo é vario, mas desde

A NAVALHADA

Foi em Canha, perto do Montijo, no sítio da Espadaneira. Tinham estado a bebericar numa taberna, com outros companheiros, os vendedores ambulantes Joaquim Januário Guerreiro, de 19 anos, natural de Canha, e Luís António Faustino, de 28 anos, de Garvão, concelho de Ourique. Depois discutiram pelo caminho: Luís António deu uma bofetada no seu interlocutor e este puxou de uma navalha e enterrou-lha na coxa. Para ali ficou a perder sangue até morrer. O agressor foi de pois preso.

sempre e todos os dias há quem acredite sistematicamente que a sorte grande lhe bate à porta na pessoa de um desconhecido e generoso que lhe passa para a mão um bilhete premiado e sabendo-se já que é premiado! Ontem foi o trabalhador José Pedro Jacinto, de 21 anos, de Marinha das Ondas, perto da Figueira da Foz, que veio a Lisboa, com a mulher, tratar da documentação para emigrar para França. Nas Escadinhas de Santo Amaro foram abordados por um vigarista e depois por outro e, com o bilhete premiado que os burlões diziam não saber rebater, lá lhe levaram o dinheirinho autêntico que tanto lhes custara a ganhar. Ainda apanharam a mulher o cordão de ouro no valor de três contos. Foram depois, marido e mulher, contar suas desditas à esquadra de Alcântara.

TRACTOR DE MORTE

Na Quinta de Marrocos, em Benfica, um tractor conduzido pelo sr. Artur Clemente, de 41 anos, ali rendeu, rolou por uma barreira de dez metros de altura.

O condutor acabou por ficar sob o pesado veículo. Os bombeiros retiraram-no e levaram-no ao Hospital de São José onde ficou internado em estado grave.

EM TRÊS LINHAS

Uma portaria do Ministério da Marinha considera em estado de desarmamento, a partir de 31 do corrente, a fragata «Diogo Gomes», que tomará o nome de «D. Fernando».

Foi nomeado inspector da Polícia Judiciária o licenciado José António Aguiar Ferraz e Silva.

O Conselho Ultramarino deu provimento a um recurso da Caju Industrial de Moçambique, S. A. R. L., com a anulação de um despacho do secretário provincial de Economia sobre isenção de entrega de castanha optada.

Foram nomeados por um ano, para cargos de assistentes extraordinários da Faculdade de Engenharia do Porto, os srs. Pedro Rodrigues Regueiras, António Madei-

Sessões no Planetário Calouste Gulbenkian

Prosseguem, durante este mês, as habituais sessões no Planetário Calouste Gulbenkian, em Belém, as quais começam às 15 e 30 e às 16 e 45.

CARTEIRA PERDIDA

Nas imediações da Praça Duque de Saldanha foi hoje perdida uma carteira preta.

Dão-se alvissaras pela sua devolução ou agradece-se o envio dos documentos, que fazem muita falta ao respectivo titular.

A devolução da carteira ou dos documentos pode ser feita para a Avenida João Crisóstomo, 25.

ra Tavares, Eduardo Beirão Reis, José Manuel Santos Silva e Rui Coelho de Miranda.

O licenciado José Marques Mendes, notário de 2.ª classe na comarca de Cabo Delgado, Moçambique, foi colocado, a seu pedido, na situação de licença ilimitada.

Foi mandado extinguir, por despacho do ministro da Saúde, o Centro de Assistência Social do Carvoeiro, no concelho de Mação.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

6.ª Sector — Concelho de Lisboa: L.º do Crpo. Santo, de 24 a 32, Trav.º do Cotovelo, 2 a 12; L.º do Município, 1; Rua do Arsenal, 44 a 172; Rua do Comércio, 104 a 140; Caixa Geral dos Depósitos; Rua Aurea, 2 a 38 (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Loures: Rede de Baixa Tensão de SACAVÉM DE BAIXO, (Das 8 às 12 horas).

2.ª Zona — Concelho de Oeiras: LINDA-A-VELHA: Estrada da Rocha; Estrada das Biscoiteiras; Bairro da Bela Vista; Rua José Pereira da Costa; Rua Fontes Pereira de Melo; Av.º Tomás Ribeiro (parte); Trav.º do Faria; Beco do Faria; (Das 8 às 15 horas).

3.ª Zona — VALEJAS, (Das 8 às 15 horas).

4.ª Zona — Porto Salvo; Vila Fria; Moinho do Deserto, (Das 8 às 12 horas).

RECRUDESCE A PESTE SUÍNA AFRICANA

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, datado do passado dia 17 de Setembro e hoje insento na folha oficial, o prazo de 1 de Outubro de 1968, anteriormente fixado, a partir do qual o direito a indemnização pela extinção compulsiva de focos de peste suína africana ficava condicionado à prévia vacinação dos animais contra a peste suína clássica e suas complicações, foi alterado para 1 de Janeiro de 1969.

Deve-se esta medida à conjuntura actual da epizootia de peste suína africana, «que se mostra presentemente com carácter de recrudescência» e torna aconselhável, portanto, suspender temporariamente a campanha de vacinação.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE HIDROLOGIA MÉDICA

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica realiza amanhã, às 21 e 30, no Hotel Palácio da Estância Termal de Vidago, uma sessão científica subordinada ao tema «Especialização Médico-Hidrologica — Interesse actual — Promoção do seu desenvolvimento».

O tema será estudado em mesa redonda presidida pelo sr. prof. Bruno da Costa, presidente da Sociedade e director clínico das Termas de Vidago, nela participando também, os srs. prof. Lobato Guimarães, da Faculdade de Medicina de Coimbra e director clínico das Termas da Curia, que servirá de moderador; prof. Herculano de Carvalho, director do Instituto de Hidrologia de Lisboa; Olímpio Duarte Alves, concessionário das Termas de Monte Real e representante do Grémio Nacional dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e governador civil de Leiria; dr. António Varejão Castelo Branco e Sousa, inspector de Águas Minero-Medicinais da Direcção-Geral de Saúde; e dr. Alberto Ortigão de Oliveira, director clínico das Termas de Caldelas.

No final da exposição, a Mesa responderá a perguntas da assistência.

No domingo, os participantes da reunião visitarão as instalações das Termas de Vidago.

EMISSORA NACIONAL Pagamento de Taxas AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 8 (oitó), e semestrais em 6 (seis) ou 7 (sete).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número de licença, sem o que serão recusados.

Ora diga-nos...

— Que significado tem o feriado de amanhã?

O feriado é, para o homem comum, uma oportunidade de descanso. Uma oportunidade mais a juntar às semanais pausas de domingo. Mas, para lá deste carácter utilitário, o feriado reveste também a qualidade de comemoração de uma data evocativa de efemérides importantes para a vida de um país — para a vida social umas vezes, para a vida religiosa ou ritualista outras. O feriado de amanhã, por exemplo, o Cinco de Outubro: como o vêem os portugueses? Três lisboetas, escolhidos à sorte na zona do Saldanha dão-nos a sua opinião acerca do assunto.



● Joaquim Jacinto («basta assim»), um comerciante de pasta de baço do braço respondeu, depois de, por sua vez, ter feito algumas perguntas:

— O feriado de amanhã é comemorativo da data em que Portugal deixou de ser uma Monarquia para passar a ser uma República. Para mim, tem uma importância relativa. Cada um dá-lhe a importância que quer, está claro.

— Acha que essa data introduziu algumas mudanças?

— Apesar de não ter vivido nos tempos da Monarquia, acho que trouxe qualquer coisa de diferente. No entanto, não houve alteração sensível.

● Um estudante do 3.º ano dos liceus (Padre António Vieira), de nome Cândido Alberto Pereira Quintela, sorriu-se amavelmente antes de declarar:

— O 5 de Outubro é uma data muito importante, pois foi a da implantação da República.

— Como vai aproveitar o tempo livre no feriado de amanhã?

— Como, por enquanto, há pouco



Março. Não me lembro, está claro, do 5 de Outubro, mas recordo-me e perfeitamente dos primeiros anos da República. Era uma data que se festejava muito. Nesse dia não se podia trabalhar e às vezes, quando alguém contrariava esta disposição, era preso.

— O senhor é republicano?

— Claro. Já nasci no tempo da República, portanto sou republicano.

— Quer dizer, se tivesse nascido no tempo da Monarquia, era monarquico?

— Não senhor. Era também republicano.

— E como passará o feriado de amanhã?

— Será um dia vulgar. Se puder, vou dar uma passeata até Vila Franca.

que estudar, vou ver se dou um passeio.

— Nada mais?

— Nada mais.

● Foi a vez do terceiro interrogado: um vendedor de cautelas, Julio de Sousa Pereira «o homem dos três mil contos».

— Nasci precisamente em 1910, em

CURSO LICEAL DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia), Tel. 865904-863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Tel. 834658-831416.

CAMACHA SNAK-BAR

Rua Luciano Cordeiro n.º 89-A e B

Informa que a partir do mês de Outubro passa a abrir aos Domingos onde espera receber os seus simpáticos clientes.

POÇAS JUNIOR 1918 1968

VINHO DO PORTO

BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa

MACHADO & OLIVEIRA, LTD.ª

Rua do Funchal, 1-B — Tel. 535429 — LISBOA 1

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

CURSO DE FRANCÊS PRÁTICO por MÉTODO AUDIO-VISUAL

CURSO DE LÍNGUA E CIVILIZAÇÃO FRANCESA

Prática em LABORATÓRIO DE LÍNGUAS (para um ensino individualizado) EM TODOS OS GRAUS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES todos os dias, excepto sábados, a partir das 18 h. 30

Av. Duarte Pacheco — LISBOA



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RADIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

• O actor António Vilela, da Companhia Rafael de Oliveira, deu entrada na Casa de Saúde do Montepio Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha, a fim de se submeter a uma intervenção cirúrgica.

MARIA VITÓRIA

«Grande Poeta é o Zé!...»

Nos próximos sábado e domingo, às 16 horas, há espectáculos no Maria Vitória

como, de resto, é habitual. A' noite, às 20 e 45 e às 23 horas, representa-se como sempre, a revista «record» do êxito «Grande poeta é o Zé!...»

Com um deslumbrante guarda-roupa dos Ateliers Parva, executado sob a direcção de Josefina Soares, com figurinos de Mário Alberto e magnífica montagem, dirigida por Hernâni e Rui Martins, a revista do Maria Vitória, é, ainda, recheada de boas piadas e tem momentos de crítica oportuna, que montêm o público em permanente gargalhada.

A música de João Nobre e Carlos Dias é popularíssima e os quadros de fantasia, interpretados pela «atroção» inglesa Brigitte St. John, são de rara beleza. A frente do grande elenco do Maria

(Continua na 6.ª página)

O PRIMEIRO GRANDE FILME DE AMOR DA NOVA ÉPOCA!

Columbia films apresenta uma produção dominó

OSKAR WERNER BARBARA FERRIS

Interlúdio de amor

... Acontece uma vez na vida de cada um!
... Aquele amor não conduzia a nada
Ele sabia-o...
Ela também...



Adultos

Argumento de LEE LANGLEY e HUGH LEONARD. Produtor associado JACK HANBURY. Produção de DAVID DEUTSCH. Realiz. de KEVIN BILLINGTON.

COLUMBIACOLOR

HOJE — ESTREIA
AS 21.30 AS 21.45

SÃO LUIZ e ALVALADE

ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiro e arrecadação na cave • Boa construção • Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol • Sossego • Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, — a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por \$90 —

PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos

Facilitamos o pagamento

NAO DEIXE DE VER ESTES ANDARES

QUELUZ-OCIDENTAL

PRÉDIOS N.ºs 242 e 243

A NORTE DA LINHA DO CAMINHO DE FERRO
NO LOCAL ATENDEMOS TODOS OS DIAS

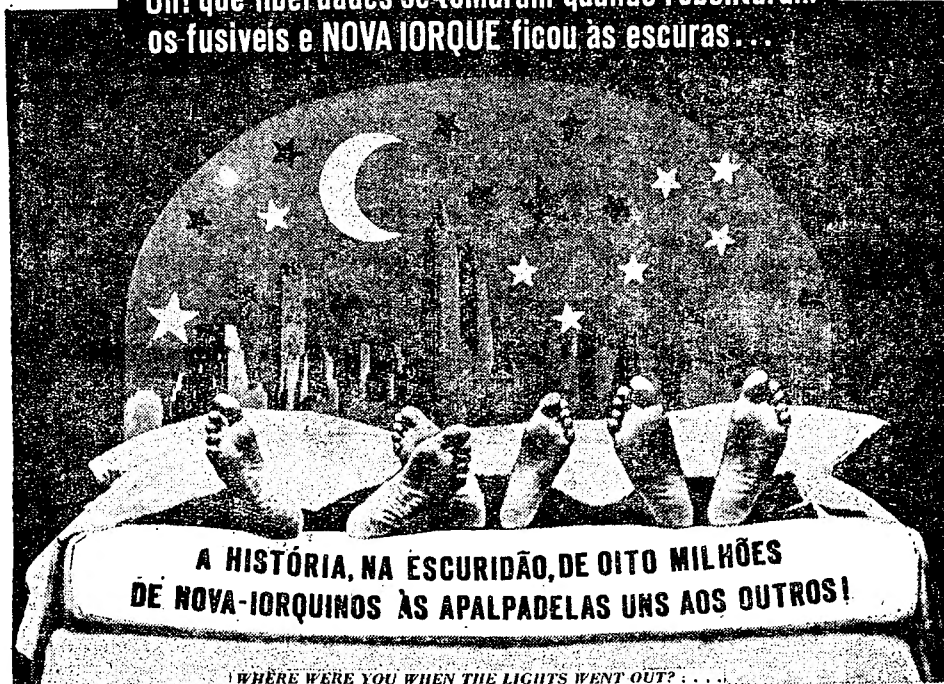
ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções

S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇÃO, 67-2.º — LISBOA — Telef.: 369778-320995

Doris Day · Terry-Thomas Robert Morse

Oh! que liberdades se tomaram quando rebentaram os fusíveis e NOVA IORQUE ficou às escuras...



A HISTÓRIA, NA ESCURIDÃO, DE OITO MILHÕES DE NOVA-IORQUINOS ÀS APALPADELAS UNS AOS OUTROS!

WHERE WERE YOU WHEN THE LIGHTS WENT OUT?



com Patrick O'Neal · Lola Albright · Steve Allen
Jim Backus · Ben Blue · Pat Paulsen

Música de Dave Grusin · Produção de Everett Freeman e Martin Melcher
Argumento de Everett Freeman e Karl Tunberg · Realiz. de Hy Averback

PANAVISION® METROCOLOR MGM Maiores de 17 anos

ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

CONDES — HOJE — ROMA

CLAUDIA CARDINALE JACQUES PERRIN

NA EXCEPCIONAL REALIZAÇÃO DE VALERIO ZURLINI



A RAPARIGA DA MALA

LA RAGAZZA CON LA VALIGIA

3.ª SEMANA

UM FILME PREMIADO
NO FESTIVAL DE CANNES

estudio
444

EXCLUSIVO DOPERFILME — ADULTOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA FEMININO — O programa feminino antigamente era de uma maneira e agora é precisamente igual com a desvantagem de gastar mais tempo. Por mim, embaixei em arco com aquela história da literatura, de Vitalina de Matos, não sei se estão lembrados. Reconheço que exagerei minhas esperanças. As cabeleireiras e os floreiros acontecidos depois vieram demonstrar isso mesmo. Enfim.

Ontem, floreou-se por intermédio da voz desagradável de Rosalina Tavares Machado. Estivemos na Estufa Fria, à sombra da bananeira, na bela companhia das fúchias e com a farta presença das orelhas-de-elefante. Também tivemos raquéis, flor que só nasce em Setembro. E eu a ouvir a voz longínqua de minha avó Ana, quando me embalava:

Estava a Raquel dormindo quando chega o caçador.

— Levanta-te ó Raquelzinha levanta-te ó meu amor...

— Isso é keu me não levanto nem a tiro, ó sedutor...

Levantei-me eu. Não estou interessado em fúchias. Na Raquel também não. No entanto, não deixo de reconhecer que a Televisão portuguesa fez muito pela cultura nacional ao recordar, pela voz de Rosalina, que neste mês se plantam os bolbos de tulipas e jacintos. Então não é que mia esquecendo disso, caramba!

A NOITE HÁ SERÃO... —

...e o serão foi preenchido com duas únicas rubricas: música e futebol.

Na primeira estiveram presentes os grandes Schumann, orquestra de Viena e maestro von Karajan. Ao abrir o «Audatório», o maestro Filipe de Sousa proferiu algumas palavras em que podia ter apresentado Karajan, e não o fez, em que podia dizer duas coisinhas so-

bre Schumann, e não o fez, em que podia falar um migalhinha da «4.ª Sinfonia», e não o fez. Em contrapartida, chamou a atenção dos telespectadores para alguns aspectos desta nova série, e nisso andou bem: a importância dela pelas celebridades envolvidas, o facto de muitas sessões pertencerem na realização a nomes muito conhecidos no cinema e, ainda, a qualidade da apresentação em público, bem como a importância educativa da filmagem do ensaio.

Apenas uma sua afirmação poderá induzir o telespectador em dúvida, ou em pânico. Quando disse que determinadas qualidades do espectáculo se deviam à técnica cinematográfica e não à técnica da televisão.

Não vale a pena entrar aqui (temos pouco tempo para isso, agora) na discussão (mas ainda há quem discuta?) da existência de uma linguagem específica da televisão. Digase, desde já, que no respeitante a meios técnicos, a televisão pode tudo quanto pode o cinema e ainda mais: a projecção à distância e a simultaneidade do acontecimento. A televisão é um fruto que se colhe da árvore; o cinema é um fruto enlatado.

Agora: «Audatório», na sua primeira emissão, teve real interesse, muito defendido pela R. T. P. ao traduzir todo o ensaio de von Karajan. No aspecto didáctico, este ensaio pouco valeu ao telespectador comum. Mas a repetição frequente de muitas frases musicais, por imperativo do próprio ensaio, ajudou a penetração e compreensão da sinfonia.

O resto do serão, como disse, foi desporto. Futebol. Muitos golos. Ao menos isso. Alves dos Santos, por doença, não compareceu. Esteve em seu lugar Manoel Caetano. Foi directo, incisivo e também literato («o Sporting levava no bragal quatro golos sem resposta...»). Uma ou outra falha não conta. O Eusébio também erra, ora essa. É certo que Eusébio não marca os golos por sebeta. Havia de ser bonito...

Em resumo: noite tranquila. Os desenhos animados é que estragaram tudo. Mas isso é outra história.

M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Noite de Cinema

Na rubrica «Noite de Cinema», a R. T. P. apresenta, esta noite, o filme de grande metragem intitulado, «São Francisco de Assis», que foi realizado por Liliana Cavani e interpretado pelos artistas Lou Castel, Mino Bellei, Marco Belochio, Ricardo Bernardini, Ken Belton, Giuseppe Campodifiori, Edoardo Gicogna, Ricardo Cuciolá, Roberto di Massimo, Erig Domain, Marcello Formica, Giampiero Frondini, Gérard Herter e Ludmila Lvoja.

AMANHÃ PODE VER...

● As 21: Os Globe-Trotters

Numa realização de Claude Boissol a R. T. P. apresenta amanhã o episódio da série «Os Globe-Trotters», intitulado «Recorda-te da Luisa», interpretado pelos artistas Yves Renier e Edward Meeks.

● As 21 e 55: Variedades

No seu programa de Variedades, que a R. T. P. apresenta amanhã à noite, actuam Ellos (trio vocal), Lenita Gentil, «Ballet» Star's Dancers, Moretti and Heidi (prestidigitador), Orquestra de Ferrer Trindade e Fernando de Albuquerque (trompete).

A realização está a cargo de Henrique Pavão.

62.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO DRAMÁTICO LISBONENSE

No domingo, às 16 horas, decorre, no Grupo Dramático Lisbonense, uma sessão solene, comemorativa do 62.º aniversário da colectividade. Estarão presentes entidades oficiais e representantes da Federação e das agremiações congêneres. Serão distribuídas medalhas, taças e emblemas de dedicação aos sócios com 25 a 50 anos de inscrição. À noite, haverá baile.



GRANDE POETA É O ZÉ!

ESPECTÁCULO DE QUE LISBOA FALA!

MARIA VITÓRIA

UM ÊXITO DE GARGALHADA, com

● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA MAX ● ANITA ● DORA ● V. MENDES

E A FORMOSA ATRACÇÃO

● BRIGITTE ST. JOHN

● AS 20.45 e 23 HORAS

● SÁBADO E DOMINGO, às 16

(ADULTOS)



SALVADOR

170.000\$00

é o preço de um andar neste parque residencial

(e pode ser pago em mensalidades suaves)



O plano de pagamento Icesa dá-lhe agora a oportunidade de ser dono de um andar. Proporcionando-lhe novas facilidades. Em Santo António dos Cavaleiros, verdadeira cidade-jardim às portas de Lisboa. Com relva, árvores e flores. Onde os seus filhos podem brincar. Onde pode passear, respirar, descansar.



Conheça Santo António dos Cavaleiros

Visite este parque residencial. Observe os seus vastos espaços verdes, com um arranjo paisagístico único no País. As ruas tranquilas. O moderno Centro Comercial. Percorra os apartamentos-modelo. Aprecie o meticuloso acabamento de todos os andares. As suas áreas. O seu completo equipamento. Depois fale com um dos nossos atendedores. Saiba as condições em que pode ser proprietário-morador em Santo António dos Cavaleiros.

11 tipos de apartamentos à sua escolha

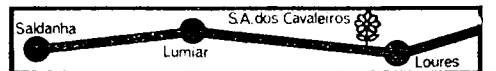
Preços a partir de 170 000\$00.

De 3 a 9 divisões. Diferentes áreas e acabamentos.

Encontra, certamente, o andar que corresponde às suas exigências e necessidades. Todos beneficiam das facilidades do plano de pagamento Icesa.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

VISITAS DO EMPREENDIMENTO todos os dias, das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ª feiras



ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede - Av. D. Carlos I, 42 / Serviços Comerciais, 4.º andar / Telef. 67 61 21 / Lisboa

Uma nova maneira de viver

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Vitória estão os nomes, tão queridos do público de Salvador, José Viana, Maria, Max Anita Guerreiro, Dora Lea e Vitor Mendes, muito bem secundados por um formoso grupo de jovens actrizes, discípulas e coristas, sob a direcção de Mariano Franco.

Hoje mais dois sensacionais espectáculos, às 20 e 45 e às 23 horas.

MONUMENTAL

Lisboa é sempre mulher

«Lisboa é sempre mulher», uma super-revista que ultrapassou já em cena, as 17 semanas consecutivas é um espectáculo que pode, sem dúvida, emparelhar com os mais vistosos apresentados nas grandes capitais europeias.

Desde o engraçado poema e lindas canções até aos vistosos bailados e extraordinária montagem, tudo é motivo para o público aplaudir com agrado e sair bem disposto. Nas principais figuras actuam Camilo, Florbela e Breyner, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Alice Carlo, Julia Alves, Helder de Oliveira, Luis Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cancionista angolano (com voz potente) em números típicos da provincia de Angola. A encenação é de Camilo de Oliveira e a coreografia pertence a Fernando Lima. A montagem e figurinos, assim como a direcção do guarda-roupa, são de Pinto de Campos.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas. Aos domingos e feriados, também às 16.

VARIEDADES

«A Flor do Cacto»

Aos escritórios de Vasco Morgado chega todos os dias grande numero de cartas nas quais se pede aquele empresário para manter por mais algum tempo em cena «A Flor do Cacto» uma vez que se começou a anunciar as ultimas representações de tão excelente comédia. Na verdade, o público tem ocorrido todos os dias em grande numero para não perder tão engraçadíssima comédia, que está no cartaz há 16 meses consecutivos. Laura Alves, com mais um desempenho a juntar à sua coleção de êxitos, Paulo Renato, na principal figura masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, são pelos suas excelentes interpretações, os responsáveis por tão grande êxito. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Interlúdio de amor».

Título original — «Interlude».

Produção — Americana.

Realização — Kevin Billington.

Intérpretes — Oskar Werner e Barbara Ferris.

Gênero — Romance.

Distribuição — Columbia Filmes.

Processo — Columbiacolor.

Classificação — 17 anos.

No Condes e no Roma

Título em português — «Onde estavam tu quando as luzes se apagaram».

Produção — Americana.

Realização — Hy Averback.

Intérpretes — Doris Day, Terri Thomas e Robert Marse.

Gênero — Comédia.

Distribuição — Filmes Castelo Lopes.

Processo — Panavision e Metrocolor.

Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «O mais feliz milionário».

Título original — «The Happiest Millionaire».

Produção — Americana.

Realização — Norman Tokar.

Intérpretes — Fred Mac Murray, Tommy Steele, Greer Garson e Geraldine Page.

Gênero — Comédia.

Distribuição — Sif.

Processo — Technicolor.

Classificação — 12 anos.

UMA ONDA DE FRESCURA,
JUVENTUDE, ALEGRIA,
BELEZA E RITMO!

o mais Feliz Milionário

(THE HAPPIEST MILLIONAIRE)



M/12
ANOS

UM EXCLUSIVO

SIF

COM
FRED
MacMURRAY TOMMY STEELE GREER GARSON PAGE
GLADYS COOPER HERMIONE BADDELEY LESLEY ANN WARREN e JOHN DAVIDSON
A J. CAROTHERS BILL ANDERSON NORMAN TOKAR RICHARD M. SHERRMAN e ROBERT D. SHERMAN
ARMANDO MANTOVANI
JACK ELLIOTT

Technicolor

HOJE — ESTREIA ÀS 21.45 NO

EDEN



A MAIOR FEIRA TAURINA DO PAÍS

IMPONENTES CORRIDAS DE TOIROS

amanhã 1ª corrida da feira

Sabado, 5 de Outubro
As 16 horas
Feriado Nacional

8 - IMPONENTES TOIROS - 8

de Sociedade Agro-Pecuaría do Vale do Sado, Lda.

CAVALEIROS

José MESTRE BATISTA
Luís MIGUEL da VEIGA

ESPADAS

José Simões
Sancho Alvaro

O espadas que mais corridas leva toureadas esta temporada

Grupo de Forcados Amadores do Aposento
do Barrete Verde, de Alcochete

comandados pelo Exmo. Sr. António Luís Penetra

Domingo, 6 de Outubro
As 16 horas

7 - BONITOS TOIROS - 7

de JOSÉ INFANTE DA CAMARA (Herdalhos)

CAVALEIROS

Manuel CONDE.
D. José ATAYDE
Victor RIBEIRO

E O GANADOR

Luís Sommer de Andrade

COMO

2 - GRUPOS DE FORCADOS AMADORES - 2

DE ÉVORA

comandados pelo Exmo. Sr. João Nunes Patrício

DO MONTIJO

comandados pelo Exmo. Sr. António Sácio

Segunda-feira, 7 de Outubro
As 16 horas

8 - BONITOS TOIROS - 8

de JORGE TOMÁS DA COSTA

CAVALEIROS

Alfredo CONDE
Fernando A. SALGUEIRO

ESPADAS

Curro Claro
Curro Lucena

Dois figuras que têm despertado grande interesse na «caçaria» de Espanha

Grupo de Forcados Amadores
Académicos de Vila Franca de Xira

comandados pelo Exmo. Sr. Miguel Palma Van Zeller

Terça-feira, 8 de Outubro
As 21,45 horas

Grandiosa Corrida Nocturna

8 - BRAVOS TOIROS - 8

4 de PINTO BARREIROS e 4 de MANUEL e MARIO VINHAS

CAVALEIROS

José MESTRE BATISTA
José SAMUEL LUPI

ESPADAS

José Júlio

e o grande triunfador da «caçaria» de Madrid de 1968

Agapito Garcia «Serranito»

COMO

O valoroso grupo de forcados
AMADORES DE LISBOA

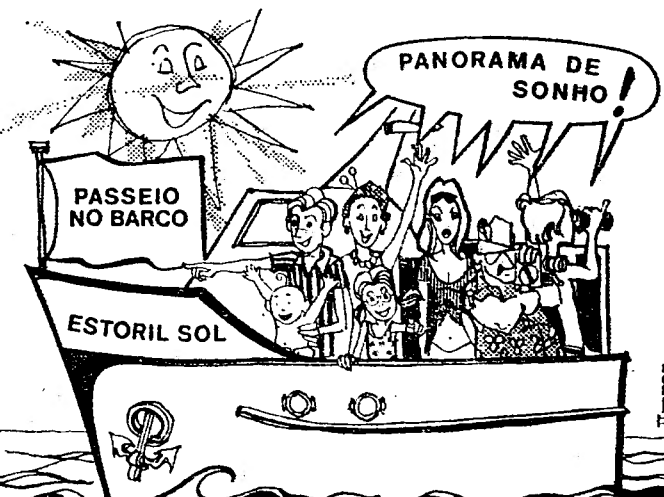
comandados pelo Exmo. Sr. Mano Salvado Barreto

TODOS OS DIAS, às 10,30 h. EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

COMO

Venda de bilhetes:

Em Lisboa: Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de
Dezembro, 87, e na Agência ABEP, Praça
dos Restauradores, telefone 328823.
Em Vila Franca de Xira: No Café Central,
tel. 87 e nos locais do costume.



UMA HORA NO TEJO

VEJA LISBOA DO RIO

E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

TODOS OS DIAS, EXCEPTO
AS SEGUNDAS FEIRAS, COM PARTIDAS
AS 10.10-11.20-14.50-16.00-17.00
DO TERREIRO DO PAÇO (Ponte dos Cacchios)

PREÇO 25.00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.ª E. — TELEF. 527 26

COLISEU

HOJE ÀS 21 E 30
(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL

DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS

AMANHÃ

À tarde, entrada gratuita às crian-
ças até 10 anos

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sobral de Monte Agraço no restaurante
«Toca do Coelho» do sr. Joaquim Francisco Eleutério.

Festival da Canção de Barcelona

Triunfo de uma melodia búlgara (mais do que discreta) (a presença de Portugal)

Uma canção búlgara, em directa competição com duas melodias espanholas, venceu o primeiro Festival Internacional da Canção de Barcelona, herdeiro mais próximo do famoso (outrora...) certame da Canção do Mediterrâneo, que desapareceu do mapa quando do êxito de «La, la, la» na Eurovisão. Festival morto, festival posto...

Agora, a parada de composições desenrolou-se no Parque de Montjuich, com a presença de representações de vinte e seis países: Venezuela (Mirta Castellanos e Henry Stephen), Itália (Lucia Rango e Mino Reitano), Egipto (Maha El Husami e Samir Iskandarani), Estados Unidos da América do Norte (Diane Curey e Barry Pearl), Holanda (Larry Wald), França (Christine Bare, Michel Gay, Michele Torr e Gregory), Turquia (Ajda Pekkan e Basar Tamer), Grã-Bretanha (Lynda Clarke e Ivor Raymonde), Alemanha (Buddy Caine e Brigitt Petry), Bulgária (Lili Ivanova e Bisser Kirov), Jugoslávia (Vladimir Leskovic e Slarco Perovic), Bélgica (Nathalie e Chris Ellis), Áustria (Marika Lichter e Freddy Kov), Polónia (Danuta Lerska e Halina Kmnicka), Suíça (Leslie Hart e Perkins), Israel (Yehoram Gaon), Chile (Jo Gervasio e Pedro Mesomes), Canadá (George Brummell e Nanette), Grécia (Alec Pando e Marina), Argentina (Victor Carrion e Blanca Argentina), Chipre (Mary Alexopulu e Yannis Petropoulos), Luxemburgo (Jacques Talbot e Robi Loo) e Monaco (Maria Sandrelli e Germinal).

De Portugal deslocaram-se Maria de Lurdes Resende e Maria Liberta, além de Mara Abrantes e Wilma Palmer, estas últimas para representar a canção brasileira.

A representação espanhola foi sofrendo várias eliminatórias até acabar por pertencer a Gloria, Bruno Lomas, Rosmi, Lleo Segarra, Lluís Llach e Dolores Lafitte.

● Prémio para a simpatia: o público foi o júri.

Em fim de festa, actuaram (com apresentação de Renny Ottolina) diversas atracções de renome: a cançonetista russa Rosy Armeu — que já vendeu seis milhões de discos com a sua voz — Pilade, Joan Manuel Serrat, Cloddy Rodger, Giannina, Maria Dolores Pradera, Manolo e Raimon, Jorge Morell, Nuria Feliu, e os portugueses Carlos Otero e Artur Garcia.

O certame teve três fases, todas elas resolvidas através de veredicto popular. Na inicial, houve necessidade de apurar quatro canções espanholas entre vinte e quatro candidaturas. Nas duas rondas seguintes, a assistência ditava o triunfo final. Não houve publicidade sobre os votos da primeira jornada, para que o escrutínio da eliminatória seguinte não sofresse qualquer influência.

Assim, o resumo final (efectuado com o auxílio de um computador electrónico) conduziu o triunfo, carregado de ouro e outras substanciais vantagens económicas, até à Bulgária. A canção do êxito tem influência folclórica: exótica e distante. Lili Ivanova e Bisser Kirov (que interpretaram «Debo creer»), obtiveram o grande prémio graças a um excelente desempenho, em comunicação imediata com o público que os aplaudiu longamente.

Maria Dolores Lafitte e Lluís Llach demonstraram o seu talento, interpretando «A cara o creu» (de Leo Borrell e José Maria André) que se classificou em segundo lugar. Glória e Bruno Lomas, que tinham nas suas vozes a defesa de «Per Sant Joan» (letra catalã de Joan Manuel Serrat e música de Juan e Junior) colocaram-se no terceiro posto da tabela, à frente dos cançonetistas ingleses e alemães que ainda tiveram prémios financeiros destacados, embora (lógicamente) arredados do troféu de ouro e das duzentas mil pesetas (mais ou menos oitenta contos) que couberam aos intérpretes búlgaros.

A última hora a Holanda abdicou da comparência porque os au-

tores da canção que a representaria decidiram não participar no concurso. E Israel viu-se desfalcado da intervenção de Alexandra Friedman, que adoeceu e não chegou a cantar em Barcelona.

Todo o festival foi maneado por empresários catalães que exercem, também, actividade profissional na Venezuela: daí a escolha do venezuelano Renny Ottolina para locutor do desfile de composições.

Actuação muito discreta da representação portuguesa que, tal como a brasileira, «passeou» pelo tablado sem obter qualquer notoriedade.



Lili Ivanova e Visser Kirov interpretaram a canção búlgara «Debo creer», que triunfou no primeiro Festival Internacional da Canção de Barcelona.

Vedetas do desporto na «Grande Noite do Fado»

Promete revestir-se de um cunho original a próxima realização da Casa da Imprensa: a popularíssima «Grande Noite do Fado» que todos os anos atrai ao Coliseu dos Recreios milhares de espectadores que apoiam os representantes dos seus bairros na alvoroçante competição fadista.

Desta vez, a «Grande Noite do Fado» (que se efectua a 22 do corrente), para além de proporcionar ao público a actuação dos mais conhecidos nomes dos nossos palcos e das mais cotadas atracções estrangeiras actualmente em Portugal, incluirá figuras de prestígio nos sectores desportivo, cinematográfico e tauromáquico. Uma parada de «vedetas» num cartaz repleto de «estrelas».



ALCATIFA NO SISTEMA "TUFTING":
Exclusivo REALTUFO-MERAKLON
produzida por FERCOL (Sela)

Meraklon®

A fibra leve e resistente
Um produto POLYMER, s.p.a., do grupo
MONTECATINI-EDISON

A fibra MERAKLON é insensível às manchas; a sujidade não penetra, deposita-se simplesmente. Por isso, todas as manchas desaparecem ao passar uma esponja ligeiramente humedecida.
As alcatifas de MERAKLON não se sujam, não se gastam, não feltram, ... são praticamente eternas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO JORGE

TÍTULO — «No Calor da Noite»
(«In the Heat of the Night»).

REALIZADOR — Norman Jewison, 1967.

INTERPRETES — Sidney Poitier, Rod Steiger, Warren Oates, Lee Grant, etc.

«No Calor da Noite»: O Melhor Filme do Ano, O Melhor Argumento (Stirling Silliphant), o Melhor Som (Walter Goss), a Melhor Montagem (Hal Ashby); Rod Steiger, por seu turno, foi considerado o Melhor Actor de 1967. Tudo isto, resta acrescentar, é válido unicamente para a soberana Academia das Artes Americanas. Ora a verdade é que, saindo da projecção de «No Calor da Noite», a primeira coisa que apetece fazer é soltar uma estridente gargalhada (não para o filme, que não é culpado, mas para o soberano júri da aludida e soberana Academia das chamadas Artes tidas por Americanas). Tudo porque «No Calor da

Noite» não é, nunca foi, nem nunca será o melhor filme do ano de 1967, nem o melhor argumento, nem a melhor montagem (quanto ao som, vá que não vá). Rod Steiger é, pelo seu lado, um excelente actor, sim senhor, e arranca uma esplêndida interpretação, concordamos. Pensar, todavia em «Bonnie e Clyde» e no desprezo que lhe foi votado, ver «No Calor da Noite» (isto para não falar no idiota que foi jantar com o Stanley Kramer) e sabê-lo premiado, só é comparável a um outro tipo de eleição, ainda americana, ainda inexplícável, ainda tendenciosa: a que permite que Humphrey e Nixon disputem o cargo de presidente dos E. U. A. Já tínhamos notado (e as recentes convicções demonstraram-no amplamente) que o que é preciso é ter um enorme elefante a vogar nos céus da Califórnia, cheio de coisa nenhuma, mas carregado de demagogia. O mesmo para os Oscars, cada vez mais desacreditados, mais infelizes, menos representativos. E tudo isto sem que Norman Jewison e «No calor da

Noite» tenham tido qualquer culpa. E sobre eles passamos a falar.

Primeiro Ponto: «No Calor da Noite» é um filme que agarra inteiramente o público, o subjugando de princípio a fim, o apaixona. Viu-se ontem. Ver-se-á, posteriormente. Cheio de receitas, de situações fortes, de emoção, narrando num ritmo vigoroso, sem uma pausa, sem uma hesitação. O público gosta de assim se ver conduzido. Há quem diga que, como processo, é mau. Certamente que tem os seus inconvenientes. Mas a verdade é que essa é uma das virtudes de um estilo cinematográfico essencialmente americano. E não deixa de saber bem ver contar uma história sem concessões a formalismos gratuitos. Sabe bem surpreender o rigor de uma escrita feita de eficiência e concisão. Isso é o cinema americano (o melhor cinema americano), isso é «No Calor da Noite» (o melhor de «No Calor da Noite»).

Segundo Ponto: a interpretação modelar. Começamos por Rod Steiger. Há quem se sinta já cansado do seu jogo histrionico, dos ges-

tos, da irritabilidade das figuras que compõe. Concordemos porém que ele o faz de forma magnífica, que é um actor completo, versátil, adaptando-se às figuras, moldando-lhes vida e força interior. O mesmo para Sidney Poitier. Actor igualmente admirável, duplamente admirável em «No Calor da Noite», onde a sua figura ganha uma re-beldia e uma intensidade emocional que lhe não eram usuais. Estamos bastante longe da automortificação desse intragável «Adiuvina quem vem jantar?» Sidney Poitier é agora um homem que responde, um negro feito de nervo, não um mártir. Mas, as revelações estão para vir: desenham-se na majestosa galeria de tipos que se intercalam e estruturam a intriga. Falamos do tumultuoso polícia Sam (Warren Oates), da sensual Delores Purdy (Quentin Dean), da comediante sr.^a Leslie Colbert (Lee Grant) e de todos os outros secundários que nos oferecem o verdadeiro rosto de uma pequena comunidade americana, a cidade de

Sparta, no Sul. Falando deles entramos directamente no

Terceiro Ponto: o contexto em que explode a intriga de «No Calor da Noite» é, mais uma vez, um excelente exemplo de uma pequena cidade dos E. U. A. Em pinceladas breves, mas precisas, numa panorâmica elucidativa, em dois três planos excepcionais de rigor e significação tudo fica dito. Ai temos Sparta, o seu ambiente humano, o espírito racista, a prepotência dos métodos, a corrupção das instituições, as intrigas, a contínua violação das regras sociais. Ai temos os negros em estado pouco mais que de escravidão. Ai temos o sr. Endicott esbofetando uma face negra, saudoso dos velhos tempos, em que resolveria a ofensa com uma descarga. Ai temos Bill Gillespie, o chefe da Polícia, mascando pastilha elástica e prendendo todos os suspeitos que ele entendia, que eram, sem provas nem confissões. E temos ainda as noites quentes, aparentemente calmas, recortando-se das janelas os bustos nus das jovens enjauladas. E a violência por todo o lado, uma violência incontrolável, que jorra em cadeia, cresce, multiplicando-se de mão em mão, numa solidariedade feita de ferros e cadeias metálicas, de carros que se chocam, de provocações que se intensificam. Eis Sparta, cidade do Sul, onde um dia Virgil Tibbs (Sidney Poitier), perito em homicídios da polícia de Filadélfia, vem acostar.

Quarto ponto: o argumento donde parte «No Calor da Noite» não é, parece-nos, mais uma canalhice das muitas que pelos E. U. A. se constroem tratando dos problemas raciais. Justifica, porém, algumas reservas que, não pondo em causa a honestidade (ou o espírito construtivo de que dá provas) dos autores, servirão para delimitar algumas das suas limitações. Opta-se mais uma vez por um caso individual, o de um negro de habilitações invulgaes (perito de homicídios); a figura mais compreensiva desta aventura de um negro entre brancos é a sr.^a Colbert, pertencente a alta finança do Norte que vem até ao Sul montar uma fábrica, cujos empregos seriam divididos entre brancos e negros, o que indispe os magnatas da cidade, habituados a subalternidade destes últimos; o chefe da Polícia acaba por se contagiar pelo humanismo de Virgil, aliando-se a ele, intimamente. Estes são alguns dos pontos em que «No Calor da Noite» reflecte ainda o paternalismo proverbial do cinema americano em termos de conflito racial, mesmo que por cima dele se admita uma honestidade de intenções e processos. A verdade é que os resultados não deixam de aparecer viciados.

Posto isto, resta-nos saudar a espectacular inauguração da temporada no Cinema S. Jorge, feita com um filme dirigido com inegável perícia artesanal por Norman Jewison, possuindo ainda uma inspirada e exemplar banda sonora de Quincy Jones, donde se destaca uma bela canção interpretada por Ray Charles.

Em Complemento: um saborosíssimo desenho animado da série da Pantera cor-de-rosa: «A Pantera Tórcera». Pelo que avisamos: Se não tem tempo de jantar para chegar a tempo ao cinema, não hesite — deixe de jantar. Vale a pena!

LAURO ANTÓNIO

• NO ESTÚDIO

TÍTULO — «A Noite é perversa» («You are a big boy now» — 1966).

REALIZAÇÃO — Francis Ford Coppola.

INTERPRETES — Elizabeth Hartman, Geraldine Page, Julie Harris, Peter Kastner.

1. Como é bastante evidente, cada um de nós tem o seu gosto e a sua sensibilidade. Não creio que o meu gosto e a minha sensibilidade constituam um critério absoluto. Muito pelo contrário, a cada passo os corrijo a partir de uma reflexão que ultrapasse o seu valor imediato e contingente. Há contudo que ter uma base mínima: ou se aceita ou não se aceita um filme. E o resto é a racionalização dessa escolha.

Direi por exemplo que aderi com facilidade a «2001 — Odisseia no Espaço» até acabar por considerá-lo um filme excepcional. Ora com

(Continua na 18.ª página)

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA



CAPITAL 1.200.000.000\$00
RESERVAS 1.503.518.333\$09

SEDE: AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

OBRIGAÇÕES 6%, 1968 - SÉRIE II

75 MIL CONTOS

Empréstimo autorizado por Portarias do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967 e de 18 de Setembro de 1968
Publicadas no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Abril de 1967 e de 25 de Setembro de 1968

ÚLTIMA FASE DO EMPRÉSTIMO DE 300.000 CONTOS

As obrigações de valor nominal de 1.000\$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.
As obrigações vencerão juros à taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano, no valor de 30\$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Janeiro de 1969.

O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano.

O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.

A amortização das obrigações será feita ao par, e por sorteio em 23 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Julho de 1972; podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

- 1 — As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15\$00.
- 2 — O valor da subscrição (985\$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.
- 3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.
- 4 — A subscrição estará aberta de 30 de Setembro a 7 de Outubro próximo nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & Irmão
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAIOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGUÊS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.^a
AUGUSTINE, REIS & C.^a
PANCADA, MORAES & C.^a
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, 27 SETEMBRO DE 1968.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JORGE DE MELLO

Comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 4 — (A. N. I. e L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Angola relativo ao período de 22 a 28 de Setembro, que é, do seguinte teor:

«A actividade do adversário decresceu. Causou danos apreciáveis no Norte da província, mas, por outro lado, foi no Leste, embora sem se ter verificado recrudescimento da acção dos terroristas que ocorreu a totalidade das nossas baixas.

Adiante são referidos os eventos de maior importância sucedidos durante o período:

Cuanza-Norte: As nossas tropas, numa emboscada que montaram a noroeste de Terreiro, ocasionaram quatro mortos e vários feridos a um grupo de terroristas que efectuara um assalto sem consequências a uma povoação da área. Num ataque de surpresa, realizado na mesma região, causaram três mortos e capturaram uma espingarda automática e munições.

Distrito de Luanda: As forças militares, em acções desenvolvidas na margem direita do rio Dange, a sul de Nambuangongo, provocaram cinco mortos e apreenderam material diverso.

Lunda: Os terroristas atacaram uma coluna militar no itinerário Nova Chaves-Cazage. As nossas tropas, na perseguição a um grupo inimigo, a sudoeste desta última localidade ocasionaram um morto e capturaram material de guerra, equipamento e munições.

Moxico: O adversário atacou dois aldeamentos, um deles a noroeste de Lutaxe onde causou um morto e um ferido e outro na área de Catanda, onde provocou ferimentos a um habitante.

Assassinou um africano na região de Chiume e raptou outros africanos a oeste de Tempue. Montou emboscadas às forças militares no itinerário Lutembo-Gago Coutinho e picada Cangamba-Cangumbe a sul de Muile.

As nossas tropas, em acções coordenadas que tiveram lugar a sueste de Muile, atacaram e destruíram um importante acampamento «Centro Angola Hotel», desalojando e pondo em fuga um grupo de terroristas do M. P. L. A. que ali se tinha entrincheirado e procurado resistir. Em consequência o adversário sofreu um morto e um ferido e a captura de uma pistola, grande número de munições, um gravador magnético, três máquinas fotográficas, binóculos, material de sapador, cartas topográficas, numerosos artigos de fardamento, abundantes publicações comunistas e ainda a inutilização de grande quantidade de géneros alimentícios entre os quais se mencionam milhares de cubos de sopas desidratadas, conservas e latas de leite condensado, cujo volume permitiu que fossem recolhidos.

Nestas acções foi, também, recuperada cerca de uma centena de elementos da população.

Distrito de Cuando-Cubango: As forças da ordem, numa batida realizada a leste de Lupire, causaram

dois mortos e capturaram uma espingarda e outro material de guerra e munições.

Em ataques de surpresa efectuados na região da confluência dos rios Quemo e Cuando, destruíram o quartel «Bota Fogo» do M. P. L. A. e causaram vinte e sete mortos, entre os quais os chefes e subchefes do grupo, capturaram doze elementos, apreenderam material de guerra, munições, muitos artigos de equipamento, e inutilizaram grande quantidade de fardamento camuflado e material de instrução. Finalmente, a sul de Mavinga, assaltaram um acampamento e causaram mais meia cen-

tena de mortos, apreenderam granadas de mão e destruíram uma quantidade importante de fardamento e equipamento. Recuperaram ainda cento e trinta africanos que o adversário, coersivamente, mantinha retidos.

As nossas tropas sofreram durante o período, em combate, dois mortos cuja identificação já foi difundida, e quinze feridos. A população civil sofreu três mortos e dois feridos. No período em referência registou-se a apresentação às nossas autoridades de cerca de quatrocentos e cinquenta africanos, a maioria regressados das matas.»

ENCONTRO SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

Durante três dias, com começo na próxima segunda-feira, vai realizar-se na sala de conferências do Hotel Tivoli, a reunião anual da C. R. I. N. A. — Centro Internacional de Investigações de Nutrição Animal — na qual participarão cerca de cinquenta técnicos e cientistas, representando 16 países.

O organismo promotor da reunião, o «Centro de Recherches Internationales de Nutrition Animale», foi fundado em Genebra (Suíça), pelos irmãos Langer, industriais de rações para animais, e pelo engenheiro químico Jean Rossi, sob a supervisão científica deste último, e tem o objectivo de promover no campo da nutrição os estudos téc-

nico-laboratoriais necessários à melhoria da alimentação animal e à diminuição dos respectivos custos contribuindo, desta forma, decisivamente para o aumento das produções pecuárias: carne, leite, ovos, lã, etc.

Portugal foi um dos países que logo aderiram à C. R. I. N. A.

Os trabalhos da reunião, que é aguardada com muito interesse, abrangem temas que vão desde a anémia dos leitões, às vantagens e inconvenientes dos estrados de ripas na criação de galinhas.

Além das sessões técnicas, estão, ainda, previstas visitas de estudo a diversas explorações pecuárias e a realização de vários actos sociais.

UM ARRANQUE VALENTE QUE SE MANTEM NA FRENTE!



COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné o soldado 05964467, Daniel Ferreira da Costa, natural do concelho de Braga, filho do sr. Vicente da Costa e da sr. D. Florinda Dias Ferreira da Costa.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, o soldado pára-quedista 42/67, João Paciência de Jesus, filho do sr. Joaquim de Jesus e da sr. D. Maria Gertrudes de Jesus; e na Guiné o soldado do recrutamento provincial Mutaro Xugue, filho do sr. Júlio Jaló e da sr. D. Cumba Seidl.

MILITAR DESAPARECIDO NA GUINÉ

BISSAU, 4 — (L.) — Desapareceu no rio Geba, nesta província, o soldado 06369165, Francisco das Neves Moraes, natural de Beja, filho de Alexandre da Graça Sabino e de Patrocínia Rosa Moraes.

Um arranque valente! Um notável poder de aceleração, uma condução desportiva e agradável. E depois um motor vivo, ágil, potente e bem treinado que desenvolve performances sensacionais e o faz chegar à frente! Eis o que faz do VIVA GT um verdadeiro campeão: tanto em conforto como em desporto.

Características: Modelo GT; Motor de 4 cilindros; 2 carburadores; Diâmetro: 95,25 mm; Curso: 69,24 mm; Cilindrada: 1 975 c. c.; Potência 112 HP às 5400 RPM



VAUXHALL
VIVA

UMA LINHA JOVEM, ÁGIL E VIVA

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

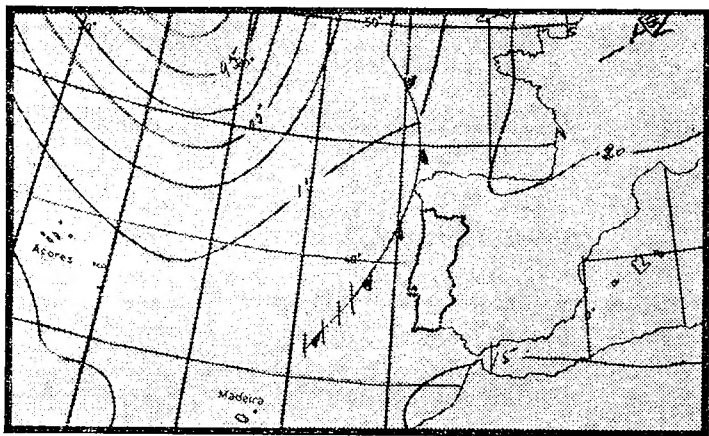
GM

MARK OF EXCELLENCE

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na — Porto, 18°; Penhas Douradas, 18°; almofeira, 21°; na água do mar: Coimbra, 18°; Portalegre, 25°; Lisboa, 16°2.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 5 —

Durante o dia de hoje Portugal continuará sob a influência de ar com trajecto continental, sendo substituído durante

Previsão geral

até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO. BANCOS DE NEVOEIRO OU NEBLINA MATINAIS NA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL, AO NORTE DO CABO DA ROCA. AO NORTE DO SISTEMA MONTANHOSO MONTEJUNTO-ESTRELA, POSSIBILIDADE DE AUMENTO DE NEBULOSIDADE A PARTIR DE AMANHÃ. VENTO FRACO, RONDANDO PARA FRACO A MODERADO DE SU-DOESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 36

Ocaso às 19 e 14

PREIA-MAR: Dia 4 — 2 e 45 (3,8 m); 14 e 58 (4,1 m). Dia 5 — 3 e 22 (4 m); 15 e 40 (4,3 m). Dia 6 — 4 (4,1 m); 16 e 17 (4,3 m). BAIXA-MAR: Dia 4 — 8 e 28 (1,3 m); 20 e 57 (1 m). Dia 5 — 9 e 08 (1,1 m); 21 e 33 (0,9 m). Dia 6 — 9 e 45 (1 m); 22 e 08 (0,9 m).

☀ Dia 6 ☾ Dia 14 ☿ Dia 21 ☾ Dia 28

DIÁRIO DO PORTO

Semana inglesa durante todo o ano em firmas do Porto

Como temos anunciado, muitas foram as casas comerciais que resolveram, durante o período de Verão, encerrar os seus estabelecimentos aos sábados. Entre elas contam-se as firmas de borracha e plásticos. Agora, sete destas últimas firmas resolveram adoptar aquele sistema permanentemente: a Central da Borracha, a Central do Padão, a Casa Toti, a Fábrica de Borracha Luso-Belga, a Plasti-Latex — Comercial de Borracha, a Sociedade de Borrachas Raipi e a União das Borrachas.

Técnicos comerciais americanos visitam o Porto

Chegam amanhã ao aeroporto de Pedras Rubras, os srs. Howard Mac Pherson, director do Departamento do Comércio Internacional do Estado de Nova Iorque e J. Stephen Staton, representante daquele Estado para a Europa, os quais vêm reunir-se com representantes dos diversos sectores económicos do norte do País. Os encontros iniciam-se na segunda-feira, tendo como principal finalidade a promoção de maior intercâmbio e cooperação entre os industriais norte-americanos e os fabricantes e exportadores do Estado de Nova Iorque. Acompanham aqueles técnicos o sr. António de Castro e Sousa, delegado do Norte da Câmara do Comércio dos Estados Unidos da América.

Cerimónias religiosas

O M. N. F. recomeça, amanhã, as cerimónias religiosas que se repetirão nos primeiros sábados de cada mês, por intenção da paz no ultramar e protecção aos militares combatentes e, ainda, em sufrágio dos que morreram. A cerimónia de amanhã realiza-se na Sé Catedral, às 18 e 30.

Morreu no hospital um pequeno que foi atropelado

Ao princípio da madrugada de hoje, faleceu no Hospital de Santo António, o pequeno José Manuel Ferreira Soares Pacheco, de 5 anos, que residia com os pais, sr. Manuel Soares Pacheco e Sofia Ferreira Coelho, na Rua da Junqueira de Cima, 328, em Vilar do Paraíso (Gaia).

O pequeno fora atropelado no dia 26 do mês findo por um automóvel conduzido pelo sr. Fortunato Guedes Carvalho, residente em Miramar.

Farmácias de serviço no Porto (2.º Turno)

HOJE

Alberto Ferreira — R. da Estação, 100 — (Tel. 51302).
Antunes — R. do Bonifácio, 485 — (Tel. 27936).
Campo Alegre — R. do Campo Alegre, 723 — (Tel. 62245).
Fátima — R. Oliveira Monteiro, 475 — (Tel. 65406).
Ferreira da Silva — R. Mart. da Liberdade, 150 — (Tel. 24023).
Marques Mendonça — R. do Ameal, 251 — (Tel. 47118).
Pereira — R. da Preciosa, 35 — (Tel. 681027).
S. Jerónimo — R. de Santos Pousada, 622 — (Tel. 54526).
S. Lázaro — Av.º Rodm. de Freitas, 297 — (Tel. 27043).
Sarabando — Largo dos Lóios, 36 — (Tel. 21701).
Saude — Av.º Combatentes da Grande Guerra, 689 — (Tel. 40376).
Sousa Soares — R. de Santa Catarina, 4 — (Tel. 22145).
Vitória — R. S. R. da Lameira, 756 — (Tel. 52225).
Gondarém — R. do Gondarém, 360 — FOZ.

Farmácias de serviço no Porto (3.º Turno)

AMANHÃ

Almeida Cunha, Lda. — R. Formosa, 327 — (Tel. 24874).
Antas (das) — Av.º F. de Magalhães, 1076 — (Tel. 41158).
Barreiros — R. de Serpa Pinto, 8 — (Tel. 40053).
Clérigos (dos) — R. dos Clérigos, 36 — (Tel. 35394).
Gomes Carneiro — R. da Cedofeita, 348 — (Tel. 23420).
Guerra — R. Costa Cabral, 43 — (Tel. 40470).
Guimarães — R. de Francos, 37 — (Tel. 60103).
Lidador (do) — R. do Lidador, 171 — (Tel. 683739).
Lousada — Largo do Campo Lindo, 62 — (Tel. 40353).
Oriental — R. do Bonifácio, 727 — (Tel. 27878).
S. Roque da Lameira — R. S. R. da Lameira, 1111 — (Tel. 51739).
Soeiro — R. de Santos Pousada, 71 — (Tel. 51370).
Vasques — R. dos Condomínios, 794 — (Tel. 680113).
Campos — R. P. L. Cabral, 943-FOZ — (Tel. 680113).

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 • Telex 2782

Espectáculos para esta noite no Porto

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Agarra que é milionário» (17 anos).

CINEMAS

SAO JOAO — As 21 e 30: «O Grande Restaurante» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Advinha quem vem jantar!» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O mergulho no passado» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Os Boiros Verdes» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Contínfilas Portueiras» (16 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Deus sabe quanto amei» (17 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Até encontrei ciganos felizes» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Deixem-me viver!» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Tony Rome investiga» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A Princesa» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
SAO JOAO — As 5 e 30: «O grande restaurante» (12 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — As 5 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — As 5 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
TRINDADE — As 5 e 30: «Advinha quem vem jantar!» (12 anos).
BATALHA — As 5 e 30: «O mergulho no passado» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 5 e 30: «Os Boiros Verdes» (12 anos).
OLIMPIA — As 5 e 30: «Contínfilas portueiras» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Deus sabe quanto amei» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 5 e 30: «Deixem-me viver!» (17 anos).
JULIO DINIS — As 5 e 30: «A Princesa» (17 anos).

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 16: «Agarra que é milionário» (17 anos).

CINEMAS

CARLOS ALBERTO — As 15: «Sete pistolas para o Mac Gregor» e «Um cabelo na sopa» (12 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «Até encontrei ciganos felizes» (17 anos).

Amanhã à noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Agarra que é milionário» (17 anos).

CINEMAS

S. JOAO — As 21 e 30: «O grande restaurante» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Advinha quem vem jantar!» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O mergulho no passado» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os Boiros Verdes» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Contínfilas portueiras» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Sete pistolas para o Mac Gregor» e «Um cabelo na sopa» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Até encontrei ciganos felizes» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Deixem-me viver!» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Raio Viking» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A princesa» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «As feteiras» (17 anos).

Diário de Lisboa

COIMBRA

Caixa de Previdência do Distrito

A fim de renovar as provas de direito a abono de família e assistência médica, os beneficiários da Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra, deverão entregar, até 31 do corrente, atestados das Juntas de Freguesia (prova de vida), bem como os certificados de matrícula ou documentos comprovativos da sua dispensa para os menores de 14 anos; e até 31 de Dezembro, os certificados do ciclo complementar do ensino primário (5.º e 6.º classes) relativos aos alunos que tenham completado 14 anos ou certificados comprovativos da frequência escolar, até final do último ano lectivo e de matrícula no actual.

A falta da entrega dos atestados administrativos (prova de vida) determinará a suspensão imediata do abono de família e da assistência médica.

A inobservância dos prazos fixados para a entrega dos certificados do ensino, implicará a perda dos abonos de família correspondentes até ao mês em que tais documentos derem entrada naquela instituição.

Governo Civil

A fim de tratarem assuntos de interesse para os seus concelhos, estiveram no Governo Civil a conferenciar com o chefe do Distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, os srs. José Coimbra e José Morais e dr. Henrique de Figueiredo, respectivamente, presidentes das Camaras Municipais de Arganil, Lousã e Póvoa.

Exames na Faculdade de Direito

Foram marcadas para a próxima semana, as provas escritas dos exames finais das seguintes disciplinas professadas no Curso de Direito:

1.º ano — Direito Romano, dia 7, às 9 horas; Direito Português; dia 10, às 9 horas; 2.º ano — Direito Administrativo; dia 9, às 9 horas; Economia Política; dia 12, às 9 horas; 3.º ano — Economia Política; dia 8 às 15 horas; Direito Fiscal; dia 11, às 15 horas; 4.º ano — Direito Processual Civil; dia 7, às 15 horas; Direito Civil (Família); dia 10, às 15 horas; 5.º ano — Direito Processual Criminal; dia 9, às 15 horas.

O exame de Direito Internacional Privado, dos alunos do 5.º ano, foi adiado para o dia 23 do corrente.

Festas em Brasfemes

No próximo domingo, começam em Brasfemes as festas em honra de S. Sebastião, que serão abrilhantadas pela Filarmónica Santanense. As 15 horas, depois da missa solene com sermão, realiza-se a procissão que percorrerá as principais ruas do lugar. Depois, às 17, haverá um cortejo de oferendas, a sair do Largo da Igreja para o Largo Ivo de Vasconcelos, onde será feito o leilão das ofertas.

As 20 horas, começa o arraial que terminará com uma sessão de fogo de artifício.

Escola do Magistério Primário

A Escola do Magistério Primário reabre na segunda-feira, com uma recepção aos alunos, às 9 horas.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — As 21 e 30: «As férias grandes» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «O rei dos doidos» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Diabolik» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Espectáculos para amanhã

GIL VICENTE — As 21 e 30: «As férias grandes» (17 anos).

AVENIDA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O rei dos doidos» (17 anos).

TIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Diabolik» (17 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 — «As duas mulheres» (17 anos).

Farmácias de serviço amanhã

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — R. Mousinho de Albuquerque (Tel. 26554).

NOTÍCIAS DE AVEIRO

PROSSEGUE A BATALHA DA HABITAÇÃO PRÓPRIA

AVEIRO, 4 — Durante os meses de Agosto e Setembro a Missão da Acção Social continuou a bater-se pela construção de habitações próprias para trabalhadores do distrito, tendo sido concedidos mais 4073 contos para esse fim.

A Caixa de Previdência contribuiu com 2981 contos; os Profissionais do Comércio com 633; Lanifícios com 199 e Marinha Mercante com 260.

O concelho que mais beneficiou foi o de Agueda, com 728 contos, seguido do de Aveiro, com 698, e o de Vila da Feira, com 435.

Novos horários dos autocarros

Entraram antecostem em vigor novos horários das carreiras dos autocarros dos Transportes Colectivos Citadinos.

Esses horários vêm preencher algumas lacunas existentes e chamam a atenção dos interessados para as tabelas afixadas nas paragens.

Premiados alguns alunos do Liceu

Na cerimónia de abertura solene das aulas no Liceu Nacional desta cidade, realizada no ginásio, foram distribuídos os prémios aos alunos que durante o ano lectivo findo mais se distinguiram. Foram eles: João de Freitas Raposo, 5.º ano; Maria Fernanda Ferreira Mourão, 4.º; Fernando Manuel de Jesus Domingues, 7.º; Ema Manuela da Silva, 6.º; Artur Ferreira da Rosa, 2.º; e Ana Maria da Silva Valente, Maria da Conceição Gordo Dias, Casimiro Adrião Pio e Artur Manuel Campos Calado, todos do 7.º ano.

O EMBAIXADOR DO BRASIL RECEBE «MISS OBJECTIVA»

Na próxima segunda-feira, pelas 16 horas, o embaixador do Brasil recebe a delegação portuguesa ao Congresso Internacional dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos, que se realiza em São Paulo.

Assim, a embaixada que acompanha «Miss Objectiva de Portugal-1968», vai agradecer as facilidades que foram concedidas para o nosso País comparecer no importante certame em que tem marcado plano de grande relevo, através das intervenções de Lídia Franco e Lina Santos, as anteriores «Misses Objectiva».

Desta feita, a distinguida pelo júri (Luísa Matias), o fotógrafo

que a «descobriu» e «lançou» (Augusto Cabrita) e a jornalista e locutora Etelvina Lopes de Almeida, delegada em Portugal do concurso «Miss Objectiva Internacional», preparam as malas para nova viagem além-Atlântico: o embarque está marcado para o próximo dia 11 e o regresso previsto para o dia 25 também do corrente. Com a delegação do nosso País vão seguir todas as fotos-reportagem com que os profissionais portugueses da fotografia e do cinema se candidatam ao magnífico troféu «Foca de Ouro»: prémio da exposição fotográfica que se desenrola no decurso do Congresso Internacional em São Paulo.

CARTAXO

Amanhã, SÁBADO, às 15 e 21 horas
e DOMINGO

LEILÃO DE ANTIGUIDADES

POR ORDEM DOS EX.^{mos} HERDEIROS DO FALECIDO ANTIQUÁRIO ANTÓNIO DE OLIVEIRA, PROCEDER-SE-Á À VENDA PELAS MAIORES OFERTAS, DOS BENS MÓVEIS EXPOSTOS NAS CASAS DA RUA SERPA PINTO, 14-B E 11-1.º.

CONSTA DE mobiliário de diversas épocas e nos estilos D. José, D. Maria, Luiz XV, Luiz XVI, Império, Inglês, Renascença, Rústico, Séc. XVII, etc. — Piano vertical — Bons relógios de caixa alta e de mesa — Louças da China azul, Cantão, etc. — Louças do Japão — Metais — Bibelots — Miscelâneas — Pinturas — Gravuras — Boas imagens — Armarias — Velharias e muitos outros objectos que estarão patentes no acto da praça.

A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 (Antigo Palácio Ficalho) — Tel. 32 13 12 — LISBOA. — Filial no Porto: Rua Formosa, 112-1.º — Tel. no local do leilão: 09-72992.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O JULGAMENTO DA HISTÓRIA

(Continuação da 1.ª página)

então se tem estado a viver e que todos nós, no dia a dia de cada um, vamos sendo capazes de escrever com o sangue do nosso esforço.

Do que se trata, sim, é de situar os acontecimentos e os homens na perspectiva do tempo e, arredadas todas as considerações que pareçam de ordem meramente emocional, projectar a uns e a outros no pretório para o sereno julgamento da História.

Os homens de 1910 chegaram ao Poder animados por uma força, um idealismo, que não se deslumbrou nem se deixou adormecer com os louros da vitória. Pelo contrário, foram capazes de entender que essa hora era a do começo do trabalho, a hora de passar à acção, a hora de pôr de pé as promessas que haviam sido feitas, dando-lhes a expressão legal que as fizesse passar do domínio das aspirações para o das realidades a implantar na vida do País.

Sem esquecer o que foram as perturbações causadas, nos primeiros anos da República, por aqueles que permaneciam ligados ao regime anterior e que, por isso, não renunciavam ao propósito de hostilizar as novas instituições, haverá de lembrar-se que logo em 1914 rebentou a I Grande Guerra em que Portugal parece que esclarecidamente interveio e a que se seguiram, finda ela, os reflexos locais de uma crise económica generalizada à escala mundial.

APESAR disso tudo, porém, os homens de 1910 mostraram-se capazes, chegando que foram ao Poder, de empreender uma série de reformas através das quais se instituíram as novas estruturas em que passou a mover-se a vida portuguesa — e isso verificou-se no domínio do político, do económico, do social. Assim, logo em 1911 se concluiu a discussão do novo estatuto constitucional do País, ao mesmo tempo que se promulgava a reforma universitária que, a mais de meio século, ainda hoje, com pequenas alterações, é a que permanece em vigor. As reformas do ensino, além disso, incluíram a instituição do ensino primário obrigatório, a ousada e clarividente experiência do ensino primário superior, a criação de escolas normais, a criação de novas Faculdades.

No plano social instituíram-se a jornada de oito horas de trabalho, o descanso semanal obrigatório, a jurisdição arbitral de con-

flitos do trabalho, um sistema de seguros sociais obrigatórios cobrindo os riscos do desemprego, invalidez e doença e foram aprovando as leis de protecção à família.

NO plano económico, estabeleceram-se condições para o fomento industrial, para o desenvolvimento da marinha mercante, o programa de restauro e revalorização da rede de estradas do País (ministro Gaspar de Lemos, 1925, plano que veio a ser executado após a sua saída do Governo) e a importante e promissora instituição das caixas de crédito agrícola.

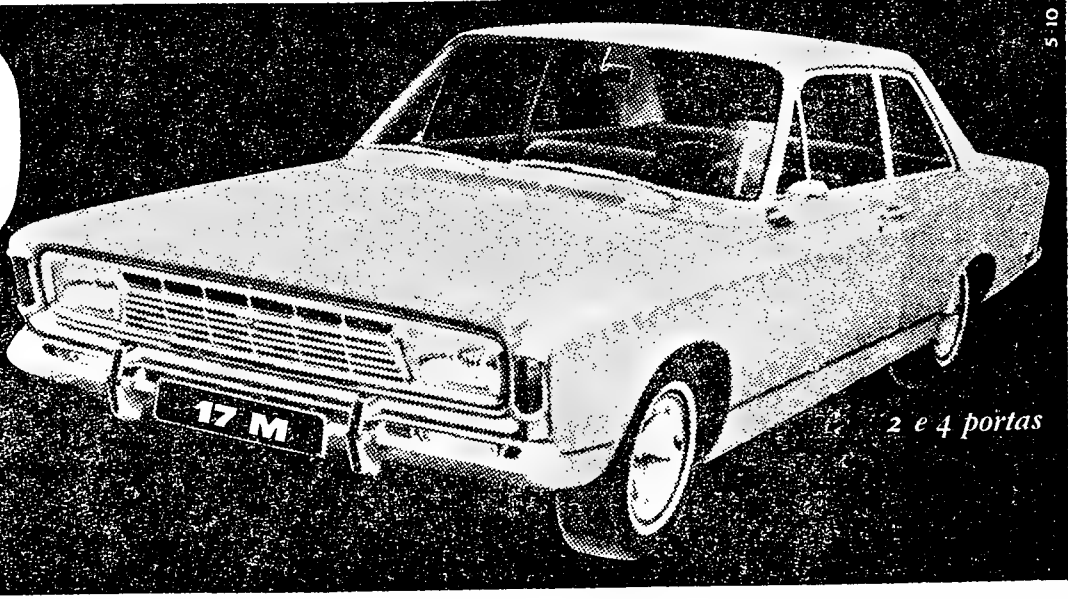
Como alicerce desta construção que, apesar de todas as contrariedades, foi possível erguer em poucos anos, poderá lembrar-se que o ministro Afonso Costa quebrou a tradição fatalista dos «deficits» orçamentais, aliás com a precaução de evitar o recurso à imposição de excessivas cargas fiscais susceptíveis de travar o desenvolvimento económico e, como abóbada do mesmo edifício de realizações, haverá que não esquecer a tenaz política ultramarina, apoiada em esclarecida política internacional que, na hora das cobaias e sob a pressão dos interesses, permitiu fazer ouvir as vozes que defenderam e mantiveram a integridade dos territórios portugueses em todos os continentes.

Os dois pólos tradicionais da política externa portuguesa — a aliança inglesa e a fraternidade brasileira — saíram poderosamente fortalecidos desta tenaz e ininterrupta linha de acção, podendo citar-se entre outros, como seus principais artífices, Afonso Costa, Augusto Soares, Augusto de Vasconcelos, João de Barros, Egas Moniz e Bettencourt Rodrigues, nomes que não podem deixar-se cair no olvido na hora em que se propõe o julgamento da História.

Cinquenta e oito anos volvidos desde 5 de Outubro de 1910, tem-se como inútil o que pudesse interpretar-se como exercício para justificar a existência das instituições republicanas. Através de todas as dificuldades e vicissitudes, a República radicou-se de tal maneira definitiva que não parece próprio falar da República como um instrumento de partido. A República Portuguesa é hoje a República de todos os Portugueses — como será necessariamente de todos e sob a sua égide a obra de conagração nacional que se julga tão necessária como possível.

J. R. S.

FORD
17M
Ele é irresistível!
Ford
É MELHOR!



STAND MODERNO

Rua João Saraiva, 15 - Telef. 7110 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69

EM LISBOA

LINCURI

Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

Salada de marinheiros

(seis homens e uma mulher)

navegando à volta do Mundo num veleiro de tipo português

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — Com uma tripulação constituída por um filipino, um sueco, um australiano, uma inglesa, um malgaxe, um chinês e um scheiliano, encontra-se no porto de Lourenço Marques, onde chegou há dias, um iate que demorou três anos a ser construído e navega desde Janeiro, numa viagem ao redor do Mundo.

Falando para o jornal «Diário», desta cidade, a sr.^a Billy Bitchel

Criado em Macau um grupo de trabalho para o planeamento marítimo

Um despacho do ministro do Ultramar acaba de criar, na Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações de Macau um grupo de trabalho para o planeamento marítimo daquela província.

Como razões próximas explicativas da criação desse grupo de trabalho refere-se, entre outras, «a complexidade técnica dos problemas marítimos de Macau, traduzida na inoperância de algumas vultosas obras realizadas no passado, e na incerteza e dispersão de ideias quanto a uma acertada actuação no futuro».

S. FRANCISCO A CRIANÇA E OS POMBOS

S. Francisco de Assis gostava de exclamar:

— Animais, meus irmãos! Por isso ficou na história dos santos como o patrono das «povres bêtes».

O calendário hagiológico reservou-lhe o dia de hoje, que a União Zoofila igualmente aproveitou para distribuir comida a animais.

Os pombos esfomeados, que são aos milhares, gozaram, assim, o privilégio de uma ração especial. A criança dos longos caracóis esteve no Camões. As simpáticas columbinae, que não pertenciam à raça dos frisados capuchinhos, de deque ou papo de vento, entreolharam-se, abrindo o bico de espanto. É que o menino, de caracóis ao vento, traçava no ar círculos de pão e milho. Ao lado, a mãe, atenta, abria o saco de plástico, deixando sair a codea humedecida. Com um estremecimento de gozo, os pombos deixavam a cabeça do Epico e seus acompanhantes, saltando, ainda, da ramaria dos pinheiros, onde á longo tempo aguardavam.

Mais tarde, cerca da uma da tarde, no Rossio, algumas vedetas do teatro também quiseram ir tratar dos pombos. Mas não esqueceram, igualmente, os animais de carga. Algumas codeas também se guardaram para eles. Abençoado seja S. Francisco de Assis, que assim nos fez lembrar dos animais.

ABÓBORA COM 82 QUILOS

POMBAL, 4 — No lugar da Machada, freguesia da Pelaria, deste concelho, está em exposição, na residência do sr. José Mendes Novo, uma abóbora que pesa 82 quilos.

A abóbora foi colhida numa propriedade do sr. José Novo. Segundo informações, a semente veio da América.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFE

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

afirmou: «Somos sete tripulantes a bordo e todos nós temos vivido momentos de grande emoção». E acrescentou: «Somos aventureiros profissionais e nada nos mete medo. Começámos esta viagem em Hong-Kong, em 9 de Janeiro de 1968, e desde o momento da partida até agora tudo tem sido aventura. Nunca nos encontramos em perigo, embora tenhamos sofrido bom e mau tempo. Não sabemos quando e como toda esta aventura vai terminar. Ela é simplesmente maravilhosa. Já estivemos em dezenas de portos. Visitámos as Filipinas, as Maurícias, Madagascar e o vosso Timor. Al ficámos vivamente impressionados com a hospitalidade portuguesa. Em todo o lado fomos bem recebidos.»

A terminar, a única mulher que segue a bordo do iate, afirmou: «Andámos á volta do Mundo sempre em busca de mais aventuras; agora seguimos para as Índias Orientais, depois não sabemos para onde vamos. Estamos em crer que esta viagem não terminará jamais. Toda a nossa vida velejámos e daí este nosso entusiasmo pela aventura. Não temos problemas a bordo.»

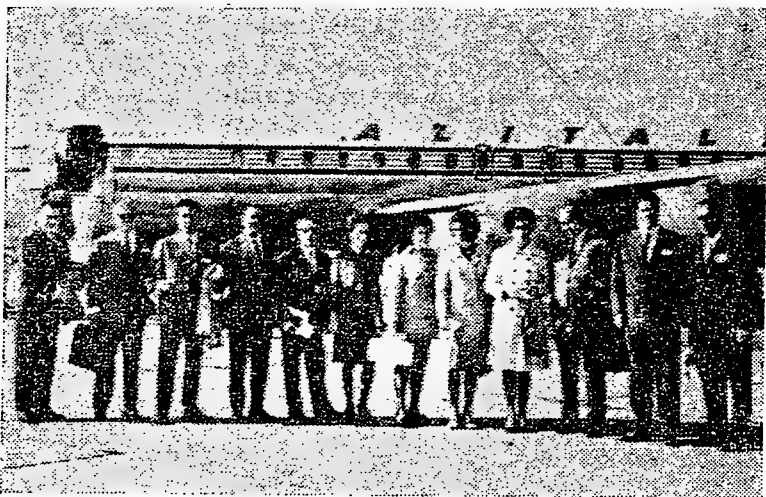
Por sua vez, o suco Bob Bergh, que é o comandante do iate «Nossegay», disse:

«Este barco demorou três anos a construir. É de constituição robusta, linhas modernas, e pode enfrentar com segurança qualquer tempo. Baseei-me nos desenhos dos barcos portugueses de outrora, tanto mais que os portugueses foram brilhantes navegadores e a sua construção naval de veleiros foi das mais evoluídas do Mundo. Sou natural da Suécia e naveguei, como tripulante, em navios de passageiros e de carga, de longo curso, durante cinco anos, até que me decidi a ter o meu próprio barco.»

General Gomes de Araújo

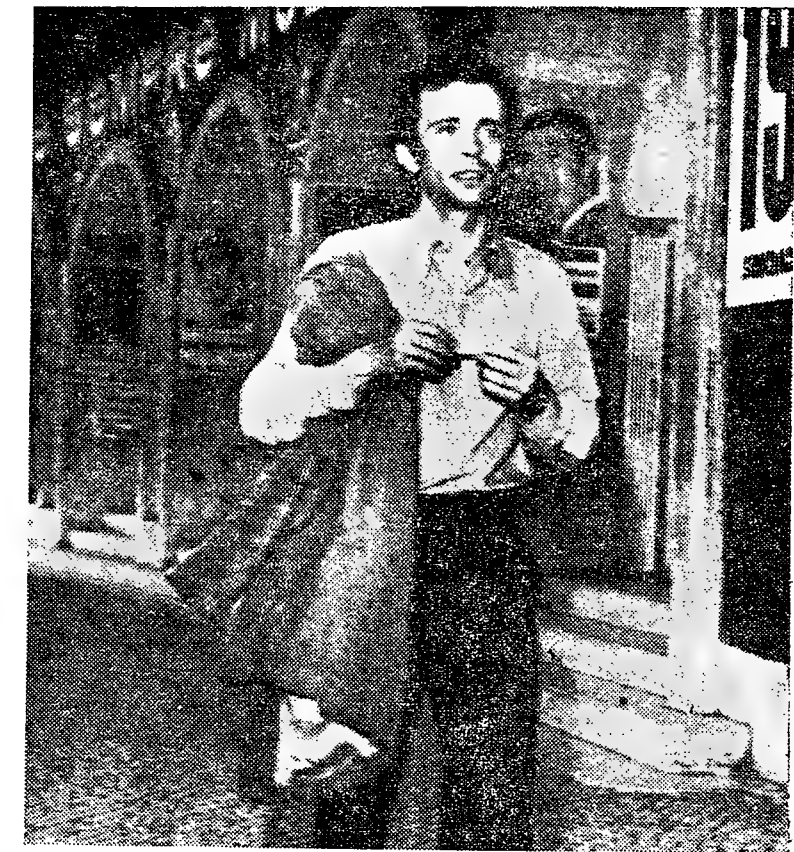
Teve a amabilidade de nos entregar um cartão de cumprimentos em que agradece «todas as atenções» que lhe foram dispensadas pelo «Diário de Lisboa» enquanto exerceu o seu cargo governativo o sr. general Gomes de Araújo, ministro cessante da Defesa Nacional.

MERAKLON — PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NO CONGRESSO EUROPEU



A fim de tomarem parte no Congresso Meraklon deste ano, partiram ontem para Roma, do aeroporto de Lisboa, os Ex.^{mos} Senhores Comendador Joaquim Fernandes Simões e Senhora, João Pereira da Costa e Senhora, em representação de FERCOL — Fernandes & Costa, Lda. de Seia, Fausto Robalo da Fonseca Tavares, da Soc. Têxtil Manuel Rodrigues Tavares, Lda., da Guarda, Raul Saraiva Neto de Roda & Neto, Lda., Milton Alves Baileta e Esposa, da Casa Tricana, Manuel Baptista, de M. Baptista, Lda., José Alcântara Dias e esposa, da Protecção, e José de Almeida, da Casa Primavera.

Estes industriais e comerciantes



Vitor Espadinha numa das suas voltas ao quarteirão do Teatro Monumental

VÍTOR ESPADINHA («EMPREGO OU MORTE») ACTUARÁ NO VARIEDADES

Vitor Espadinha não conseguiu cumprir até ao fim a sua promessa de dar voltas ao quarteirão do teatro Monumental sem comer nem dormir, até que Vasco Morgado lhe desse um emprego ou... até morrer. De facto, o discutido ex-produtor do programa «Europa» desistiu ás primeiras horas da madrugada, depois de ter dado centenas de voltas ao teatro, desde as 15 horas.

Como noticiámos na «Edição da Noite» de ontem, Vitor Espadinha propunha-se obrigar o empresário Vasco Morgado a admiti-lo numa das companhias que a sua organização dirige através deste verdadeiro «tour-de-force», do género daqueles em que Espadinha é especialista.

Durante toda a noite o feito do antigo locutor da Rádio foi o tema de conversa de todos os frequentadores dos cafés da zona do Saldanha, que seguiram com interesse a «prova».

Enquanto alguns, como Humberto Madeira, manifestavam a sua desaprovacão («Digam-me lá se este rapaz não é maluco!...»), outros, como o actor Cunha Marques sentiam-se mais indulgentes:

— Trata-se de uma forma de protesto. Ele está no direito de o fazer.

— E o Morgado no direito de não lhe dar emprego.

— É claro, mas a verdade é que lá tem muitos com menos talento que ele.

Indiferente a estas (mesquinhas) polémicas, Espadinha, na sua gesta heróica, passava e tornava a passar, numa luta titanica. Quando desistiu foi porque já não podia mais: as pernas fraquejavam-lhe e o seu corpo franzino recusava-se a caminhar. A promessa — Emprego ou morte! — ficou, assim, por cumprir.

Mas o mais engraçado de tudo é que o esforço de Espadinha foi em vão. Na verdade, Vasco Morgado, á saída da segunda sessão da revista «Lisboa é sempre mulher», em cena no Monumental, declarou muito flemático:

— Mas ele até está indicado para a revista que vai estreiar-se no Variedades...

E agora? Espadinha, afinal sempre tem emprego. Mas poderá ele, depois desta jornada esgotante empregar-se seja no que for?...

MADALENA E SALOMÉ: FRENTE UNIDA NO FESTIVAL DO RIO

RIO DE JANEIRO, 4. — Tendo-se afirmado rapidamente entre os cortames semelhantes que se realizam por esse mundo fora, o Festival da Canção Popular do Rio de Janeiro apresenta amanhã a sua 3.^a edição, com a presença de muitas vedetas de nível internacional.

A representação portuguesa é constituída por Madalena Iglésias, que interpretará «Poema da Vida», uma canção de António José e Joaquim Luis Gomes, e por Cidália Meireles, que fará parte do júri do festival. A presença das duas artistas portuguesas tem provocado naturais manifestações de simpatia, pois ambas desfrutam de popularidade no Brasil, onde a segunda viveu durante muitos anos, cantando num clube particular.

Assinala-se que Madalena e Salomé parecem ter feito um pacto, constituindo uma frente unida, a fim de obterem o maior numero de adeptos. E enquanto o festival não começa, as duas artistas peninsulares aceitam convites para festas nas escolas de samba e nos salões de sociedade, aproveitando para fazer comparsas.

AUTOMOBILISTAS: ATENÇÃO

VELOCIDADE DURANTE

Entrou em vigor, ás zero horas de hoje, devendo manter-se até ás 24 da próxima segunda-feira, novo período de velocidade limitada em todas as vias do País em que ela não tem limite. Os motociclos simples e automóveis ligeiros, sem reboque, não poderão exceder os 90 quilómetros horários. Nas auto-estradas, para esses veículos, o limite é de 120 quilómetros por hora. Os restantes veículos não poderão exceder a velocidade de 60 quilómetros horários.

A P. V. T. fiscalizará com especial cuidado as estradas do País, não só no que respeita á velocidade, mas também a quanto concerne á segurança, manobras perigosas e, de um modo geral, ás transgressões ao que estipula o Código da Estrada.



Como alugar um automóvel sem sair de casa

Se tiver um telefone pode contar com um Hertz. Com efeito, bastará telefonar para que lhe cederem reservas em quase todos os pontos do país.

Por outro lado, o cliente, só pode ser do Hertz. Explicamos: é que, antes de fazerem casa. Acrescente-se ainda a sua total segurança, o que levar consigo foi verificado nos 19 pontos. E isto é política que levou em toda a Europa.

Quanto a marcas, preços, tem muita coisa para dizer.

ATENÇÃO AO PÉ NO ACELERADOR

DADE LIMITADA ANTE QUATRO DIAS

Aos automobilistas recomenda-se prudência, nestes dias de congestionamento das estradas e, muito especialmente, a obediência a quanto a lei estabelece sobre ultrapassagens. É que, durante estes períodos de limitação de velocidade, acontece muito frequentemente registarem-se engarrafamentos provocados por condutores que circulam a médias de 50 a 60 quilómetros e aceleram mal se sentem prestes a ser ultrapassados. Dado o limite fixado, os outros automobilistas, de médias usualmente mais elevadas, não conseguem consumir a ultrapassagem, pois teriam de fazê-lo para além do limite. Consequentemente, formam-se longas bichas de automóveis, não só em curvas como até em longas rectas. Os condutores menos rápidos calam-se aos que lhe seguem imedia-

tamente à frente e bloqueiam a estrada, impondo médias de circulação da ordem dos 35 a 45 quilómetros horários. Admite-se que se queira rodar com lentidão (muito embora o Código estabeleça que isso não se deve fazer de modo a prejudicar os demais utentes da via pública) mas é inadmissível o uso e abuso dela como arma agressiva e coerciva. Que cada um se lembre de que a circulação lenta nas estradas só aumenta a concentração de veículos durante mais horas e esta é directamente proporcional ao número de acidentes. Cumpra, portanto, a regra de ouro do Código: não acelerar ao seu ultrapassado e até abrandar, se isso for preciso. Cumpra-a com dobrada aplicação, se quiser rodar lentamente neste longo fim-de-semana de velocidade limitada.

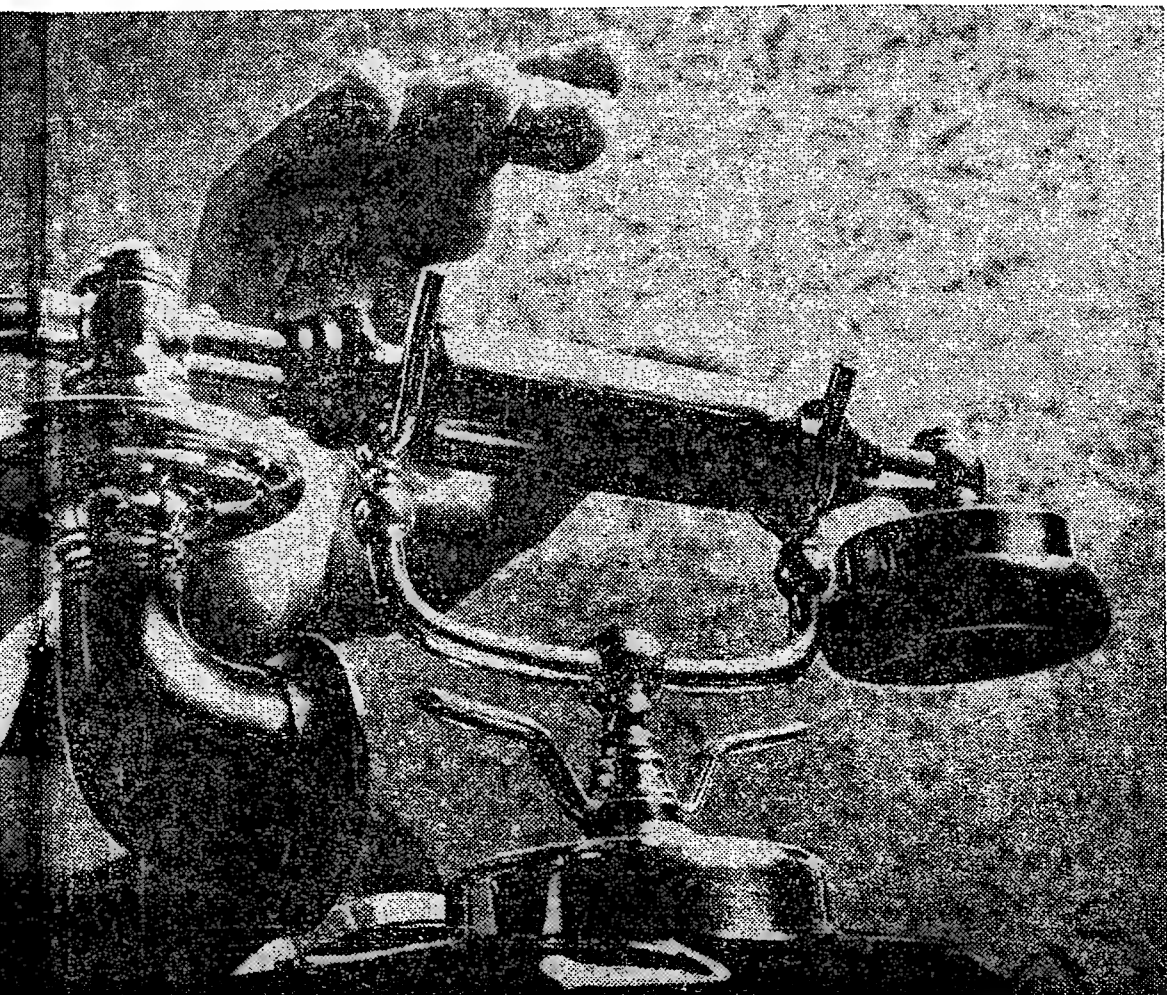
Eusébio (seguro em 20 mil contos) vai ganhar 14 000 escudos a Santiago do Chile

Eusébio Ferreira da Silva (o «Bota de Ouro» do Benfica) parte na próxima segunda-feira para Santiago do Chile, onde, dois dias mais tarde, alinha contra a Universidade Católica, envergando a equipa simbolicamente designada por «Seleção do Resto do Mundo». Preço da sua intervenção no jogo: catorze contos. Este é, com efeito, o «cachet» de cada futebolista seleccionado para o grupo que é atracção-mor de um festival que deve ter a assistência de cerca de cem mil pessoas.

O Sport Lisboa e Benfica, que cede gratuitamente o seu jogador mais representativo, acautela (muito logicamente) a sua posição: Eusébio desloca-se a coberto de um seguro de viagem no valor de vinte milhões de escudos (vinte mil contos) que reverteria integralmente a favor da colectividade lisboeta. O seguro, que ainda não foi firmado, deve processar-se através de uma seguradora portuguesa dirigida por Mauricio Vieira de Brito. O prémio não é muito elevado: menos de dez mil escudos. E o seguro de Eusébio (20 000

contos) também não é nada de extraordinário: há diversos casos de quase anónimos que, tomados de receio ou bastante previdentes, fazem seguros de viagem no valor de doze-quinze mil contos. Ainda um dia destes, só para se deslocar das Pedras Rubras à Portela de Sacavém, um comerciante de Matosinhos fez um seguro de viagem no valor de quinze mil contos: era o seu «baptismo de voos»...

Eusébio, porém, vai fazer um outro seguro de viagem (vida) a favor de sua mulher. Calcula-se que seja no valor aproximado de dez mil contos (prémio no montante de quatro mil e setecentos escudos) e efectuado por intermédio do seu «compadre» Mário Coluna. Porém, tanto este seguro pessoal como o outro que reverteria para o Sport Lisboa e Benfica não salvaguardam um acidente no decorrer do encontro com a Universidade Católica: uma fractura (longe vá o agouro...) não estaria abrangida por qualquer alínea deste seguro.



© Hertz System, Inc.—1968

alugar
automóvel Hertz em 100 países
ir de casa.

em telefone à mão,
com um automóvel
eito, basta que nos
que lhe confirmemos
asse todo o mundo.
ado, o carro que es-
a ser do último mo-
os: é que nós troca-
fazerem um ano de
e-se ainda que, para
rança, o automóvel
sigo foi de certeza
19 pontos capitais.
que levamos a cabo
pa.
marcas, modelos e
ui. por onde es-

colher: Como a Hertz Internacional é a maior companhia de aluguer de automóveis do mundo, põe, naturalmente, à sua inteira disposição os Fords e muitas outras magníficas marcas — isto, mesmo nos períodos de maior movimento. Entregamos-lhe, pois, mais que um automóvel. Na verdade, oferecemos-lhe adicionalmente a experiência e o dinamismo dos nossos escritórios, que, como sabe, existem em mais aeroportos que qualquer outra companhia. Oferecemos-lhe ainda as vantagens de poder contar com uma organização que limita as formalidades a um mínimo, per-

mitindo-lhe, deste modo, sair com o seu automóvel Hertz quase imediatamente após ter aterrado.

Tudo isto poderia levá-lo a pensar que só no estrangeiro teria o prazer de conduzir um carro da Hertz.

Não senhor! Você pode telefonar e pedir um carro Hertz somente... para ir fazer compras! Mas nesse caso terá mesmo que sair de casa.

Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113—Telefone 32 82 47—Lisboa.



ORA / BOTO

DOIS FERIDOS GRAVES NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO EM VILA NOVA DE GAIA

PORTO, 4.
Esta manhã, na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, uma furgoneta conduzida pelo sr. Aníbal André Rodrigues, de 40 anos, casado, industrial, residente no Bairro do Cerco do Porto, bloco 20, entrada 89, casa 41, depois de atropelar a jovem operária Benvinda de Magalhães Ferreira, de 12 anos, moradora na Rua do Bolhão, 541, em Oliveira do Douro, foi embater com violência (derrubando-o) num poste de iluminação daquela movimentada artéria.

Na furgoneta seguiam como passageiros os srs. Joaquim Moreira Pinto Teixeira, de 33 anos, casado, encerrador, de Jovim (Gondomar) e Rufino de Jesus Barbosa, de 26 anos, solteiro, assentador de tacos, da Rua de Monte Pedro, 663, em Rio Tinto.

Como ficaram feridos, os ocupantes do veículo e a Benvinda foram levados para o Hospital de Santo António. Uma vez ali, e depois de radiografados, verificou-se que a atropelada, sem fala, sofrera diversas fracturas, bem como o condutor do veículo, sendo internados na sala de observações. Os restantes fe-

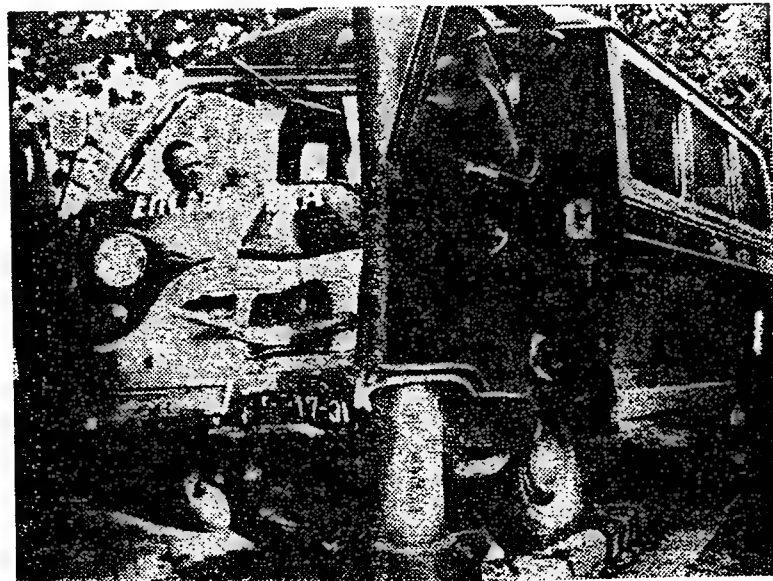
ridos, depois de tratados, regressaram a casa.

A 10.ª esquadra da P. S. P. tomou conta da ocorrência.

REVISÃO DA ESTRUTURA DO ENSINO

Chegou a Lisboa o sr. dr. Hermans de Heel, do Centro Piloto para o Estudo dos Investimentos do Ensino, na Bélgica que, ao abrigo da assistência técnica da OCDE para 1968, está a participar no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa nos trabalhos de revisão da estrutura do ensino secundário e médio, tendo em consideração, nomeadamente, o recente prolongamento da escolaridade obrigatória.

O dr. Hermans de Heel, que já em Julho se deslocara ao nosso país com idêntica finalidade, permanecerá entre nós durante um mês.



O estado em que ficou a furgoneta denota a violência do embate (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

«Millie» em antestreia — iniciativa da Casa da Imprensa

Em antestreia patrocinada pela Casa da Imprensa, inaugura-se a nova temporada do Cinema Mundial, apresentando a comédia musical de George Roy Hill — «Millie», que conta entre os intérpretes com o nome de Julie Andrews, a encantadora protagonista de filmes como «Música no Coração», «Mary Poppins» e «Hawaii».

A actriz encarna nesta película o papel de Millie, uma pobre rapariga que, vinda do Kansas, chega a Nova York durante a época da del seca, dos «gangsters» e do «char-

leston»: os loucos anos vinte. Nesta medida, a película, para além de ser uma sátira suave a esses tempos de frivolidade e encanto, aproveita, ainda, do cinema dessa época alguns dos efeitos. Entre os intérpretes contam-se James Fox, Carol Channing, John Gavin, Mary Tyler Moore e Beatrice Lillie.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

MORRERAM 24 AMERICANOS NUM CHOQUE DE APARELHOS PERTO DA CIDADE DE HUÉ

SAIGÃO, 4 — (R.) — Um porta-voz militar americano disse hoje que um helicóptero americano e um bimotor de transporte «Caribou» chocaram em pleno voo, tendo morrido todas as 24 pessoas que seguiam a bordo dos dois aparelhos. Os mortos são militares americanos.

O desastre ocorreu sobre a base americana de Camp Evans, a 18 quilómetros a noroeste de Hué.

O porta-voz disse também que guerrilheiros do Vietcong dispararam três foguetões contra os grandes depósitos de combustível de Nha Be, a nove quilómetros a sueste de Saigão.

Um porta-voz militar sul-vietnamiano disse, por seu lado, que os norte-vietnamianos bombardearam durante a noite com granadas de morteiro a base das forças americanas especiais em Thuong Duc.

Um outro campo de forças especiais, perto do primeiro, foi também bombardeado com morteiros e foguetões.

O porta-voz disse que desde o dia 30 até ontem tinham morrido 46 civis em consequência dos bombardeamentos norte-vietnamianos contra as bases de An Duc e Thuong Duc. Houve ainda 103 feridos e ficaram sem abrigo 400 pessoas.

MORRERAM JA CERCA DE 28 500 AMERICANOS NA PRESENTE GUERRA

SAIGÃO, 4 — (A. N. I.) — Os americanos tiveram na semana passada 247 mortos e 1779 feridos na guerra do Vietnam, e pela quinta semana consecutiva, os sul-vietnamianos tiveram mais baixas do que os americanos — 316 mortos e 530 feridos — segundo o informador militar de Saigão.

Os comunistas sofreram 2866 mortos, norte-vietnamianos e «vietcongs», na mesma semana; elevando-se a 402 102 o numero de mortos inimigos desde 1 de Janeiro de 1961.

A China adverte Hanói

HONG-KONG, 4 — (A. N. I.) — O chefe do Governo chinês, Chu En-Lai, advertiu Hanói no sentido de que a U. R. S. S. atrairá o Vietnam do Norte para compensar a passividade dos Estados Unidos perante a invasão da Checoslováquia.

As palavras de Chu En-Lai foram — segundo a agência noticiosa de Taipé «Cnac» — proferidas durante uma recepção oferecida pelo embaixador de Hanói em Pequim, Ngo Minh Loan.

A HOLANDA VENDE À ARGENTINA UM PORTA-AVIÕES

HAIA, 4 — (A. N. I.) — Vai ser vendido à Armada argentina o porta-aviões «Karel Doorman» que na terça-feira é abatido ao efectivo da Armada holandesa.

As negociações estão quase concluídas, devendo a Argentina pagar pela aquisição dois milhões e meio de dólares cerca de 70 mil contos) e gastar na reconstrução do navio mais 550 mil dólares cerca de 15 mil contos).

A Holanda despendeu um total de 29 milhões de dólares no porta-aviões que se tivesse de ser desmanchado para a sucata obrigaria ao dispêndio de mais 975 mil dólares.

As perdas totais americanas elevam-se agora a 28 458 mortos, 178 235 feridos e 1203 desaparecidos ou capturados. Desconhecem-se os numeros sul-vietnamianos.

O total dos efectivos americanos no Vietnam era, no ultimo sábado, de 538 500 homens (menos 11 mil do que o limite estabelecido pelo presidente Johnson). Acrescentam-se a estes efectivos mais 35 700 homens da Marinha e da Guarda Costeira, em navios que manobram nas águas do Vietnam.

A POLÍCIA DISPERSOU MANIFESTANTES NA CAPITAL PERUANA

LIMA (Peru), 4 — (A. N. I.) — Na cidade de Lima a vida normalizou-se e um comunicado oficial anuncia que em todo o resto do país há paz e ordem.

Ontem, ao ser conhecida a deposição do presidente Belaunde Terry por um grupo de oficiais, os estudantes universitários manifestaram-se nas ruas contra o golpe de Estado. Para resistirem à Polícia viraram e incendiaram alguns veículos, mas foram dispersos pela Polícia, que lançou gases lacrimogéneos e disparou para o ar.

DESEJOS DE REFORMAS

LIMA (Peru), 4 — (R.) — A Junta Militar que assumiu ontem o Poder no Peru, após um golpe de Estado que depôs o presidente Fernando Belaunde Terry, deve tomar medidas imediatas para revitalizar a abalada economia do país.

A Junta, chefiada pelo general Juan Velasco Alvarado, publicou ontem comunicados descrevendo o golpe como «uma decisão histórica que marca o início da definitiva emancipação da nossa pátria».

Os militares acusaram «poderosas forças nacionais e estrangeiras», animadas pela ânsia de lucros pessoais, de terem assumido o domínio político e económico do país. Os militares acrescentaram que tal situação não permitira que se concretizassem os desejos populares de reformas básicas e estruturais na República, que tem uma população de 10 milhões de habitantes e se tornou independente há 147 anos.

CONTACTOS EM WASHINGTON

O regime deposto estava a ser alvo de críticas devido à sua política petrolífera, especialmente devido a ter nacionalizado, o mês passado, jazigos de petróleo que estavam a ser explorados pela empresa norte-americana International Petroleum Company.

Acusações quanto a aspectos menos recomendáveis de que se teria revestido a nacionalização levaram à demissão do primeiro-ministro, Oswald Herculles, e do seu Governo, na terça-feira.

Cerca de 12 horas antes do golpe militar fora formado um novo Governo sob a presidência de Miguel Mujica Gallo.

Entretanto, em Washington, a se-



O primeiro-ministro do Yémen, Hassan al Amri (o segundo a contar da direita), esteve em Moscovo, onde travou conversações com os dirigentes soviéticos. Além de Amri, figuram na foto o primeiro-ministro soviético, Kossyguine, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Yémen, Gaya Gehman, e o ministro da Defesa da U. R. S. S., A. Gretchko.

A «ZOND 5» A CAMINHO DA UNIÃO SOVIÉTICA

BOMBAIM, 4 — (R.) — A sonda lunar soviética «Zond 5» partiu hoje para a União Soviética a bordo de um avião russo enviado especialmente para esse efeito.

A «Zond 5», que deu a volta à Lua e caiu no Oceano Índico no dia 21 de Setembro, chegara ontem a Bombaim a bordo do navio oceanográfico soviético «Vasily Golovin».

A sonda foi transferida para o avião dentro de um caixote de aço. O acesso ao navio, durante as operações de transferência, foi proibido a todos os jornalistas não-soviéticos.

tradicional relações de amizade entre o Peru e a Argentina».

O presidente deposto chegou a Buenos Aires num avião peruano.

BELAUNDE OBTVE ASILO POLÍTICO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 4 — (R.) — A Argentina concedeu asilo político ao presidente deposto do Peru, Fernando Belaunde Terry, anunciou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O informador declarou ainda, a noite passada, que o Ministério informara o encarregado de Negócios do Peru em Buenos Aires, Juan Vargas Quintanilla, de que a garantia de asilo político a Belaunde Terry contribuiria para «manter as

«HOVE UMA SÉTIMA GRAVIDEZ QUE NÃO SE DESENVOLVEU»

— DECLAROU A MÉDICA DE SHEILA THORNS

BIRMINGHAM (Inglaterra), 4 — (R.) — O desenhador Norman Thorns, cuja mulher, Sheila, deu à luz seis gémeos na quarta-feira,

vai reunir-se hoje com o seu advogado para determinar o valor comercial da sua prole instantânea.

Cinco das crianças sobreviveram até agora, e as ofertas para exclusivos fotográficos e direitos de publicidade ascendem já a milhares de libras.

Thorns, que tem 33 anos, declarou ontem terem-lhe sido oferecidas 100 000 libras só por uma empresa, que se recusou a identificá-lo.

«Não tenho tempo para me ocupar da comercialização mas, no que diz respeito às crianças, vamos cobrar para elas tudo quanto for possível», declarou.

Entretanto, foi revelado a noite passada, Sheila Thorns, de 30 anos, que tomou uma droga fertilizante para pôr fim a uma vida conjugal de anos sem filhos, podia ter tido sete filhos.

«Provou-se ter havido uma sétima gravidez, a qual, porém, não se desenvolveu», disse a dr.^a Dorothy Shotton, que assistiu ao nascimento das seis crianças na maternidade de Birmingham.

Os cinco sobreviventes, três raparigas e dois rapazes, mostravam acentuados progressos a noite passada e estão agora a ser alimentados com leite de leite fornecido pelo Banco de Leite Humano da maternidade.

As crianças, que se encontram todas em incubadoras, nasceram por cesariana e os médicos davam-lhes cinquenta por cento de probabilidades de virem a sobreviver.

«Agora, que eles já estão em condições de aceitar leite humano, as suas probabilidades de sobrevivência são mais numerosas», declarou a enfermeira Dorothy Hildith, a quem cabe a responsabilidade de olhar pelas cinco gémeas.

GREGOS LIBERTADOS

ATENAS, 4 — (A. N. I.) — Foram libertados mais 42 detidos, por actividades comunistas, nas ilhas de Leros e Jaros — anunciou o Ministério do Interior da Grécia.

Todos foram amnistiados por bom comportamento, doença e idade avançada, ficando agora pouco mais de dois mil detidos nas duas ilhas.



Grupo de crianças birfrenses num campo de refugiados, em Owerri

LYCEE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Tel. 68 28 11

CURSO LICEAL PARA ADULTOS
TODOS OS CICLOS

INSCRIÇÕES TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 24 HORAS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Reacções democrática e republicana à candidatura do general LeMay



O general Curtis LeMay, candidato à vice-presidência pelo Partido Independente, de George Wallace

WASHINGTON, 4 — (A.N.I.) «Seria desastrosos» se George Wallace fosse eleito presidente tendo em conta a declaração do general Curtis LeMay (escolhido para candidato) — à vice-presidência pela terceira partido) sobre as armas nucleares — declarou o vice-presidente Humphrey, perturbado pela declaração do general. «Fiquei chocado e profundamente perturbado», disse. «Uma pessoa que fala tão superficialmente acerca do uso de armas nucleares não faz ideia da realidade do terror que representam» — acrescentou.

«CONTROLE» DOS MILITARES PELOS CIVIS

ATLANTA (GEORGIA), 4 — Richard Nixon, candidato republicano à presidência, atacou ontem à noite, violentamente, George Wallace, candidato independente, e o seu indigitado vice-presidente o general reformado Curtis LeMay. Nixon estava a ser interrogado por jornalistas durante uma emissão de Televisão difundida nos Estados do Sul, onde Wallace tem mais partidários. Não escondeu que a escolha do general LeMay acentuava, a seu ver, que Wallace não poderá ser presidente dos Estados Unidos. Insistiu na necessidade de os Estados Unidos terem na Casa Branca um homem que reconheça a conveniência do «controle» dos militares pelos civis.

Nixon insurgiu-se contra a afirmação do general LeMay de que as armas nucleares deveriam ser utilizadas, se preciso fosse no Vietnam. (F. P.)

O EXÉRCITO CHINÊS ESTÁ DE PREVENÇÃO NO FUKIEN

HONG-KONG, 4. — (F. P.) — O Exército Popular de Libertação, na província costeira chinesa do Fukien, está de prevenção, para o caso de um ataque de surpresa, lançado pelos imperialistas americanos, pelos revisionistas soviéticos ou pela clique de Chang Kai Chek — anunciou Rádio Fukien, captada em Hong-Kong. Em frente à Formosa, o Fukien é uma das mais importantes províncias estratégicas da China.

Dubcek enfrenta exigências soviéticas mais duras

MOSCOVO, 4 — (R.) — Pensa-se que o chefe do Partido Comunista checoslovaco, Alexandre Dubcek, recomeçou as discussões com os seus críticos soviéticos enquanto a Imprensa russa ataca o «novo modelo» de socialismo lançado em Praga.

Dubcek chegou ontem a Moscovo na sua primeira visita desde que foi trazido para a capital da U. R. S. S. — sob prisão, constou na altura — depois da ocupação do seu país em 20 de Agosto.

Todas as indicações são de que Dubcek enfrenta exigências mais duras por parte do chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev que não retirará as tropas russas enquanto essas exigências não forem satisfeitas.

A delegação checoslovaca esteve ontem reunida com Brejnev e Kossyguine durante três horas.

Não foi publicado qualquer comunicado sobre a reunião de ontem.

Por outro lado, a Imprensa soviética tem dado muito pouco relevo à visita de Dubcek não tendo publicado as habituais fotografias da chegada ao aeroporto.

HELICÓPTERO ISRAELITA ABATIDO

— anuncia-se no Cairo

CAIRO, 4 — (F. P.) — Deu-se novo importante recontro quarta-feira de manhã na região de Wadi Bakr que durou até à noite, entre comandos palestinos e as forças armadas israelitas — anuncia um comunicado da organização palestina Al Fatah. Foi abatido um helicóptero israelita e os palestinos tiveram seis mortos — esclarece o comunicado.

HAROLD WILSON RECUPEROU PARTE DA ANTIGA INFLUÊNCIA SOBRE O LABOUR

BLACKPOOL (Inglaterra), 4 — (R.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, que aparentemente recuperou parte da sua antiga influência, vai hoje tentar galvanizar os delegados à 67.ª conferência anual do Partido Trabalhista com uma «chamada às armas».

O discurso final de Wilson deve ser curto: talvez não exceda cinco minutos, pois limitar-se-á a secundar uma moção apresentada pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, declarando

que a campanha para as eleições gerais de 1971 começou agora e que o Partido deve lançar-se ao ataque, depois de ter permanecido meses na defensiva.

Um dos paradoxos desta convenção do Partido Trabalhista, que se previa viesse a constituir o período mais crítico de toda a carreira política de Harold Wilson, reside no facto de ter acontecido, precisamente, o contrário.

Na verdade, em relação ao aspecto negativo, os governantes trabalhistas foram derrotados quando a conferência procedeu à votação sobre os problemas dos preços e salários, da Rodésia e da política nacional de combustíveis mas, por outro lado, a estrela de Wilson parece agora ter subido mais alto.

No seu primeiro discurso perante os delegados à conferência, na terça-feira, as palavras do primeiro-ministro foram bem recebidas e, a noite passada, Wilson parece ter obtido novos louros quando apareceu num programa da televisão.

Voltando a colocar-se perante as câmaras, após uma ausência que a si próprio impôs e que já datava da crise da desvalorização da libra, em Novembro do ano passado, Harold Wilson, com a sua habitual correcção de maneiras, respondeu a perguntas que lhe foram feitas por três jornalistas, terminando brilhantemente com uma hábil resposta a uma pergunta do jornalista Bob Carvel, que quis saber o que acontecera à imagem do «homem maravilhoso» que o público anteriormente formava do primeiro-ministro.

«Mas isso era precisamente o que você costumava escrever de mim, Bob», replicou Wilson, serenamente.

Jornalistas que assistiram ao inquérito cerrado a que Harold Wilson foi submetido, perante as câmaras da TV, concordaram em que o primeiro-ministro pouco tinha perdido do à-vontade com que, nos pri-

meiros tempos do seu Governo costumava falar pela Televisão.

No ultimo dia do conclave do Partido assistir-se-á, igualmente, a um debate sobre os serviços de saúde e o pagamento nominal de cada receita médica, imposto pelo Governo.

AMEAÇA DE RETIRADA DE EQUIPAS DOS JOGOS OLÍMPICOS

Continuação da 1.ª página

dente Díaz Ordaz para obter essa garantia, tomariam eles próprios a iniciativa de retirarem as equipas.

Chefiados pelo italiano Giulio Onesti e pelo australiano Berge Phillips, estes opositores sublinharam que a responsabilidade pela segurança dos atletas compete aos comités nacionais e não ao Comité Internacional.

Teriam também dito a Avery Brundage que se este não recebesse a garantia de segurança não deixariam que os atletas desfilassem na parada inaugural. É, portanto, possível que algumas equipas boicotem essa parada ou se façam representar simbolicamente.

O Comité Olímpico Internacional excluiu formalmente a possibilidade de os Jogos serem transferidos para outra cidade. A seguir à violência da noite de quarta-feira corra o boato de que os Jogos Olímpicos seriam transferidos para Los Angeles.

RESOLVIDO O PROBLEMA DAS EMISSÕES PARA A EUROPA

CIDADE DO MÉXICO, 4 — (F. P.) — O problema da transmissão dos Jogos Olímpicos por televisão para a Europa, África do Norte e Ásia foi solucionado satisfatoriamente — segundo nos declarou o coordenador da Eurovisão, Ernst Braun. O chefe da equipa olímpica da Eurovisão conseguiu convencer os seus interlocutores mexicanos de que as tarifas que lhe haviam sido pedidas inicialmente eram demasiado elevadas.

A transmissão será feita pelo satélite da N. A. S. A., «ATS-3», que está em órbita. Os ensaios começarão amanhã, na direcção da Europa, por intermédio da estação britânica de Goonhilly Down, na Cornualha.

Oriana operada

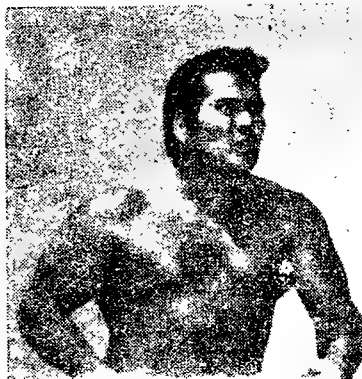
CIDADE DO MÉXICO, 4 — (F. P.) — A jornalista italiana Oriana Falacci foi operada, ontem à noite, no Hospital Francês. Verificou-se que tinha sido atingida por três balas, uma na região renal e as restantes numa perna e num joelho, o seu estado, embora grave, não inspira cuidados.

LUTA-LIVRE AMERICANA

HOJE, ÀS 21.45 HORAS (PREFIXAS) NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Depois da sensacional sessão de terça-feira — uma das mais memoráveis que se têm realizado em Portugal —, o público pode voltar a ver, no Pavilhão, os maiores gigantes da mais emotiva e espectacular modalidade desportiva. Força aliada à arte de bem lutar. Emoção, entusiasmo, vibração extraordinária.

UMA VEZ MAIS 12 LUTADORES EM RINGUE NUM ESPECTÁCULO MEMORÁVEL COMO NUNCA SE VIU EM PORTUGAL:



TARZAN TABORDA

O público que esteve na terça-feira no Pavilhão é a testemunha maior da autêntica realidade da luta livre. E hoje será maior ainda. Nino Pizarra a grande vedeta da última sessão de luta a quatro voltas irá defrontar, agora formando equipa com o terrível Pedro Catarcha, os diabólicos, bárbaros, traçadores mas extraordinários «OS INTOCAVEIS», famosos campeões do Mundo deste género de luta.

TARZAN TABORDA, que na primeira jornada deste torneio evidenciou todas as suas excepcionais qualidades que o credenciam como o maior lutador português de todos os tempos, defrontará o «misterioso» e cruel japonês KHAN, com o seu temível karate.

MAIS UMA ESTREIA: A revelação da luta espanhola, RAMON, contra o destemido e valoroso português GALÁ.

O campeão europeu CHAUSSON, a máquina de lutar voltará ao ringue para defrontar o seu compatriota FÉLIX. Uma luta que nem os próprios espanhóis, não obstante tanto desejarem, ainda conseguiram ver.

E TITO COPAS, o argentino que tem revolucionado todos os grandes espectáculos de luta mercê da sua incomensurável força bater-se-á, desta vez, com o estilista português JAIMERY.

Os poucos bilhetes que restam estão à venda nas bilheteiras dos Restauradores e, a partir das 20 horas nas bilheteiras do Pavilhão

Árbitros: Ferrer, Toni e M. N.

M/ 17 anos

TISSOT



O RELÓGIO DE MIL E UM ASPECTOS

CARROUSEL TÉCNICO — com aros técnicos substituíveis, de cores diferentes, permite a determinação de velocidades, indica o tempo de estacionamento de um carro, marca a hora de todo o mundo, mede as pulsações, transforma unidades de tempo do sistema sexagesimal em unidades do sistema decimal.

CARROUSEL-MODA — enfeita-se e muda de cores. Os aros independentes, de cores variadas, permitem dar ao relógio a cor que se deseje, segundo o capricho de cada um.



**Carrousel
TÉCNICO**



**Carrousel
MODA**

SÃO APRESENTADOS EM CAIXAS DE CRÔMO E PLAQUÊ A PARTIR DE 1.000\$00

CONCURSO

PARA GUARDAS

PROVISÓRIOS DA P. S. P.

Até ao dia 3 de Novembro próximo, está aberto concurso para guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública.

A norma da documentação, bem como as condições e o programa do concurso podem ser consultados no Comando-Geral da P.S.P., na Avenida António Augusto de Aguiar 18, em Lisboa, ou em qualquer Comando de Polícia, na sede do respectivo distrito, ou ainda nas sedes dos concelhos onde existam Seções, Esquadras e Postos Policiais.

As provas do concurso serão prestadas nos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.

Os documentos podem ser entregues em qualquer Comando de Polícia ou nas secretarias das Unidades Militares ou Câmaras Municipais.

De Paris a Lisboa

para ver o que se faz no sector da habitação

Ao princípio da tarde chegou a Lisboa, e foi recebida no aeroporto pelo próprio general França Borges, uma delegação do Município de Paris, que aqui vem contactar, durante três dias, com os organismos camarários ligados ao sector da habitação.

Integram a delegação a dr.^a Batié, presidente do Conselho de Administração do «Office d'Habitations a Loyer Modéré de la Ville de Paris» e os srs. Watelet, conselheiro de Paris e vice-presidente do mesmo conselho de administração, Paul Faber, secretário-geral, Brissot e Bonichon, vice-presidentes, sr.^a Palmer, administradora, e ainda o sr. Minier, director-adjunto daquele organismo.

Assistentes do Instituto

Superior de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia, aceitam-se candidaturas para provimento de lugares de segundo-assistente contratados, além do quadro, do quarto grupo de disciplinas (Hidráulica Geral e Agrícola, Topografia e Elementos de Geodésia, Construções Rurais, Estradas e Meios de Transportes Florestais, Hidráulica Florestal, Electrotecnia e Projectos de Construções e de Hidráulica Agrícola). Os interessados deverão entregar na secretaria do Instituto, até às 17 horas do dia 18, os seus requerimentos acompanhados de quaisquer documentos que julguem de interesse para o fim em vista.

Matrículas no Instituto de Cultura Católica

Estão abertas as matrículas na secretaria do Instituto de Cultura Superior Católica para os cursos de Cultura Religiosa e de Professores de Religião e Moral. As aulas, que continuam a ser em regime de fim de tarde, funcionarão nas instalações da Universidade Católica, em vias de acabamento na sua primeira fase, começando na primeira semana de Novembro.

A secretaria do Instituto continua a funcionar provisoriamente no Colégio Universitário Pio XII, na Avenida 28 de Maio.

OPERÁRIO SOTERRADO QUANDO TRABALHAVA NUM POÇO

POMBAL, 4 — Quando procedia á abertura de um poço, no lugar de Mancos, deste concelho, o operário Luís dos Santos, de 28 anos de idade, casado, residente no lugar de Matos de Ranha, freguesia de Vemolil, ficou soterrado até á cintura.

Os Bombeiros Voluntários desta vila acorreram imediatamente, conseguiram retirá-lo daquela situação e transportaram-no numa ambulância para o Hospital da Misericórdia de Pombal.

OS HOMENS DA REPÚBLICA

(Continuação da 1.ª página)

constituintes, dos ministros do Governo Provisório e dos governos que se lhe seguiram, quase todos desaparecidos hoje, bem poucas foram as defecções e muitos foram os que ao regime deram tudo indo até o heroísmo de sacrifícios sem conta. E a quantos faltou até a terra da pátria na hora de partirem para sempre.

A proclamação da República não foi um golpe esporádico alheio ao sentir do povo, antes traduziu, no momento próprio, aspirações profundas e acordes com as tradições portuguesas manifestadas nas horas das mais agudas crises nacionais. Baste citar os juristas da Restauração onde a forma de governo republicana nos é formulada claramente, os constituintes de 1820 e toda a evolução que se seguiu. Nitidamente aflora a mudança de regime em todo o século XIX e vai-se impondo à medida que a instrução penetra as camadas populares. Homens como Passos Manuel e Latino Coelho são sem dúvida ainda precursores, mas dividindo já a breve trecho a efectivação do seu ideal; e em toda a segunda metade do século os doutrinários se multiplicam e se põem até as soluções revolucionárias.

Essa geração republicana da transição do século XIX para o século XX, com professores como Duarte Leite, Bernardino Machado, Afonso Costa, investigadores como Braamcamp Freire e escritores como Teófilo Braga, advogados como Alexandre Braga, clínicos como Augusto de Vasconcelos e António José de Almeida, doutrinários como Basílio Teles, Rodrigues de Freitas e Sampaio Bruno, jornalistas como João Chagas e Brito Camacho, e um poeta como Guerra Junqueiro são expoentes da ânsia de reforma portuguesa que teve o ponto de viragem no dia 5 de Outubro de 1910. A luta contra o regime travou-se na imprensa, no comício público, nas associações de classe, no parlamento, nos organismos administrativos, em toda a parte onde os homens se podiam bater com dignidade e frente a frente, medindo forças. Aqui e além essa luta explodiu em violência, como em manhã de Janeiro nas ruas do Porto, logo a seguir ao ultimato; mas o combate verdadeiro não foi o das armas. Foi o das ideias expressas pelos oradores, jornalistas e escritores, juristas e sociólogos.

E para honra dos adversários saliente-se que entre os que atacavam e defendiam um regime e outro, com fervor de apóstolos, se manteve consideração pessoal, convivência humana que são das características mais salientes do civismo. É o apreço de homens livres para quem as ideias são sagradas ainda quando muito divergentes das nossas. E assistia-se àquelas cenas de convívio nos Passos Perdidos do Parlamento entre deputados dos mais opostos partidos, que minutos antes, no hemiciclo, se tinham combatido ferocemente, e assistia-se àquela confraterniza-

ção de jornalistas monárquicos, republicanos e anarquistas, e mais ainda verificavam-se provas de protecção às pessoas, nos momentos mais graves da luta, de pé fincado na trincheira contrária. O republicano Raul Proença esteve meses recolhido na hospitaleira e fidalga casa do monárquico Afonso Lopes Vieira, lá não chegando a suspeita da Polícia. O monárquico Luiz de Magalhães, ministro de João Franco, tinha por sua testemunha de defesa no tribunal que o julgou no Porto, a Guerra Junqueiro. A amizade retribuída deste pelo conde de Arnoso, secretário de D. Carlos, era conhecida; como, já na República, era bem conhecida a amizade de Afonso Costa por Lino Neto, que seria o presidente do Centro Católico.

Ai estão autênticas amostras do que são a convivência, o civismo, de como se constrói uma nação onde os homens se entendam sem serem obrigados a pensar pela mesma forma. A um antigo ministro da República cuja vida foi um sudário de exílios e prisões, ouvimos dizer, diante do filho que lhe continua as tradições de honradez e de luta, que passara o consulado de Sidónio Pais ou fugido ou preso. Quando fugido sempre se refugiara em casa de monárquicos seus amigos pessoais.

Denegriu-se bastas vezes a acção dos homens que fizeram e souberam acreditar diante do público a República, mas para isso como foi preciso deturpá-los, torcer a realidade! A acção do Governo Provisório e as preocupações dos homens que o compuseram — autêntico escol como dificilmente se encontrará outro conjunto — pode bem servir de



O prof. João Soares que vai completar 90 anos, foi ministro em 1919

modelo a estadistas sérios para quem os interesses do povo português estão acima de tudo o mais e que encaram como sagrada a missão de governantes. Grande parte dessa obra resistiu e se mantém volvidos quase sessenta anos. Baste lembrar a obra de fomento da educação popular e superior de António José de Almeida, no Ministério do Interior, na educação popular tendo por auxiliares preciosos homens como João de Barros e João de Deus Ramos, a obra de Afonso Costa no Ministério da Justiça, e a de Brito Camacho no Ministério do Fomento. Em todo o trabalho desses estadistas autênticos prima a preocupação de defesa do povo e da elevação do seu nível cultural e económico. O crédito agrícola, a lei do inquilinato, o fomento do associativismo são pedras de toque.

A morte tem ido ceifando nos homens da geração da República. Foram-se embora quase todos de consciência tranquila e mãos limpas. Não cederam, nem se enfeudaram àqueles que lhes podiam tirar, muitos, quebra-cabeças para eles e para os seus. Entravam no Parlamento, eram nomeados ministros, governadores civis, eleitos para as câmaras municipais, e dos seus cargos saíam com a naturalidade e sim-

plicidade com que entravam, somente alguns se achando mais pobres. Homens ricos, na altura da proclamação da República, como Afonso Costa e Bernardino Machado, não deixaram os seus na abastança. Presidentes do Ministério como Domingos Pereira e José Domingues dos Santos conheceram dificuldades económicas extremas. Via-se regressar ao trabalho diário e por vezes duro, quem nas vésperas estava na direcção dos negócios públicos. Até nas tarefas correntes da imprensa, tivemos homens como Bartolomeu Severino. E um pedreiro e um barbeiro, entre outros, tomaram assen-

to nas primeiras Constituintes da República, ao lado de cate-dráticos e magistrados e oficiais gerais; e os eleitores de Lisboa que escolheram Alfredo Ladeira, operário canteiro, ou os de Afonso Ferreira, barbeiro em Alcobaca, não sentiram que os seus interesses estivessem mal conhecidos a esses homens, conhecedores de quanto custa ganhar a vida e capazes de sentirem as dificuldades dos outros para lhes encontrar o remédio prático.

É uma geração a que se começa a fazer justiça tardia, mas que teve influência poderosa no evoluir da corrente da nossa história.

QUATRO CONSTITUINTES

São quatro os sobreviventes dos deputados às Constituintes da República Portuguesa. Eram jovens na casa dos vinte anos e ultrapassaram já agora os oitenta. Do volume onde se compendiam as biografias do primeiro parlamento do regime, de caras levantadas e onde se espelhava a ufania de um ideal, restam dois oficiais do Exército, Helder Ribeiro e Alvaro Pope, um professor catedrático, Bissaya Barreto e um professor do liceu, Baltasar de Almeida Teixeira.

O dr. Baltazar de Almeida Teixeira, de Leiria, advogado e professor do liceu, foi secretário da mesa das Constituintes e tornou-se verdadeiramente o secretário crónico da Câmara dos Deputados até 1926. Foi professor do liceu de Passos Manuel, aposentando-se há anos.

O coronel Alvaro Pope tinha 31 anos ao ser proclamada a República. Fizera parte do «comité» revolucionário. Conta 89 anos. Como quase todos os militares republicanos, abandonou a sua cadeira de deputado para ir combater em França durante a guerra.

O coronel Helder Ribeiro completou 85 anos em 19 de Julho

último. Dos que foram constituintes, é o único ministro da República vivo e firme no seu ideal democrático como sempre, e pelo qual conheceu a luta e o exílio.

Vive no Porto e no Porto se bateu em 3 de Fevereiro de 1927. Esteve nas ilhas adjacentes, em Timor e em Espanha.

Quando completou oitenta anos foi-lhe prestada homenagem significativa, em banquetes no Porto e em Lisboa.

O prof. Bissaya Barreto, que contava 24 anos quando tomou assento nas Constituintes, eleito pela Figueira da Foz, e que como estudante fizera parte da comissão revolucionária, foi, como professor e clínico, personalidade de destaque não só em Coimbra mas no País inteiro. Fez parte da comissão que celebrou os cinquenta anos da proclamação da República, em 1960. Na varanda da Câmara Municipal de Lisboa, onde ela fora proclamada meio século antes, foi ele quem lançou o viva à República a que a multidão respondeu com o entusiasmo de sempre. Tem acompanhado constantemente, no Hospital da Cruz Vermelha, a doença do prof. Oliveira Salazar.

OS ANTIGOS MINISTROS

Do: quatro constituintes vivos, um foi ministro por diversas vezes, como dissemos, o coronel Helder Ribeiro. Antigos ministros vivos do período da Primeira República contam-se nove. Só um deles foi presidente do Ministério e celebrou há semanas apenas os oitenta anos.

Quem são os estadistas sobreviventes de 1910 a 1926?

Começemos pelo presidente eng.º Cunha Leal. Foi deputado no tempo de Sidónio e não mais deixou de o ser. Foi pela primeira vez ministro das Finanças, em 1920, no primeiro governo de Alvaro de Castro. Tinha 32 anos. No ano seguinte era presidente do Ministério e ministro do Interior. Ministro noutros Governos, foi também reitor da Universidade de Coimbra em 1924 a 1925.

As suas «Memórias», de que saiu há meses o terceiro volume, lembram a agitada vida política deste combatente de rara fibra que também conheceu o ostracismo e o trau de viver em terra estrangeira.

Dos ministros do consulado de Sidónio Pais só um sobrevive. É o mais antigo como ministro desse período o prof. Martinho Nobre de Melo, director do nosso prezado colega «Diário Popular». Completará 77 anos nas vésperas de Natal. Foi ministro da Justiça em 7 de Março de 1918, ficando no cargo até Maio do mesmo ano. Não completara ainda 27 anos. Voltaria a ser ministro com a Ditadura, após o 28 de Maio, no ministério de Gomes da Costa, de 17 de Junho a 9 de Julho de 1926, ocupando então a pasta dos Estrangeiros. Depois foi embaixador no Brasil e voltou à cátedra da Faculdade de Direito. Presentemente é também administrador de empresas

e faz parte do conselho fiscal do Banco de Portugal.

Logo a seguir a Sidónio Pais houve os ministérios de Tamagnini Barbosa e de José Relvas. Todos os seus componentes desapareceram já.

Do ministério do dr. Domingos Pereira, de 30 de Março a 30 de Junho de 1919, encontra-se ainda felizmente na primeira fila dos educadores portugueses o prof. João Soares, que ocupou então a pasta das Colónias.

Vai completar noventa anos esse exemplo vivo de lutador generoso e firme, que vê continuadas as suas tradições de democrata e combatente, quaisquer que sejam os sacrifícios, em seu filho. Não parou a vida nem estancou o ideal que animou os homens de 1910.

O coronel Helder Ribeiro foi ministro da Guerra de 30 de Junho de 1919 a 15 de Janeiro de 1920. Era então tenente-coronel e regressara de França pouco antes, como aliás o próprio presidente do ministério, o coronel Sá Cardoso.

Helder Ribeiro voltou a ser ministro por diversas vezes, ocupando as pastas da Guerra e da Instrução. Também ele, volvido meio século, se mantém firme na oposição, como o foi no poder.

O dr. Raul Lelo Portela foi ministro da Justiça no gabinete de António Granjo, que findaria tragicamente em 19 de Outubro de 1921. Tomara posse em 30 de Agosto. Nasceu em Fontes, Santa Marta de Penaguião, em 1888. Completou em 4 de Setembro oitenta anos. Tinha 33 anos quando foi ministro pela primeira vez. Voltou a ser ministro sobrando a pasta das Finanças. Encontra-se presentemente na sua quinta de Ponte de Lima, deven-



O eng.º Cunha Leal, único presidente do Ministério da República vivo, foi ministro em 1920

do voltar dentro de dias ao seu escritório de Lisboa, onde a actividade de jurista e economista o absorvem.

O dr. Nuno Simões, jornalista e economista, ao tempo director de «A Pátria», cuja redacção era chefiada pelo dr. Joaquim Manso, foi ministro do Comércio de 16 de Dezembro de 1921 a 6 de Fevereiro de 1922, no primeiro ministério do eng.º Cunha Leal. Contava então 27 anos. Com 74, é hoje o mais jovem dos antigos ministros da República.

Voltaria a ocupar o ministério do Comércio no Governo de Alvaro de Castro em 1924 e, depois, de 1 de Agosto a 10 de Dezembro de 1925, no Governo do dr. Domingos Pereira. Era secretário-director geral do Supremo Tribunal Administrativo, cargo de que seria aposentado compulsivamente, em 1935.

O dr. Pedro Pita foi ministro do Comércio e interino do Trabalho no Governo do dr. Ginstal Machado, de 15 de Novembro a 17 de Dezembro de 1923. Nascido no Funchal em 1891, havia sido deputado desde 1919. Contava à data de ser ministro 32 anos. É hoje bastonário da Ordem dos Advogados, contando 77 anos.

António Sérgio, o grande ensaísta e doutrinador político português, antigo oficial da Marinha, empreendera as campanhas intelectuais e cívicas de revistas e jornais, livros e opúsculos, tendo passado pela «Águia» e «Pela Grei». Nasceu em Damão, na Índia, onde seu pai era governador em 1883. Publicara o primeiro volume dos «Ensaíolos» em 1918; no Rio de Janeiro, e contava 39 anos quando, director da «Seara Nova», foi ministro da Instrução Pública, no Governo de Alvaro de Castro. Nesse Governo entrou também o prof. Mário de Azevedo Gomes na pasta da Agricultura.

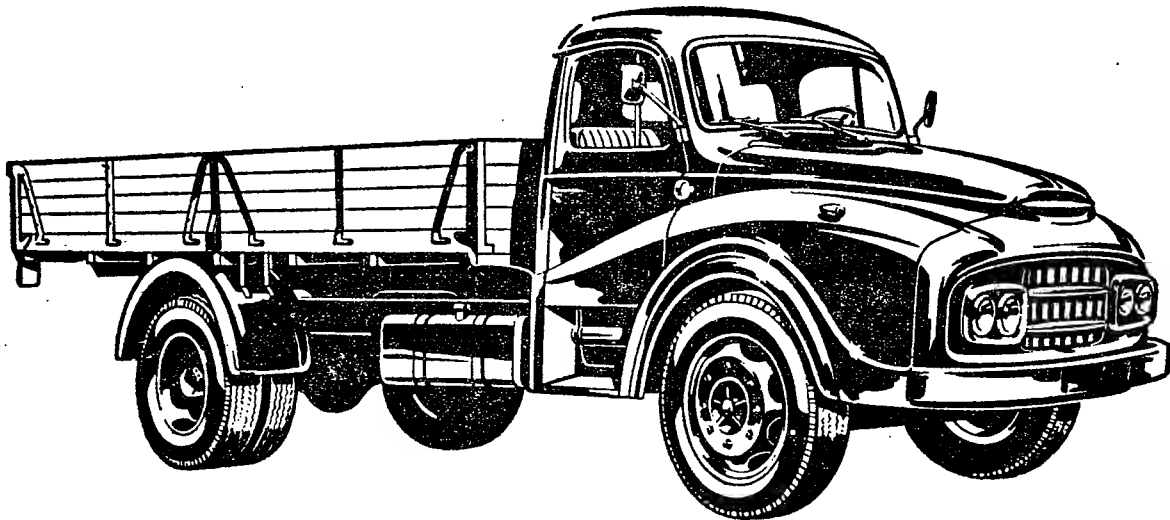
Também ele, como tantos outros deste rol, conheceria a deportação e o exílio. Afastado da vida pública em 1960, por motivo de doença, António Sérgio vive hoje na sua casinha da Lapa. Os seus livros continuam a sua obra de educação, purificando ideias e esclarecendo pontos fundamentais da vida portuguesa.

O dr. Pestana Júnior nasceu em 1886. Fez parte do Governo do dr. José Domingos dos Santos como ministro das Finanças. Ocupou o poder de 22 de Novembro de 1924 a 15 de Fevereiro de 1925.

O dr. Manuel Gregório Pestana Júnior, de seu nome completo, é natural do Porto Santo, onde se encontra neste momento; e também nele, como em tantos outros, o seu ideal democrático se continua em seu filho, o major Vasconcelos Pestana.

Singular ramalhete o destes homens da República, onde pouco penetram as sombras. Eram jovens quando ocuparam o poder e hoje, entre os 74 e os noventa anos, prosseguem animados quase todos, firmes na sua crença, e a maior parte se revendo nos filhos e nos discípulos com o entusiasmo e o orgulho de quem sabe que o mundo das ideias não volta para trás. Nem o mundo das ideias nem a história dos povos. RAUL REGO

camiónes AUSTIN

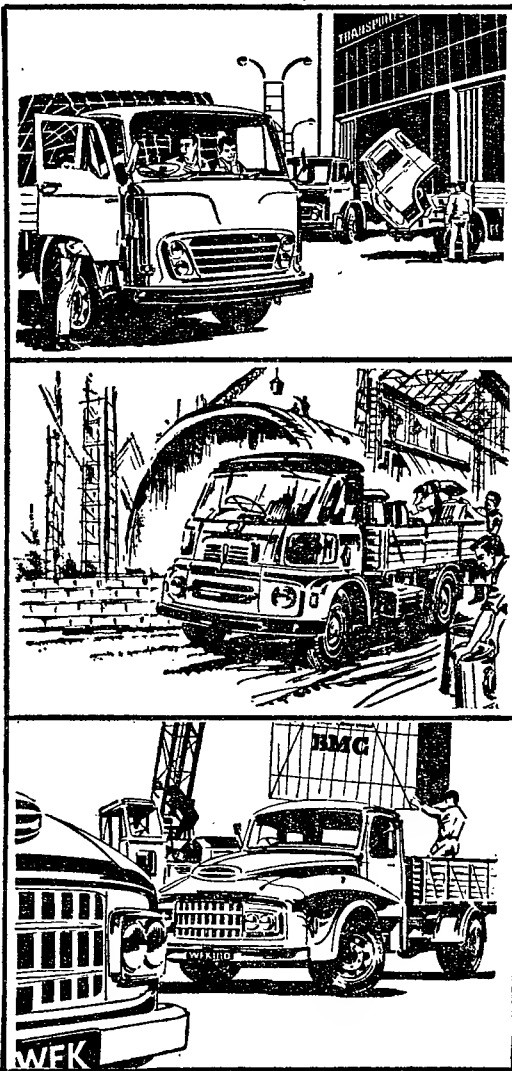


FJ

**FORÇA, ECONOMIA,
RAPIDEZ, SEGURANÇA E
QUALIDADE TÉCNICA.
GRANDE DIVERSIDADE
DE P.B. - 3500 KG. A
12701 KG. E
COMPRIMENTOS
DE CAIXA
DE 3,39m A 7,78m.
FACILIDADE DE
CONDUÇÃO E
MANOBRAGRANDE
RENDIMENTO E
CONFORTO PARA
O CONDUTOR**

FG

WF



68-05-03



**Distribuidores Gerais J. J. Gonçalves Sucrs., S.A.R.L. - Lisboa - Porto
Santarém - Matosinhos - Évora - Braga - Agentes em todos os distritos**

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 8.ª página)

«A Noite é perversa...», sucede o contrário: a minha primeira reacção foi de pura antipatia. Trata-se de um filme que me é todo e.e. fisicamente desagradável. É possível que esteja a ser injusto — e desde já o admito com toda a honestidade. E por isso mesmo tentarei explicar as minhas razões. As razões que me levam a considerar «A Noite é perversa...» como um filme ideológico e esteticamente deplorável.

2. Em primeiro lugar, como é que o argumentista de «Uma flor à beira do pântano» ou o colaborador de Corman (que é Coppola) conseguiu desencantar esta história absurda e insuportável? Chega a ser desesperante: nem o menor sopro de lógica, nem o mais leve sentido, nem um mínimo de consistência.

3. Em segundo lugar, que significa esta longa educação sexual a um jovem de vinte anos? Que quer dizer este título que se traduziria por «Já és um homenzinho»? Que forma é esta de tratar assuntos indiscutivelmente sérios? E qual é o tom global do filme? Cómico? Dramático? Lírico?

Em parte, Coppola é um obcecado pela modernidade. Ninguém irá negar que ele possui uma imaginação incansável. Mas quantos deslizes de gosto? Quantos gestos desastrosos? Quantas cenas estragadas pelo recurso à banalidade?

Mas Coppola não gosta apenas de fazer bonito e moderno. Além de ambientes exóticos, de ruas iluminadas, de imagens escandalosas, de fantasias das cores, das multiplicações de planos etc., além de tudo isso, que já por si nos chegava para saturar, Coppola tem também uma outra feição: um gosto pela comédia francesa ou italiana ao nível do subproduto. Que uma cama se parta quando duas pessoas se deitam nela, que numa casa que aluga quartos, a dona possua um galo que apenas ataca as raparigas virgens, eis o que excede já os limites da minha paciência. Que um jovem frente à rapariga que ama deixe cair as calças e fique em trajes menores, é coisa que eu só supor ao Gasman, e é porque já o conheço há muito. Mas que seja um tal Peter Kassner a fazê-lo, há qualquer coisa em mim que logo reage, e se indigna. Não, não pode ser, tudo isto pertence à esfera da comédia pequeno-burguesa de 10.ª ordem.

4. Mas há pior. Suponho que me não farão a injustiça de me supor puritano. Muito pelo contrário, há muito que penso que estamos já suficientemente crescidos para ver filmes como «Le Silence», «La femme mariée» ou «Je suis curieuse», sem que isso altere o curso tranquilo das nossas vidas. Creio que entre uma qualquer das revistas que se representam no teatro em Lisboa e um filme de Bergman, por exemplo, vá uma longa distância: a que separa a pornografia da reflexão autêntica sobre os problemas sexuais de hoje.

Ora «A Noite é perversa...» está muito mais próxima do modelo da revista. Poucas vezes me lembro de ter visto uma soma de alusões tão deselegantes e grosseiras (lembre-se apenas o leite em abundância e os planos das fortunas). Não fiquei escandalizado porque não me escandalizo. Apenas um pouco triste por este gosto rasteiro que avilta as coisas, as pessoas e os sentimentos.

Suponho que do ponto de vista da técnica da narração, haveria muito que dizer. Apenas me espanto que alguém tenha escrito que Coppola é um novo Welles. Não será um pouco de exagero? Até porque o cinema de Coppola deixa muito a desejar.

5. Apenas uma nota francamente positiva para a figura estranha e fascinante de Barbara Darling que aparece representada pela jovem talentosa e bonita que é Elizabeth Hartman. Conhecemos com ela (e com Julie Harris) os momentos mais aceitáveis deste filme. Oxalá saibamos aproveitá-los.

EDUARDO PRADO COELHO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 249/68

Faz-se saber que no dia 25 de Outubro de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305\$00 — 330\$00 — 435\$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Julho, 171-C, o concurso publico para o «FURNECIMENTO DE QUATRO VIATURAS MECÂNICAS DE VARRER RUAS», com a base de licitação de 2.720.000\$00 (Proc. n.º 167/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 68.000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 30 de Setembro de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

CERTAMES DO FILME COLORIDO

De 5 a 12 do corrente realiza-se, em Barcelona, a «X Semana Internacional de Cine en Color», e, paralelamente, o «VI Certamen Internacional de Cortometrajes en Color», destinados a promover a produção de filmes coloridos e a dar a conhecer as experiências mais interessantes levadas a cabo, internacionalmente, para a melhor utilização da cor no cinema.

Através da sua Repartição de Cultura Popular, o Secretariado Nacional da Informação inscreveu no sector de filmes a concurso, deste certame, as películas «Síntese», de Pascal Angot, e «Outono em Lisboa», de Francisco Saalfeld.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALAO ROYAL em CASTELO DE VIDE, no proprio dia.

Quatro províncias em despique na 3.ª eliminatória do Festival de Folclore

É amanhã, a partir das 21 e 45, que se realiza a 3.ª eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional, na Praça de Touros do Campo Pequeno.

Espectáculo de características populares, vai decerto levar àquele recinto numeroso publico, ávido de apreciar as danças e cantares representativos das províncias da Estremadura, Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve, através dos seus melhores ranchos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, às 22 horas, no Clube Desportivo de Paço de Arcos, realizar-se-á o tradicional «baile da vela», durante o qual serão distribuídos prémios aos velejadores mais classificados nas regatas do «Dia do Patrão Lopes». Também amanhã, à noite, haverá na Academia Filarmónica Verdi um baile para eleição da «miss» colectividade.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N. 5-8. ÉPOCA

A Rabeca — 111 X22 X11 21X1; Flor do Tâmega — 221 X12 211 2111; Momento do Totobola «R. P.» — X12 111 211 1X11; Programa Electro-Mecânico — 111 111 111 1111; Rádio Placard «ENR» — 111 111 111 1111; Rádio Placard «RR» — X11 X11 121 1121; Rádio Placard «RCP» — 111 112 211 X111; O Comércio de Leixões «Desportos» — 212 112 X11 21X1; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — X12 X1X 211 X121; Jornal de Notícias — 11X X11 211 X111; A Lição do Menino Quim — X12 X1X 21X 1121; Aquilão — 212 112 211 2121; Penalti — 112 211 X12 X121; O Comércio de Gaa — 212 11X 112 2221; O Comércio de Gondomar — 212 11X 112 2221; Dos Fracos Não Reza a História — 222 111 X1X 2211; O Sorriso da Hora do Almoço — XX1 X11 111 X211; As 10 espere por nós — 212 212 X11 2111; Repórter do Dia «Angola» — 112 X11 X11 2111; A Voz dos Ridículos — 11X 11X 211 2X11; De Tudo Um Pouco — 212 X11 211 2111; Repórter do Dia — X12 11X 211 2111; A Ordem — X1X 21X 211 X111; Rádio Placard «A. R.» — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo «R. P.» — X12 111 111 2X11; Defesa de Espinho — 12X 12X 21X 21X1; Folha de Tondela — 11X 112 211 2111; Litoral — 2X2 212 211 X1X1; Notícias de Penacova «Vamos aos Milhões» — 211 11X X11 X1X1; Notícias de Penacova «A Nossa Opinião» — 21X X11 111 2X21.

Peça Que Não Maça — 11X 11X 211 11X1; Voz de Lamego — 111 211 X11 21X1; Clube Asas do Atlântico — 21X X1X 111 21X1; Correio dos Açores — 112 111 X11 X111; Diário dos Açores — 2X2 111 111 2121; Jornal do Sporting — 2X2 112 2X1 1111; O Telegrafo — 21X 211 111 21X1; A União — 212 X1X 112 2121; Cavalegada do Rio — X12 11X 111 X1X1; Jornal de Abrantes — X11 11X 111 X1X2; Jornal da Lixa «Totobola» — 212 211 211 111X; Gazeta do Sul — 212 1X2 XX2 2XX1; Jornal de Sintra — 2XX 112 X11 X121; Beira Baixa — 11X 1X1 2XX 2111; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — 11X X11 211 11X1; Notícias de Felgueiras «Totobola» — X11 111 211 2111; Povo Algarvio — 212 111 111 X111; Comércio de Portimão — 112 112 111 1121; Correio da Beira — 2XX 112 X11 2121; Estrela da Manhã — 211 1XX 111 2111; Jornal do Barreiro — X1X X12 X11 X1X1; A Voz — 112 11X X12 11X1; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — X12 11X 11X 21X1; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 11X X11 211 X12X; Os Belenenses — 11X 12X X12 21X1; Programa Sem Nome — 212 X11 XX1 2111; Rádio Clube do Norte — X21 1X1 211 XX1X; Diário do Norte — 112 X11 211 X1X1; Norte Desportivo — 11X 211 211 X111; Arte e Juventude — 112 2X2 212 2X11.

Correio do Vouga — 212 112 211 2111; Ecos de Cacia — 212 111 111 2111; Rádio Altitude — X1X X1X X11 2111; Defesa de Arouca — 212 112 111 1121; Eu Sei Tudo — 112 11X 211 2121; Semana Tirsense — 212 11X X11 21X1; Notícias de Chaves — 22X X12 X11 2121; A Defesa — 11X X12 21X 2121; Rádio-Desporto «E. N.» — X1X 11X 111 X1X1; No Mundo do Desporto «R. C. A.» — 212 X12 X11 21X1; Correio da Horta — 112 1X1 112 211X; Jornal das Aves — 212 1X2

BOLSA DE ESTUDOS PARA UM SOLDADO

O Externato Leal Conselheiro ofereceu à Liga dos Combatentes uma bolsa de estudos para um combatente no Ultramar. Dessa bolsa vai beneficiar o soldado José Carvalhosa Soares, combatente na Guiné, onde foi distinguido por serviços prestados em campanha.

X11 2111; Palpite — X1X 112 X11 2121; Vida Rura — X1X 112 211 21X1; Mundo Desportivo — 11X 21X 211 X121; Folha do Domingo — X12 211 XX1 2111; O Tempário — 11X 11X 211 1111; O Distrito de Setúbal — X12 XX2 21X 21XX; Terra Alta — 112 X12 X11 2XX1; Notícias de Beja — 11X 111 221 11X1; Reconquista — X1X 111 211 X111; Braços do Alentejo — 21X 11X 11X 212X; O Comércio de Guimarães — 11X 11X 211 2121; A Ilha — 2X2 X11 211 2121; Açores — 222 X1X 211 2121; Rádio Ribeirão — 11X 112 2X1 2111; República — 112 21X 111 X111; Diário da Manhã — X11 211 211 X11X; O Jornal de Feigueiras — 122 112 X11 2111; Linhas de Elvas — 111 112 X11 2X11.

Colina Sagrada — 211 211 21X 2111; Rádio Sports — 112 111 111 1111; Cantinho Ricardo Lemos — X12 X11 X11 X1X1; Ideal Rádio — X12 11X X11 X121; Comércio do Porto — X12 111 X11 X111; Resenha Desportiva — 11X X1X 21X 21X1; A Voz da Casa Pia — 212 212 211 1111; Maria da Fonte «Desporto» — 112 1X1 211 21X1; Maria da Fonte «Voz de Amargosa» — 211 112 111 1111; Rádio Oceano — X12 121 X11 2121; O Semanário — X1X 121 X11 2121; Passatempo «JJJ» — 112 11X 21X 21X1; A Colina de Aguiar — 212 211 211 X111; A Voz Desportiva — X12 11X 11X 21X1; Gazeta de Coimbra — 2X1 1X1 X11 21X2; Renovação — 222 112 X11 2121; Povoação de Lamego «Correio das Aldeias» — 111 111 211 1111; Povoação de Lamego «Desportos» — X12 211 211 21X1; Povoação de Lamego — 21X 222 222 21X1; Notícias de Guimarães — 2X2 X12 21X 21X1; O Aguiar — 112 2X1 112 11X1; O Acora — X12 X12 21X 21X1; Novidades de Beja — 21X 211 21X1; O Conceito de Beja — 111 21X 211 21X1; A Voz do Domingo — 11X 111 21X 2111; Correio do Mundo — X1X 211 211 21X1; Diário de Coimbra — 11X 212 111 2121; Jornal do Sul «Atualidades Desportivas» — 111 X11 X11 21X1; Jornal do Sul «O Totobola das Letras» — 112 211 X1X 2121; Diário de Lisboa — 111 11X 21X 2121.

Notícias — 21X X12 211 21X1; A Tribuna — X1X X12 2X1 2121; Diário de Moçambique — X11 X12 21X 21X1; Voz Africana — X22 111 X1X 2111; Onda da Manhã — 112 11X 121 121X; Vigésima Hora — 111 X21 111 12X1; Cronica Desportiva — 212 X1X 211 21X1; Jornal Desportivo — X12 X2X X12 11X1; Tica-tac — 212 11X X11 2121; Voz de Moçambique — X12 X1X 212 2211; O Brado Africano — 2X2 21X 111 2111; Domingo Alegre — 212 21X X1X 2111; Rocio Sonoro — 212 212 212 2X21; Relato de Futebol Português — 212 X12 111 1121; Relato de Futebol Ronga — 212 11X X11 2121; Bondiazinho — 21X 212 111 212X; Cidade 68 — X1X X12 X11 2111; Diário — X1X X1X 211 2111; Nossa Onave — X12 111 211 X1X1; Comércio de Luanda — X1X 211 111 X211; Expresso da Noite — X11 X12 X11 X1X1; Expresso da Tarde — 21X 111 X2X 21X1; O Lobo — 112 X11 21X 21X1; Passatempo PLM — 212 X1X X21 2XX1; Diário do Ar — X11 111 221 2222; Gazeta Radiofónica — 212 111 1X2 2X11; Loja de Antiguidades — 112 1X2 2X2 X2X2; Galeria dos Desportos — 222 21X X11 2X21; Café da Noite — 11X 12X X11 2121; ABC — X12 X1X 211 21X1; Resenha Desportiva (ÉPOCA) — X1X 121 211 2111; O Porto — 212 111 211 1121; Programa Amanaque — X12 212 X1X 2111; Música e Desporto — 111 111 111 1111; Programa da Manhã — 2XX 211 111 21X1; Só Rádio — 211 122 X11 X121; Boletim Desportivo «T. A.» — X12 X12 121 X21X; Passatempo — 11X 111 211 X121; Notícias do Douro — X12 111 211 X12X; Vamos à Bruxa — X11 X12 211 212X; Jornal de Viseu — 212 212 212 2121; Notícias da Amadora — X12 11X 11X 1111.

N.º JOGOS

	1	X	2
1. Braga-Setúbal	55	48	58
2. Belenenses-Sanjoanense	136	15	10
3. C. U. F. Sporting	31	48	82
4. U. de Tomar-Guimarães	81	46	34
5. Ac. de Viseu-Famalicão	137	14	10
6. Covilhã-Beira Mar	64	47	50
7. Espinho-Salgueiros	38	51	72
8. Tirsense-T. Novas	141	10	10
9. Valecambrense-Tramagal	124	21	16
10. Alhandra-Barcelense	25	40	96
11. Portimonense-Lusitano	132	16	13
12. Luso-Torrense	68	43	50
13. Leões-Sesimbra	137	20	4

e o prognóstico «lógico» será: 212 111 211 2111

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos, não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º JOGOS

	1	X	2
1. Braga-Setúbal	3	3	4
2. Belenenses-Sanjoanense	8	1	1
3. C. U. F. Sporting	2	3	5
4. U. de Tomar-Guimarães	5	3	2
5. Ac. de Viseu-Famalicão	8	1	1
6. Covilhã-Beira Mar	4	3	3
7. Espinho-Salgueiros	2	3	4
8. Tirsense-Torres Novas	8	1	1
9. Valecambrense-Tramagal	8	1	1
10. Alhandra-Barcelense	2	2	6
11. Portimonense-Lusitano	8	1	1
12. Luso-Torrense	4	3	3
13. Leões-Sesimbra	8	1	1

TAUROMAQUIA

HOMENAGEM AO «SECTOR 1»

Homenagem ao «Sector 1» que fez todo o possível para cumprimento do seu lema e que houve de se conformar com o que lhe foi permitido. Acontece, porém, que tal constitui precisamente aquilo contra o que temos escrito no «Diário de Lisboa» e, até, falado na «Casa da Imprensa». Contra tudo e todos que jugam ser um meio caminho, e mesmo indispensável, a sorte de varas, dizemos, mais uma vez, e precisamente, o que mais dificulta a autorização do espectáculo pelo que desejamos e que dispensa já intervenção de picadores com o touro que se está lidando.

Posto isto, que não podíamos calar por imperativo de consciência, registemo-nos com a quase enchente do Campo Pequeno, reconhecendo que os sete novilhos-touros de Cabral Ascensão cumpriram na generalidade e que permitiram que os lidadores proporcionassem bons momentos de espectáculo.

Abriu o espectáculo Manuel Conde, que cravou bem quatro farnas compridas e quatro curtas, entre ovações, aguentando perseguições e dando voltas à arena com D. Fernando Mascarenhas Bravo, que pegou bem e com sua costumada valentia.

David Ribeiro Teles, com sua habitual maestria, colocou bem três compridas e uma curta, com aplausos, recusando dar sollicitada volta à arena com Pastor de Azevedo, que pegou bem.

Fernando Salgueiro, filho, lidou o terceiro, conseguindo duas farnas compridas com encontro, e mudando de cavalo para três curtas, aplaudidas e dando volta à circunferência com Mário Brilhante, que honrou, também, o Grupo de Santarém.

Seguiu-se o sorteio da ida de duas pessoas a Madrid, brinde do Turismo espanhol, que coube a um espectador do Sector 1, por sua sorte aplaudido pelos invejosos.

Após o intervalo, saiu mais um bonito novilho de Cabral Ascensão, que Armando Soares recebeu com boas e bonitas «chicuelinas», soando as primeiras palmas. Um picador espanhol que acerta um «pujazo» e sai. Armando Soares, que crava um bom par e outro melhor, mas ao terceiro cai uma farpa, terminando com outro bom ao quarto. Palmas. Com a muleta, brinde Armando ao «Sector 1» e dá bons passes por alto, seguindo com a direita, parado e erguido, e de-

pois com a esquerda e, por ajuda, dos de pé e de joelhos. Ovação e música. Surgem depois redondos e por alto e com adorno, soando ovações quentes, e mais quando termina de joelhos e com «salero». Simula bem a morte e dá, entre aplausos, duas voltas, que mais seriam se o touro não demorasse a recolher, mas que foram justas, e o «espada» do Barreiro houve de agradecer no centro com um representante do dono do bravo novilho.

«El Puri» recebe o seu de joelhos, e depois de frente, e o anterior picador acerta duas varas sem pena nem glória e com divisação de opiniões. Manuel Badajoz cravou bem um par e Luis Gonzalez, o melhor de Espanha, outro, também aplaudido. «El Puri» volta a ajoelhar, para início de uma série de bons passes, menos aplaudidos do que mereciam. Adornos, de pé e de joelhos, e simula ao encontro. Também o novilho tarda a recolher, mas Puri dá volta à arena entre aplausos dos entendidos, que alguns não o compreenderam.

Beca Belmonte lanceia bem o novilho seguinte, que toma bem uma vara, repetida, pelo que o neto de Belmonte pede que cesse o picador.

O grande Luis Gonzalez crava mais um dos seus belos pares, e Beca Belmonte brinda ao cavaleiro mexicano Gaston Santos e usa bem da direita. Aplausos, e mais, quando passa a muleta para a mão esquerda, que Beca começa a justificar o apelido genial do avô, e não dá volta porque os aplausos são menos que os merecidos.

O último é para Gilberto Belchior, discípulo de Sebastião Saraiva na escola do «Sector 1». Usa bem da capa, com aplausos. O picador farnha a vara, que o novilho não tem corpo para ser picado, o pobrezinho. Belchior fez um «quite» de frente por detrás. Bandarilhado, passa o novilho a mãos de Belchior, que brinda ao sr. embaixador de Espanha e ganha o direito de ir ao país vizinho, porque tem jeito e arte e graça nos adornos, e valor para resistir às picardias do bezerro. Volta à arena, a pedido de quem isto escreve e em homenagem ao «Sector 1».

«EL T. PEREZA»

D. João José Zoio

Na Quinta da Senhora do Rosário, no Banzão, residência de Ve-



Era assim antigamente

ção dos srs. condes de Pabullo, foi celebrado o aniversário de seu filho D. João José Zoio, com uma exibição do jovem cavaleiro, que lidou um touro com muito êxito, precedido pelo seu colega José Cortes e pelos matadores José Júlio e Armando Soares, todos com voltas à arena. Bregaram Tinoca e Manuel Joaquim dos Santos, e os touros da lide equestre foram pegados pelo Grupo Académico de Vila Franca de Xira. O propósito de celebrar na intimidade o aniversário de D. João José Zoio houve de ser alterado pela presença dos seus numerosos amigos, entre os quais os cavaleiros David Ribeiro Teles e Manuel Conde e alguns dos mais prestigiosos aficionados e cronistas tauromáquicos, que felicitaram com entusiasmo o jovem cavaleiro.

Um Festival de Filmes Taurinos em França

A exemplo do ano passado, o Club Taurino «La Monteras», de Montpellier, no Sul da França, organiza o segundo festival de Filmes Taurinos, realizados por amadores, que serão exibidos em sessões públicas, nos dias 8 a 10 de Novembro, naquela cidade. Os interessados devem enviar as suas produções até 15 daquele mês, devidamente registadas, ao secretário-geral do Festival, 2-Place Alexandre Laissac, 34 Montpellier, França, que depois os restituirá pela mesma forma.

Não há qualquer limitação de tema, desde que ele tenha por base a Festa dos Toiros. Serão admitidos filmes a cores e a preto e branco, sonoros ou não, de 8, super 8, 16 milímetros.

O júri, composto por aficionados e críticos franceses e espanhóis, concederá vários prémios, não só em mérito absoluto, como atendendo ao melhor colorido, à melhor «faena», e ao mais destacado acontecimento taurino, entre outros casos.

Poderá ser feita uma nova cópia de qualquer dos filmes, destinada a uma FilMOTECA Taurina. Com tais aliciantes, é de esperar que os amadores portugueses se façam largamente representar, até para propaganda do nosso único espectáculo genuinamente nacional, que é também uma atracção turística de Portugal. Esclarecimentos mais completos sobre o Festival poderão ser solicitados ao sr. dr. Saraiva Lima, através do telefone 53 01 41, de Lisboa.

Agua de Colonia e Sabonete

Caravanda

2 FAMOSOS PRODUTOS DE ACH. BRITO

PROPRIEDADES

VENDAS

QUINTINHAS

Nos mais belos e aprazíveis locais da margem sul do Tejo, com pinhal e vivendas ou apenas terreno, próximo das melhores praias do País, com lindas paisagens e deslumbrantes vistas para o mar. Grandes facilidades de pagamento. Trata o próprio nos dias úteis, pelo telefone 274305 e aos domingos e feriados pelo 2210856.



PROPRIEDADES

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 763231

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. — Tel. 32 54 87 e 37 06 18 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef.: 30259 - 34755.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)



Se V. Ex. está interessado em COMPRAR VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIAO EBORENSE.

Av. Almirante Reis, 95-1.
Telef.: 4 57 22 - 53 63 46



Geo-Administradora Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º, Telef. 55 39 60 P. P. C. Lisboa

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 1-2

TELEF. 369384

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VENDAS:

PECHINCHA

Autêntica: Fiat 1800, do último modelo, custa em novo cerca de 100 contos, vendo a pronto pagamento por 39 000\$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto



ANÚNCIOS
Telef. 847260

Simca 1100, 1968; Volkswagen, 1967; Taunus 20 TS, 4 portas, 1966; Volkswagen 1300, 1966;

Fac. troca e pag. A CRISAUTO, LDA. — Av. João Crisóstomo, 13-A

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel, utilitária, 1963; Opel caravan utilit., 1962; Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Citroen 2 H. P., utilit., 1965.

Fac. troca e pag. Vende: MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e aluguer. Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer. Rendimentos até 9 %.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFONICOS PARA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 534657 — L. St.ª Barbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 561.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA — P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637

FARO: Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA

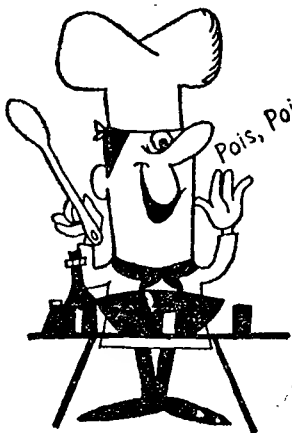
EUROP CARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

DESPORTO

A PROPÓSITO DO «NACIONAL»

NÃO PERDER POR MUITOS —JÁ É BOM PARA OS «PEQUENOS»

Alguns amigos já me tinham perguntado se eu desistira destas crônicas sobre assuntos ligados ao futebol, com que vinha colaborando no «Diário de Lisboa». O meu regresso de hoje é a resposta: não desisti. Simplesmente, a minha nova actividade de treinador de uma equipa da primeira divisão nacional, não apenas me exige muito tempo como absorve quase todas as minhas preocupações.

Não dou novidade nenhuma a ninguém se disser que o tarefa de um treinador é muito

... e, depois de amanhã, o Desportivo da C. U. F. tentará «não perder por muitos» com o Sporting

Tenho agora a grata obrigação de orientar as equipas do Grupo Desportivo da C. U. F. E a «minha equipa» que, como se sabe, não sonha com os primeiros lugares dos campeonatos tem, depois de amanhã, a espinhosa tarefa de derrotar o Sporting.

Aqui está um tema para breve apontamento, que é o de revelar como um treinador de uma equipa «pequena» vive os dias que antecedem o encontro com um dos «Grandes».

Pois, pelo menos na parte que me toca, acho que estes jogos são os de maior tranquilidade para quem orienta a equipa chamada «pequena». E isto porque não tem nada a perder e tudo a ganhar. Se o triunfo pertencer ao adversário, tudo é normal, confirma-se apenas a «lei do mais forte» e o treinador vencido nem sequer é amarrado ao pelourinho das grandes acusações. Mas se os fados lhe reservam uma inesperada vitória — desde que nasceu o futebol que há «resultados ilógicos» — então vive-se uma autêntica festa e bem justificada.

Claro que o Sporting tem grande favoritismo, no que respeita ao encontro de depois de amanhã, no estádio do Grupo Desportivo da C. U. F. No futebol não há vencedores antecipados, mas analisando a situação em «bases lógicas» tudo indica que o jogo de certo modo defensivo praticado pela C. U. F. será, quando muito, uma dificuldade que o Sporting irá encontrar para não vencer por muitos golos. Isso é que todos desejam evitar porque, hoje em dia, perder-se por uma «goleada»... é «feio».

Espero, realmente, não passar

por este desgosto — o da «goleada» — mas quanto ao vencedor do jogo, parece-me sensato reconhecer que o Sporting tem as melhores armas e que se poderá esperar um seu triunfo. O contrário é que não seria normal. Quanto ao facto de o nosso adversário ter registado, ultimamente, alguns resultados pouco agradáveis considero isso pouco significativo. Quando as equipas possuem a capacidade da do Sporting, essa força expressa-se de um momento para o outro. Só estamos a desejar — os jogadores do G. D. da C. U. F. e eu — que não a expressem ao ponto de nos ganharem por muitos. As «goleadas» é que doem...



De Lyon, onde obteve um resultado que lhe permite acalantar esperanças de continuidade europeia, chegou a equipa da Académica de Coimbra. No aeroporto, além dos familiares e amigos, um antigo companheiro; o benfiquista Tomé, que foi saudar a «malta»...

VICENTE EM MOÇAMBIQUE:

«ESPERO VOLTAR A JOGAR E A DEFENDER O BELENENSES»

MOÇAMBIQUE, 4 — (A. N. I.) — «Esta viagem deve-se, apenas à doença de minha mãe. Mal recebi o telegrama tratei da passagem para o avião e aqui estou. Moçambique e a metrópole estão cada vez mais perto. Marquei bilhete de regresso para o dia 18, estando aqui, na minha terra, junto dos meus amigos e familiares, vinte e um dias» — declarou o antigo futebolista Vicente, nesta província, onde o seu inesperado aparecimento causou sensação. Falando da situação actual do futebol metropolitano, Vicente afirmou:

«Está a atravessar uma fase de esplendor, sem domínio dos «grandes». Praticamente um futebol de nível em todos os clubes, desde os «grandes» de hoje aos pequenos de ontem. Dentro de uma divisão de desequilíbrio, uma equipa (por mais afamada que seja) não se pode considerar vencedora antes do fim da partida. Quero dizer com isto, que há equilíbrio entre todas as equipas. Desde o Sanjoanense, Leixões e ou-

• «ACABOU O DOMÍNIO DOS «GRANDES»: OS MELHORES SÃO O V. DE SETÚBAL E A ACADÉMICA»

tros, ao Benfica e Sporting, todas se equiparam. Veja o Tomar: entrou agora na primeira divisão e já fez «escorregar» o Sporting.» Quanto aos melhores, Vicente é de opinião que «são o Vitória de Setúbal e a Académica. O Benfica — prosseguiu — ainda não se encontrou. Muitos dos seus jogadores estão fora do lugar, ainda não adaptados, e há que contar com a baixa de forma de Eusébio. No Belenense sucede o mesmo que no Benfica. Tem ótimos jogadores mas necessita de tempo. Por exemplo, Walter e Dorado, que são «novos» cheios de habilidade, mas pouco caçados. Um ano mais e...»

Falando de Eusébio, o ex-«internacional» belenense disse:

«A causa do abaixamento de forma de Eusébio é só uma: a operação que sofreu. Ele está a atravessar o período do medo, fase a que nenhum jogador (mesmo o melhor preparado) pode fugir. É mais psíquico do



Vicente. — Um regresso provável?

que físico. Como isso sucede a todos os jogadores, depois de serem operados, todos sabem que o período é curto. Eusébio continua a ser o Eusébio com letra grande, e dentro de pouco tempo estará em forma.»

Por último, falou de si próprio e do seu futuro:

«Quem jogou futebol muito tempo não pode afastar-se do futebol. Aliás, eu espero ainda voltar a envergurar a camisola do Belenense. Não desisti desse sonho e treino-me como se no activo estivesse. Isso me obriga a que me sinta em excelente forma física, tão boa como a minha melhor de sempre.»

«Como treinador do Carcavelos estou ligado ao futebol. Continuo a ser gente do futebol. Espero melhorar e voltar a ver. Espero jogar ainda. Como nota, não sou dos que desmoralizam.»

Por

COSTA
PEREIRA

ingrata. Perante o fracasso de uma equipa ele avulta como «réu» principal e, muitas vezes, não descurara um mínimo pormenor para evitar o que acaba de acontecer. O infortúnio, o «dia não» deste ou daquele jogador, ou até o «dia sim» dos adversários, podem causar a falência de todos os planos.

Por isto, o treinador de futebol é um homem quase sempre preocupado. E que até deixa de ter tempo ou disposição para fazer coisas de que gosta, como, por exemplo, escrever desprezíveis crônicas sobre o desporto que o apaixonou.

Começa no domingo o «nacional» da 3.ª divisão

Promete ser muito disputado o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão que, no próximo domingo, em vinte e quatro campos do Continente, começa a desbobinar-se.

Eis o calendário das quatro zonas em que a Federação dividia os concorrentes:

ZONA A — Riopela-Gil Vicente, Chaves-Bragança, Rio Ave-Fafe, Mirandela-Vila Real, São Pedro da Cova-Aves e Vianense-Vizela.

ZONA B — Lamas-Lusitano de Vildemoinhos, Oliveirense-Mortágua, Feirense-União de Coimbra, Celoricense-Guarda Lusitânia de Lourosa-Lamego e Marialvas-Pinhelense.

ZONA C — Algués-Naval 1.º de Maio, Almeirim-Marinhense, Estrela-Casa Pia, União de Leiria-Desportivo de Castelo Branco, Nazarenos-Sacavenense e Odivelas-Ferrovários.

ZONA D — Farense-Beja, Olinhense-Grandolense, Lusitano de Vila Real-C. da Piedade, Vasco da Gama-Juventude, Aljustrelense-Sarriense e União Sport-Faro e Benfica.

Todos os jogos se efectuarão às 15 horas, excepto o Feirense-União de Coimbra, que se realiza às 13 e 30.

CICLISMO

DOMINGO: O PARIS-TOURS

ROMA, 4 — (F. P.) — A equipa ciclista italiana «Salvarani», que participará no próximo domingo na corrida Paris-Tours, a contar para o Campeonato do Mundo por equipas, será composta pelos seguintes corredores: Felice Gimondi, Dino Zandegù, Carletto, De Prá, Servetti, Dalla Bona, Poggiali, Guerra e o alemão Rudy Altig.

FANGIO CONTRATA AS NOVAS VEJETAS

MODENA (Itália), 4 — (A. N. I.) — O argentino Juan Fangio, cinco vezes campeão mundial de automobilismo, partiu para a Argentina, depois de ter contratado treze dos principais «volantes» europeus para as corridas da «Fórmula Dois», que se disputam em Dezembro próximo, em Buenos Aires, San Juan e Córdoba.

Entre os corredores contratados

figuram Rindt (da Austria), Peres Courage e Alan Rees (da Inglaterra), que conduzirão «Brabham»; Frank Williams (da Austrália); Pedro Rodriguez (do México); Clay Regazzoni (da Suíça) e Jean-Pierre Jassaus (da França), conduzindo «Tecno»; Jackie Oliver (da Inglaterra), em «Lotus», e Derek Bell (da Inglaterra) e Ernesto Brambilla (da Itália), em «Dino Ferrari».

Jonathan Williams (da Inglaterra) e Jo Siffert (da Suíça) conduzirão os seus próprios carros «Tecno».

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa de Reservas (1.ª Divisão): Sporting-Madre de Deus, às 20 e 30; Passos Manuel-Belenenses, às 21 e 45; e Benfica-Almada, às 23, no ringue do Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: C. U. F.-Sporting, e C. D. U. L.-Atlético, às 21; e Algués-Benfica e Nacional-Belenenses, às 22, no Pa-

vilhão da Tapada da Ajuda. FUTEBOL — Sorteio do Campeonato de Juniores, na Associação de Évora, às 21 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Posse dos novos dirigentes da Federação de Patinagem, na sua sede, às 22. Campeonato de Lisboa de Iniciados (jogo em atraso): Educação Física-Olinda, às 22, no ringue do primeiro.

CURSOS NOCTURNOS

1.º ANO — CICLO PREPARATÓRIO E 1.º E 2.º LICEAIS

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12 (CAMPO PEQUENO)

DESPORTO

NACIONAL DE FUTEBOL — 1.ª DIVISÃO

TODAS AS ATENÇÕES NO BARREIRO E NAS EXCURSÕES DOS VITÓRIAS

Depois das «batalhas» europeias (e alguns dos desafios tiveram a rodeá-los autêntico clima de guerra...) refotoma o «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão os seus direitos no interesse popular, até porque alguns dos despiques anunciados para domingo dispõem de todos os condimentos indispensáveis para «algumas indigestões».

Claro que, quando começam a esboçar-se as «riquezas e misérias» dos concorrentes, estes (naturalmente) irão procurar realçar aquelas na medida que procuram esconder as segundas. Todavia, e ainda que o futebol não seja considerado uma «ciência exacta», a regularidade das equipas acaba por traduzir-se na sua classificação e os resultados obtidos são, no fundo, a expressão mais ou menos lógica, da sua capacidade.

Exactamente por esse raciocínio pleno de normalidade, se guarda com enorme expectativa o confronto no Estádio Alfredo da Silva, no

Lavrado: a Cuf legitimamente procurará o triunfo; o Sporting também não querará perder o ensejo de averbar mais dois pontos. Uma equipa aspirante ao título não pode ter mais deslizes. E os «leões» sabem isso.

Difícil é o vaticínio. A turma «verde-branca» está, inegavelmente, melhor apetrechada mas tem contra si o esforço a que se viu coagida em Valência, para não perder a qualificação na prova europeia em que está empenhada. Os «afabris», por outro lado, denunciam já uma invejável estrutura, sobretudo no plano defensivo que, jornada a jornada, vai ganhando coesão, consistência. Lá na frente, Capitão-Mor e Fernando são homens capazes de fazer «estrágos». Em fim, parece-nos que o Sporting terá de ser (simultaneamente) prudente e atrevido. De contrário, pode deixar algum ponto no Lavrado.

Os dois Vitórias (o de Setúbal e o de Guimarães) também não irão para «piqueniques». Braga e Tomar demonstraram já a sua valia. Ambas são turmas entusiásticas e que

sabem jogar a bola. Os vitorianos (dos dois clubes) terão de bater-se com vontade e empenho para não serem desfeiteados. Consegui-lo-ão? Benfica, Académica e Porto são, declaradamente, favoritos para os confrontos com o Leixões, Atlético e Varzim. Na Luz, o jogo pode (até) tomar aspectos bonitos, visto

Os jogos começam às 15 horas

Por deliberação da Federação Portuguesa de Futebol, os jogos oficiais a partir do próximo domingo têm início às 15 horas.

que as duas equipas exibem já um excelente entendimento e boa ligação. Em Coimbra, será agradável ver-se a resistência que os alcantarenses poderão opor ao futebol mais esclarecido dos escolares, e nas Antas os poveiros pouco serão capazes de fazer ante o poder e força do conjunto portista.

Quanto ao encontro Belenenses-Sanjoanense, será um despique curioso. Os «azuis», moralizados pela actuação (e resultado) do último domingo, hão-de querer prosseguir no melhor caminho. A Sanjoanense, busca o primeiro triunfo e é uma equipa aguerrida e lutadora, capaz de conseguir o em terreno adversário. Mas não acreditamos que seja depois de amanhã. De qualquer modo...

Os jogos da 2.ª divisão

O Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª divisão conhece no domingo a 5.ª jornada com os seguintes confrontos:

ZONA NORTE:
Académico de Viseu-Famalicão; Covilhã-Beira Mar; Espinho-Salgueiros; Leça-Penafiel; Tirsense-Torres Novas; Vale-cambrense-Tramagal e Boavista-Gouveia.

Avulta nesta série o interesse dos jogos da Covilhã, dada a rivalidade existente com os azeiteiros do Beira Mar e o de Espinho, que pode realmente constituir um «espinho» para as ambições dos salgueiristas.

ZONA SUL:
Alhandra-Barreirense; Peniche-Almada; Portimonense-Lusitano; Sintrense-Montijo; Seixal-Oriental; Lusos-Torriense; «Os Leões»-Sesimbra.

Difíceis as saídas do Barreirense e Torriense, particularmente do «leão», a quem todos normalmente gostam de «bater o pé».



JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

A valiosa formação do Seixal que conquistou o torneio de andebol de sete (Escalação C) dos Jogos Juvenis do Barreiro sem sofrer qualquer derrota. Em pé, da esquerda para a direita: Ildo, Artur, Octaviano, Njui, Avelino e Maurício. A frente: Olímpio, Marcelino, Robin, Sado e Rui.

PUGILISMO

Portugueses e alemães defrontam-se amanhã

A selecção lisboeta de pugilismo tem feito uma bela carreira, mesmo contando a derrota de Burgos, sofrida ante a selecção olímpica da Espanha. As qualidades dos nossos pugilistas ficaram sobejamente comprovadas nos cotegos perante fortes selecções regionais do país vizinho. O encontro com a Baviera é o mais difícil teste da nossa selecção. O valor dos pugilistas alemães não é desconhecido, pois eles já vieram a Lisboa defrontar o Sporting (por duas vezes) e o Benfica. Em qualquer desses embates vencemos facilmente. Esperemos que o mesmo aconteça agora...

Notas sobre os lisboetas

Aníbal Silva («Galo»), pugilista experiente, de boa técnica, valente e agressivo. É o campeão nacional (1.ª série) na sua categoria. Tem defrontado com brilho (e vitoriosamente) pugilistas espanhóis e alemães. Serralheiro de profissão.

Vitor Pereira, também «Galo», é um jovem pugilista de estilo algo «trapalhão» mas de uma combatividade e valentia a toda a prova. Vencedor em dois dos três combates internacionais em que participou, também triunfou no «Torneio Iniciação» de 1968, no qual o seu único adversário de valia baixou de peso para não o defrontar... É estudante.

Fernando Andrade, em «Plumas» é o campeão nacional (2.ª série) da categoria. Um dos mais hábeis pugilistas da nova geração. A prestação do serviço militar não lhe permite estar no melhor momento, mas encontra-se em clara recuperação de forma.

Costa Rodrigues, em «Ligeiros», é campeão nacional da categoria (em 1.ª série); nos quatro últimos combates internacionais apenas perdeu uma vez. É dos mais completos pugilistas nacionais e forma com Carlos Almeida e Manuel Antunes a base da nossa selecção nacional. Valente, agressivo e com boa técnica, é soldado pára-quedista.

Carlos Almeida, «meio-médio ligeiro», campeão nacional (1.ª série), é um pugilista cujo estilo lembra Portugal Nunes. Tem, aliás, a mesma morfologia. Muito rápido e batallador, Carlos Almeida é sempre um dos elementos primordiais das selecções nacionais. Tipo acabado de «in-fighter», precisa de mais competição para desabrochar em toda a sua valia.

Rosa da Silva, «meio-médio», é um dos novos valores do nosso pugilismo. Formado na secção de pugilismo dos Fuzileiros Navais, traz para o ringue a decisão, valentia e agressividade típicas daquele corpo de elite.

Manuel Antunes, «médio ligeiro», é, na actualidade, o melhor pugilista amador português. Classe, valentia e decisão encontram-se em Manuel Antunes e são trunfos que vão pesar no resultado do I Lisboa-Bayern.

Sá Dinis, «meio pesado», é um poderoso «pegador», de cuja força de soco, valentia e combatividade tudo há a esperar.

Os alemães

A selecção da Baviera que nos visita é formada à base da equipa dos pára-quedistas de Schongan, a que foram adicionados alguns civis. Os pugilistas que nos visitam são os seguintes:

«Galos» — Steger, de 54 quilos, 21 anos de idade, bicampeão da Alemanha, com a profissão de serralheiro, mais de cem combates, e Mattsche, 54 quilos, soldado pára-quedista, campeão da Alta Baviera. «Plumas»: Neurs, 57 quilos, pára-quedista, campeão da Alta Baviera. «Ligeiros»: Schatz, 22 anos, mecânico, campeão da Alta Baviera. «Meio-médio ligeiro»: Hund, 22 anos, estudante de engenharia, campeão da Baviera; «Meios-médios»: Praus, 20 anos, soldado pára-quedista, campeão da Alemanha e Schlegel, com 23 anos, soldado pára-quedista, campeão da Alta Baviera. «Médios»: Jarmer, 26 anos, mecânico de automóveis, campeão da Alemanha, várias vezes internacional. «Meios-pesados»: Herold, 25 anos, soldado pára-quedista, campeão da Alta Baviera.

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA CAMPEÃO EM RESERVAS

Em Campo de Ourique, disputou-se, ontem, a finalíssima do Campeonato de Reservas, entre as equipas do Benfica e da Juventude Salesiana, que tinham terminado a competição em igualdade de pontos.

Serviço especial de barcos entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro por motivo do desafio de futebol Cuf-Sporting

Prevendo-se grande afluência de público para assistir ao desafio de futebol Cuf-Sporting, a C. P. estabelece no domingo, 6 do corrente, entre Lisboa e Barreiro, algumas carreiras extraordinárias, além das carreiras regulares já existentes.

Para esclarecimento, a seguir se indicam as horas de partida das carreiras da estação de Lisboa (Terreiro do Paço): 11,25 (a) — 12,15 (a) — 13,15 — 13,40 (a) e 14,00.

(a) — Estas carreiras têm ligação directa, por comboio, à estação do Montijo, que serve o Estádio da Cuf.

No regresso, far-se-ão carreiras extraordinárias sempre que a afluência de passageiros o justificar.

No próprio interesse dos srs. passageiros, para poder assegurar o seu transporte, recomenda-se a utilização destas carreiras à partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), a fim de se evitar a aglomeração de público nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

«RALLYE DE CARROS ANTIGOS»

Termina hoje, às 17 horas, o prazo de inscrição no quarto «Rallye Internacional de Automóveis Antigos», promovido pela Sociedade Esportiva Sol e organizado pelo A. C. P.

As inscrições aceitam-se na sede do A. C. P., em Lisboa, na sua secção regional do Norte (no Porto) e na sede do Clube Português de Automóveis Antigos, também no Porto.

Os «encarnados», apesar do seu adversário ter dado excelente réplica, mormente até ao intervalo, conseguiram um excelente triunfo, por 3-0, com 1-0 ao intervalo.

Sob a arbitragem de Neves de Almeida, alinharam e marcaram:

BENFICA — Santos; Mota, Faustino, Rodrigues (2), Cardoso (1), Belarmino e Lopes.

J. SALESIANA — Alípio; Dinis, Venâncio, Boleirão, Basílio, Agostinho e Gomes.

Campeonato de juvenis

Em Oeiras, defrontaram-se, ontem, as equipas de juvenis do clube local e do Campo de Ourique, num dos jogos em atraso daquela competição.

Os visitantes venceram por 3-2, com 3-1 ao intervalo.

Alinharam e marcaram: OELRAS — Mendes, Luís Filipe, Rosado (1), Franquelim, Carvalho (1), Jorge, Santos e Reis.

C. OURIQUE — Rolo; Pires, J. Coelho (1), Pereira (1), Jorge (1) e Arlindo.

PROVAS DA A. F. L.

Sporting-Benfica e Belenenses-Atlético: As «reservas» em grande actividade

Amanhã, no Estádio José Alvalade (com a partida Sporting-Benfica) e no Estádio do Restelo (com o embate entre Belenenses e Atlético), realiza-se a segunda jornada do Campeonato Distrital de Reservas, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

Os dois jogos vão ter lugar às 15 e 30.

II e III Divisões (Reservas)

Por seu lado, a associação lisboeta também marcou para amanhã os jogos correspondentes a mais uma ronda da segunda e terceira divisões, igualmente entre grupos reservistas. Os encontros realizam-se às 16 horas, nos campos indicados:

II Divisão — Oriental-Sintrense (no campo Eng.º Carlos Salema); Alhandra-Torriense (no campo da Hortinha).

III Divisão — Odivelas-Casa Pia (no campo Diogo José Gomes);

Algés-Sacavenense (no campo Dr. António Estêvão Simões Alves).

Regional de juniores

Em duas séries, desenrola-se no domingo a quarta jornada do Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão.

Jogos e campos onde se disputam:

Série A — E. Amadora-Belenenses, no campo J. Pimenta, às 10 e 30; Cascais-Casa Pia, no campo Guilherme Salgado, às 11 horas; 1.º Dezembro-Benfica, no campo Conde de Sucena, às 11 horas; Sintrense-Oeiras, no campo Manuel Soares Barreto, às 10 e 30; Palmense-Algés, no campo José Ramos, às 11 horas; Atlético-Vitória, no campo da Tapadinha, às 10 e 30.

Série B — Alhandra-Malveira, no campo da Hortinha, às 11 horas; Sporting-Odivelas, no Estádio José Alvalade (treinos), às 10 e 30; Sacavenense-Alverca, no campo de

Sacavém, às 11 horas; Torriense-Oriental, no campo das Covas, às 10 e 30; Loures-Bucelense, no campo da Areeira, às 10 e 30; Olivais-B. Olivais, no campo Branca Lucas, às 10 e 30.

FESTIVAL NÁUTICO

O Clube Naval de Lisboa, realiza no próximo domingo, com início às 12 horas, regatas de vela para as classes «Snips», «Moths», «Finns», «Vougas» e «Sharpies 12 m».

As regatas realizar-se-ão em frente da sua sede, no Cais do

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM? — no Condes e no Roma
INTERLÚDIO DE AMOR — no São Luiz e no Alvalade
O MAIS FELIZ MILIONÁRIO — no Eden

CONDES
 As 21.30
 ESTREIA
 Tel. 32 25 25 (M. 17 anos)
 32 67 17

ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
 com Doris Day e Terry Thomas
 PANAVISION — METROCOLOR

ROMA
 As 21.45
 ESTREIA (Adultos)
 Inauguração da temporada
 Tel. 727778

ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
 com Doris Day, Terry Thomas e Robert Morse
 METROCOLOR

MONUMENTAL
 As 15.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
 Super Panavision 70 m/m
 Ecran Gigante
 Telef. 555131

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
 Uma prodigiosa realização de Stanley Kubrick

AVIS
 As 15.30 e 21.30
 (Adultos)
 Uma sombra de mulher desliza sobre os telhados de Paris...
 Tel. 47163

A LOBA SOLITARIA
 com Daniele Gaubert e Michele Duchaussoy
 EASTMANCOLOR

estúdio 444
 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
 3.ª SEMANA
 A excepcional realização de Valério Zurlini premiada no Festival de Cannes
 Tel. 77 90 95

A RAPARIGA DA MALA
 com Claudia Cardinale e Jacques Perrin

POLITEAMA
 As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
 A EXCEPCIONAL E ARREBATADORA SUPERPRODUÇÃO
 Tel. 32 63 05

OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
 com Anthony Quinn numa sensacional criação realista
 Panavision-Col. (Adultos)

RESTELO
 As 21.30 (M. 12 anos)
 com Charlton Heston, Yul Brynner, Anne Baxter
 OS DEZ MANDAMENTOS
 TECHNICOLOR
 Tel. 61 03 75

EURCIA
 As 15.15 e 21.30 (M. 6 anos)
 2.ª SEMANA
 Um festival de alegria para os meninos e meninas de Lisboa
 Tel. 68 10 18

OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA
 Um filme de WALT DISNEY, com Walter Brennan, Tom Lowell, Karen Dotrice

GERRASSO
 As 15 e 21 (M. 17 anos)
 Tel. 32 09 17

ESTE DIFÍCIL AMOR

ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA

CINE-TEATRO LIDO
 As 21.30 (M. 17 anos)
 Um espectáculo fascinante em 70 m/m
 Tel. 93 75 93
 Um poético hino de amor e aventura!
AMADORA

CAMELOT

CINEMA IDEAL
 Tel. 32 41 94 (M. 17 anos)

A VOLTA DE NICK CARTER
 OBJECTIVO, BURMA

IMPERIAL
 As 15 e 21 h (Adultos)
 AS 8 NA CAMA
 COPLAN, FX-18 ARRASA TUDO

SÃO LUIZ
 As 21.30
 Estreia de um filme excepcional
 Tel. 327172

Adultos — Columbiacolor
INTERLÚDIO DE AMOR
 Oskar Werner e Barbara Ferris
 As 15.15 e 18.15 — Últimas exhibições
 «ATE A ETERNIDADE» com Burt Lancaster e Deborah Kerr (Adultos)

ALVALADE
 As 21.45
 Estreia de um filme excepcional (Adultos)
 Tel. 78 30 80

COLUMBIACOLOR
INTERLÚDIO DE AMOR
 com Oskar Werner e Barbara Ferris
 As 15.45 — Últimas exhibições (Ad.)
 «ATE A ETERNIDADE» com Burt Lancaster e Deborah Kerr

SÃO JORGE
 As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
 O melhor filme do ano
 5 «Oscars»
 Tel. 54154

NO CALOR DA NOITE
 com Rod Steiger — Sidney Poitier

MUNDIAL
 As 15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
 EXITO!
 Anthony Quinn, Anjanette Comer e Charles Bronson
 Tel. 53 87 43

OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
 Portentosa realização de Henry Verneuil
 TELA DE 70 m/m
 METROCOLOR

412
 As 15 e 21 h (M. 12 anos)

A FERA AMANSADA
 COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 16 e 21.30: Grande Companhia Internacional (6 anos).

TEATROS
VARIÉDADES — As 21 e 45: «A flor do coque» (17 anos).

VILLARET — As 21 e 45: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).

MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «A vibora amarela» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «Batalha sem regresso» (12 anos).

PARIS — As 21: «Os dez mandamentos» (12 anos).

JARDIM — As 21: «Sete vezes mulher» (17 anos).

IMPERIAL — As 21: «As 8 na cama» (17 anos).

OLIMPIA — As 21: «Os libertadores» (12 anos).

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «A chave» (17 anos).

PROMOTORA — As 21: «Fim-de-semana penigoso» (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 21: «Berlim reunião de espíritos» (17 anos).

ROYAL — As 21: «Momento de vingança» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O Judoka agente especial» (12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Canifilias o analfabeto» (6 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «Quando os abutres voam» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «A Princesa» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Chubasco» (12 anos).

EDEN
 As 21.45
 ESTREIA (M. 12 anos)
 Veja anúncio especial
 Tel. 42 07 55

TECHNICOLOR
O MAIS FELIZ MILIONÁRIO
 As 15.15 e 18.30 — Últimas exhibições
 «OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA» com Montgomery Wood (Ad.)

IMPERIO
 As 15.15 e 21.30
 Eastmancolor (Adultos)
 2.ª semana de um filme invulgar
 Tel. 555131
 do MESTRE ANDRÉ CAYATTE
OS OSSOS DO OFÍCIO

A revelação de um grande actor: Jacques Brel e ainda Emmanuelle Riva

estúdio 444
 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
 Um filme de Francis Coppola, com Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
 Tel. 45 51 24
A NOITE É PERVERSA

TIVOLI
 As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
 3.ª SEMANA
 Volta a tela gigante dos 70 mm o gigantesco espectáculo de gargalhada
 Tel. 50595 (M. 12 anos)

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
 com Stuart Whitman, Sarah Miles e Alberto Sordi

ODEON
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
 GRANDE ÊXITO
 Um emocionante filme português
 Tel. 32 62 83
 A odisseia de duas mulheres vítimas de uma paixão proibida
ESTRADA DA VIDA
 com Paulo Renato e Laura Soveral
 No prog.: MARCHAS POPULARES 1968 (colorido) (Adultos)

CASINO ESTORIL
 As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
 TELEFONE: 26 07 29

A PRINCESA
 com Gynet Molvig e Lars Passgård

OUTROS ESPECTÁCULOS

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Diabolik» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «O homem que veio do futuro» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Os boinas verdes» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Este é o meu mundo» (12 anos) e ACADEMIA — As 21 e 15: «A morte espanta» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE COPA-CABANA — As 21: «A agonia e o extase» (17 anos).

BARREIRO — Ginásio — As 21: «Matem Johnny Ringo» e «Mundo Cão N.º 2» (17 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — «Sonho o terrível» e «A hora de matar» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — As 21 e 15: «Os ambiciosos» (17 anos).

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Este é o meu mundo» (12 anos) e ACADEMIA — As 21 e 15: «A morte espanta» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE COPA-CABANA — As 21: «A agonia e o extase» (17 anos).

BARREIRO — Ginásio — As 21: «Matem Johnny Ringo» e «Mundo Cão N.º 2» (17 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — «Sonho o terrível» e «A hora de matar» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — As 21 e 15: «Os ambiciosos» (17 anos).

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Este é o meu mundo» (12 anos) e ACADEMIA — As 21 e 15: «A morte espanta» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE COPA-CABANA — As 21: «A agonia e o extase» (17 anos).

BARREIRO — Ginásio — As 21: «Matem Johnny Ringo» e «Mundo Cão N.º 2» (17 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — «Sonho o terrível» e «A hora de matar» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — As 21 e 15: «Os ambiciosos» (17 anos).

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Este é o meu mundo» (12 anos) e ACADEMIA — As 21 e 15: «A morte espanta» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE COPA-CABANA — As 21: «A agonia e o extase» (17 anos).

BARREIRO — Ginásio — As 21: «Matem Johnny Ringo» e «Mundo Cão N.º 2» (17 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — «Sonho o terrível» e «A hora de matar» (12 anos).

O FESTIVAL DE TEATRO DE BARCELONA

TRANSMITIDO PELA RÁDIO

O Festival Internacional de Teatro que está a realizar-se em Barcelona pode ser seguido, todos os dias, através da Rádio, graças à iniciativa do programa «Impacto», do Rádio Clube Português. Até ao dia 10, data em que termina o Festival (no qual, pela primeira vez, toma parte uma companhia portuguesa, o Teatro Experimental de Cascais), podem ser ouvidas, às 21 e 30, logo no início do programa, as orónicas de Luís Filipe Costa, transmitidas em gravação

de Barcelona, nas quais se integram apontamentos dos diversos espectáculos apresentados às quartas-feiras. A emissão vai para o ar às 22 horas. Como se sabe, participam no festival companhias espanholas (entre elas a de Adolfo Marsillac, com a peça «Marat-Sade», de Peter Weiss), francesas, italianas e a portuguesa de Carlos Avilez, que apresenta ao público de Barcelona o original de Yves Jamiaque, «Don Quixote».

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES I 555133
 20.45 e 23 h (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta
 UMA FABULOSA REVISTA

com CAMILO-FLOREBELA-NICOLAU
 M.ª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA
 CÉLIA DE SOUSA

18.ª M.ª TERESA QUINTA
 VUM-VUM ■ UM BALLET
 SEMANA INTERNACIONAL

DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

Depois do espectáculo frequente «O CONVES» e o «PORÃO DA NAU»



As 21.45 h. NO TEATRO T. 326437
VARIEDADES

(Adultos) ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO ■ CARLOS J. TEIXEIRA
 ALINA VAZ ■ ANGELA RIBEIRO ■ ALEXANDRE VIEIRA ■ ALDA PINTO ■ NORBERTO DE SOUSA
 encenação de SANTOS CARVALHO
 Um espectáculo de VASCO MORGADO
 DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

64.ª SEMANA

CÔM MAIS DE 200 REPRESENTAÇÕES

AMANHÃ MATINÉE ÀS 16 HORAS

VASCO MORGADO apresenta em 4.º MÊS — Adultos

HOJE, 2 SESSÕES, às 21 e às 23 h.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

Oh, que delícia de COISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA ■ BARROSO ■ BORSATTI ■ HENRIQUETA ■ LUIZ TITO ■ CARLOS QUEIROZ e ainda

FIALHO GOUVEIA

bom apetite

restaurante arameiro
 Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
 RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
 Aberto até às 3 horas

VIRIATO
 RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR
 COZINHA PORTUGUESA
 Rua Tomás Ribeiro, 55-57 (Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O estrangeiro» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Cada baía tem um nome» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Rumo à felicidade» (17 anos) e ACADEMIA — As 21 e 15: «Enganei-me no número» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE COPA-CABANA — As 21: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — As 21 e 30: «Estrada do Corinto» (17 anos).

AMANHÃ
● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O Charlão» (12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Caracas 5 para os 12» (17 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «O senhor da guerra» (17 anos).

TONI DOS BIFES
 RESTAURANTE AMANHÃ
 FEIJOADA À PORTUGUESA
 DOMINGO
 PATO À MODA DO RIO FRIO
 AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E (Junto ao Monumental)—Tel. 536080

Parreirinha do Rato
 Restaurante snack-bar, cervejaria, mariscos
 Ambiente acolhedor
 Todos os dias pratos diferentes
 Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
 Largo do Rato, 11 (entrada pelo arco) — Tel. 685908
 arca para automóveis

tamborim
 Restaurante Snack-Bar Cervejaria
 Especialidades diárias
 AÇODA DE LAGOSTA
 COZINHA GÓES
 Rua Gomes Freire, 14 (Ao Campo Santanal — Telef. 46247)

SANCHO
 RESTAURANTE
 Trav. do Glória, 14 — Telef. 369780
 ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
 SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
 * AR CONDICIONADO *

ESPECIALIDADE COZINHA PORTUGUESA MESA REDONDA — 50\$00

AMANHÃ
 Irás no espeto c/ presunto
 Coelho à moda da Port-calhota
RESTAURANTE
 LARGO DA BIBLIOTECA 20
 TELF. 362123 LISBOA
 ABERTO ATE AS 3.30 H.

MILHARES DE BACHAREIS PELA FACULDADE DE LETRAS PODERÃO DAR AGORA ENTRADA NOS QUADROS DE ENSINO

Sabe-se como são agitados os problemas ocasionados pela falta de professores do ensino médio, liceal e técnico. É certo que essa falta não se faz sentir só no domínio das letras, porque também as ciências e mesmo as disciplinas técnico-práticas, do ensino profissional estão em crise. Mas o decreto a publicar pelo Ministério da Educação Nacional, sobre a reforma dos programas da Faculdade de Letras vem abrir caminho ao recrutamento de alguns milhares de professores das especialidades ali ministradas.

A reforma dos estudos daqueles estabelecimentos de ensino superior desdobra os cursos em dois ciclos, o primeiro de três anos, correspondente ao grau de bacharel, o segundo de mais dois anos, a seguir aqueles, para o grau de licenciado.

Com o primeiro daqueles graus, correspondente, portanto, aos três primeiros anos da Faculdade, o estudante poderá já leccionar. Assim, o bacharelato constitui habilitação académica suficiente para a admissão ao estágio de preparação de professor do ensino liceal, do ensino técnico profissional industrial e comercial e do ciclo preparatório; para a obtenção de diplomas para o ensino particular e ainda para provimento nos cargos públicos que forem designados por despacho do ministro da Educação Nacional, proferido sobre parecer da Junta Nacional de Educação, depois de ouvidos os serviços interessados.

Assim, sem serem obrigados a prestar quaisquer novas provas, todos os indivíduos que possuam o 3.º ano das Faculdades de Letras podem transformar-se nomeada-

mente, em professores do ensino secundário.

Milhares de pessoas que não haviam terminado as suas licenciaturas, têm agora oportunidade de encontrar novos empregos, sem falar dos próprios alunos das Faculdades que, prosseguindo, se o desejarem, a carreira académica, até ao grau de licenciado (como até agora) ou doutor, poderão ir pagando os seus próprios estudos, aprendendo e ensinando ao mesmo tempo.

Vamos ter, pois, em breve, alguns milhares de bachareis. Em vez de sr. dr. passaremos, talvez, a dizer sr. bacharel. Vai ser excitante!

O diploma a publicar insere os elencos das disciplinas que constituem os vários bacharelatos e licenciaturas em Filologia Clássica, Românica e Germânica, História, Geografia e Filosofia.

Outra inovação da reforma: a inscrição nas disciplinas abrangidas pela tabela de precedências passa a depender apenas da simples frequência (e não, como até agora de aprovação no exame) das disciplinas precedentes.

A História de Portugal passa a figurar no elenco de todos os cursos.



TORRÃO DE EVORA... — Com o seu carrinho, que recentemente estivera numa feira, vieram até à Baixa lisboeta para tentar vender «Torrão de Évora» — género de cópia eborense do edulcorante produto que tornou famosa a cidade espanhola de Alicante. E, a despeito de terem permanecido horas esquecidas ali a esquina da Rua do Ouro com a da Vitória, não fizeram negócio que se visse. A cidade passou apressadamente pelos vendedores (pai e duas filhas) e não se deteve. Não na tempo. O ritmo da vida é cada vez mais rápido e só se vende aquilo que é incensado pelas tubas da propaganda escrita, falada, filmada ou impressa. E aquelas «alminhas» cheias de rusticidade artesanal perderam o seu tempo e o seu dinheiro, quando quiseram conquistar comercialmente a Baixa pombalina. E muita sorte tiveram em não ser multadas (ou colhidas por um automóvel), pois o carrinho estacionou perigosamente a uns dois metros da curva.

Doença súbita e mortal

Por ter adoecido subitamente na estação da Carris, nas Amoreiras, foi transportado para o Hospital de S. José, onde chegou já morto, o operário daquela companhia sr. Acelino Dias, de 50 anos, residente que foi na Travessa do Torujo, 68.

O cadáver foi removido para a Morgue.

Outro que foi no «conto do vigário»: entregou oito contos à espera de receber quarenta

Apesar de tudo dos inúmeros, repetidos e falados casos de «conto do vigário», ainda há quem caia na velha história do «vigésimo» (ou «décimo») premiado.

E não deverá, naturalmente, falar-se, nestes casos, de incautos que são logrados, pois não será da mais fina água, quem «colabora no jogo» proposto...

É a atracção do dinheiro (bem difícil de arranjar, o «maganão») possível de embolsar sem esforço, ganhando uns bons contos aproveitando a urgente aflição doutros...

Pois agora foi a vez do sr. José Pedrosa Jacinto, de 21 anos, casado trabalhador, natural de S. Jorge, Marinha das Ondas (Figueira da Foz) e residente no lugar de Alhais, da mesma freguesia.

Nas Escadinhas de Santo Amaro, dois indivíduos que não souberam identificar, propuseram-lhe este ne-

gócio: entregavam-lhe um «décimo» com o número 021772, respeitante à 13.ª extracção ordinária, de 13 do mês passado, e premiado, segundo eles, com 40 mil escudos. Em troca ele dar-lhes-ia os valores que tinha consigo: a carteira (de plástico) com a importância de 5 mil escudos, o seu bilhete de identidade e vários documentos de origem francesa (tem estado a trabalhar em França) além do cordão de ouro, de sua mulher, no valor de três mil escudos. E deu. O resultado está a ver-se: o «décimo» não tinha prémio, e o logradouro sr. Jacinto foi apresentar queixa na 28.ª esquadra da P S P.

Costa e Silva e Couve de Murville telegrafaram ao prof. Marcello Caetano

O presidente Costa e Silva e o ministro Magalhães Pinto dirigiram ao prof. Marcello Caetano telegramas de felicitações pela sua nomeação para o alto cargo de Chefe do Governo português.

Também o primeiro-ministro francês, Maurice Couve de Murville, endereçou ao prof. Marcello Caetano um telegrama de idêntico teor, no qual se confessa «persuadido de que as amigáveis relações que unem a França a Portugal continuarão a fortalecer-se no interesse recíproco dos nossos dois países».

O Chefe do Governo retribuiu com telegramas em que dá o seu acordo aos votos formulados pelos três homens públicos.

MEDALHA DE OURO DE SERVIÇOS DISTINTOS PARA O GENERAL VENÂNCIO DESLANDES

A folha oficial (II série) publica hoje um louvor conferido pelo ministro da Defesa Nacional cessante, general Gomes de Araújo, ao general Venâncio Augusto Deslandes, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, classificando-o, nomeadamente, de «chefe militar de excepcional categoria».

Na mesma data (26 de Setembro) foi o general Venâncio Deslandes condecorado com a medalha de ouro de serviços distintos.

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

As 12 horas foi afixado no átrio da Casa de Saúde da C. V. P. uma informação clínica relativa ao estado de saúde do Presidente Salazar, que é do seguinte teor:

«Noite tranquila. Pulso e tensão arterial idênticos aos dos dois últimos dias. Temperatura: tendência para se tornar apirético. Diurese normal. Situação clínica estacionária».

O PESCADOR MORREU NO BARCO

SETUBAL, 4 — Num barco ancorado na Doca do Comércio apareceu morto o pescador José dos Reis, de 55 anos, natural de Olhão. Era casado com Maria José Lucha, tinha duas filhas já mulheres, e residia no Bairro de Santos Nicóu, embora não vivesse com a família. Morreu num verdadeiro abandono, no barco onde praticamente vivia.

O cadáver foi removido para a casa mortuária, não havendo suspeita de crime.

A ROMAGEM AOS TÚMULOS DOS FUNDADORES DA REPÚBLICA

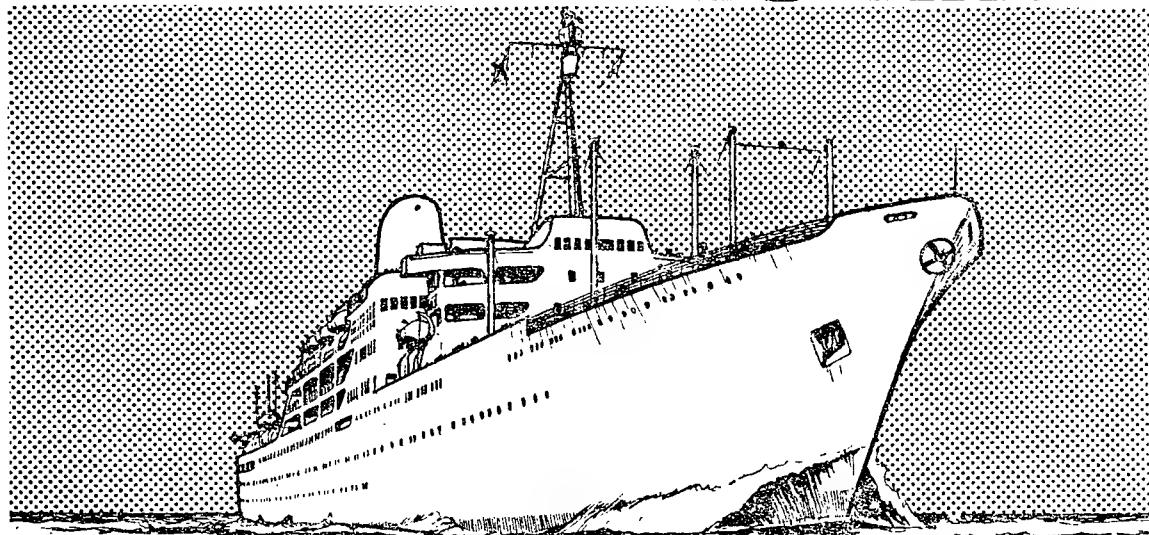
Amanhã, efectua-se, no cemitério do Alto de São João, a tradicional romagem aos túmulos dos fundadores da República que ali jazem. A romagem efectua-se, como habitualmente, ao meio-dia, fazendo-se a concentração à entrada do cemitério.

Fazem-se representar os centros escolares republicanos que têm por patronos os propagandistas e combatentes da República: almirante Reis, Fernão Boto Machado, Alberto Costa, António José de Almeida.

Nos túmulos de almirante Reis, Miguel Bombarda e Machado dos Santos serão depositos ramos de flores, como nos túmulos de António José de Almeida e no dos combatentes do 5 de Outubro.

Pedem-nos os organizadores da romagem para que chamemos a atenção de todos sobre a necessidade de manter a maior serenidade e compostura, evitando responder a quaisquer atitudes menos conformes com a dignidade da cerimónia.

INGLATERRA - HOLANDA



para: VIGO/SOUTHAMPTON/ROTTERDÃO

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

**MALA REAL
INGLESA**

Próximas partidas de Lisboa:	
«ARAGON»	19 Outubro
«ARLANZA»	23 Novembro
«ARAGON»	14 Dezembro

Agentes em Lisboa:

1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37 02 31

Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 36 15 81

MEMBRO DO GRUPO
FURNESS WITBY



FÉRIAS DO NATAL
E FIM DO ANO NA

MADEIRA

Europela

A PRINCIPAL AGÊNCIA
DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Tel. 53 61 21
LISBOA-2

Diário de Lisboa

ECONOMIA

ASSUNTOS E TEMAS DE «ECONOMIA»

por SÉRGIO RIBEIRO

NA SEMANA PASSADA, precisamente na quinta-feira, 26 de Setembro, a Imprensa noticiou a nomeação do prof. dr. Jacinto Nunes para novo director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Simultaneamente se informava que o sr. ministro da Educação Nacional concedia a exoneração, a seu pedido, do prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, que foi, durante 24 anos, director daquele estabelecimento de ensino.

O curriculum do novo director foi, também então, tornado público, como síntese oportuna e não mais que isso dado o facto de o prof. dr. Jacinto Nunes ser desde muito novo, o que se pode chamar um homem público já tendo sido, antes mesmo de ter tido funções públicas ou docentes, um homem atento à realidade e nela procurando ter papel activo.

Durante 24 anos foi director do I. S. C. E. F. o prof. dr. Gonçalves Pereira e, para os licenciados pela Escola, qualificando profissionalmente técnicos a surgirem no mercado de trabalho, bem podemos salientar que, nesses 24 anos, se localiza uma valorização profissional. A essa valorização profissional não foi, decerto, estranha a actuação do prof. Gonçalves Pereira, como director da escola dispensadora de diplomas, no sentido de promoção profissional para os «comercialistas», entre os técnicos de nível universitário. Actuação que terá beneficiado, sobremaneira, da evolução social que, inevitavelmente, veio dando (e mais continuará a dar) relevância às determinantes e condicionantes económicas. Apesar dessa valorização, não têm os licenciados pelo I. S. C. E. F. (ou pela Faculdade de Economia do Porto) uma posição definida como classe profissional. O Sindicato Nacional dos Comercialistas vive, há longos anos, uma situação bem equívoca com paralisante efeito na sua actividade. Novo organismo não se vê surgir, não obstante esforços que, periodicamente, se fazem conhecidos. Decerto o antigo director sai com algum pesar por não ver os

técnicos da «sua» escola com um sindicato em situação normal, ou uma ordem.

★

Temos procurado que os nossos escritos, nesta página, não sejam «conversa de casta». Conseguida ou não, tem sido nossa intenção fazer dos temas abordados não uma «coutada», mas um «logradouro comum».

Esta mudança de direcção no I. S. C. E. F. parece ter-nos levado a talar da «família» e daquilo que só à «família» diz respeito. Não é tanto assim, mas explicá-lo seria custoso e, de qualquer modo, o que até aqui já escrevemos não está na linha do que, bem ou mal, tem sido orientação concretizada.

Mas não ficamos sem vir às coisas de todos, que a todos dizem respeito.

O novo director do I. S. C. E. F., o prof. dr. Jacinto Nunes, doutorou-se em 1956 e fez provas para concurso a professor extraordinário em 1962. As dissertações que, nas ocasiões, proferiu, têm títulos da grande interesse geral.

A dissertação de doutoramento intitulou-se «Rendimento Nacional e Equilíbrio Orçamental» e a destinada a concurso para professor extraordinário «Crescimento Económico e Política Orçamental».

Estes dois títulos, estas quatro expressões, podem considerar-se como temas-chave para a compreensão da nossa realidade. O tratamento que o prof. dr. Jacinto Nunes lhes deu, de acordo com as intenções que serviam e as oportunidades em que foram feitas, não corresponde ao que, efectivamente, se pode colocar em nível de divulgação para opção de todos. Os trabalhos em si, e o que a propósito considerarmos oportuno, serão objecto de novo artigo.

Para agora, queremos salientar a oportunidade de referência a estes temas. Fazêmo-lo através de uma nova associação com as expressões Equilíbrio Orçamental e Crescimento Económico. Em Portugal. Nos últimos dias de Setembro de 1968.

uma nota avançada pela tradução do título (que nos parece deturpar o sentido do título original), ou pela tradução que transcrevemos (que nos parece de notória infelicidade). Ou, até, pelo prefácio de Vasso Vieira de Almeida (que nos parece demasiado «cheio»: de nomes, de «análises», de conceitos). Poderíamos, talvez, ir buscar, a uma entre-

Sem prejuízo de outras tentativas não conseguidas para trazer o livro a estas páginas. Foi o comentário de H. Claude porque começa por colocar, muito praticamente, a questão da «originalidade». A questão da «descoberta repentina» que o livro de J. J. Servan-Schreiber veio provocar. Pede Claude, no seu comentário, que lhe permitam «reco-

financiar, na Europa, empresas, pequenas ou medianas, mas, fábricas poderosamente equipadas, que exigem mercado de largas dimensões... A colonização de cada país europeu deveria necessariamente ser incluída num plano mais vasto, englobando toda a Europa.

«Tal plano implicava a fusão de diferentes econo-

«LE DÉFI AMÉRICAIN», de J. J. Servan-Schreiber, comentário de Henri Claude em «Economie et Politique», n.º 161

«A terceira potência industrial do Mundo, depois dos Estados Unidos e da U. R. S. S., poderia muito bem ser, dentro de 15 anos, não a Europa, mas a indústria americana na Europa. Já hoje, no nono ano do Mercado Comum, a organização deste mercado europeu é essencialmente americana».

Assim começa o capítulo primeiro do livro do sr. J. J. Servan-Schreiber («América: Desafio ao futuro»). — Livraria Bertrand, tradução de Armando-Luís Cabral de «Le Défi Américain», ed. Denoël. Poderíamos fazer

vista de Roger Priouret, com J. J. Servan-Schreiber, em «Hommes et Techniques» (n.º de Outubro de 1967), material que, definindo o autor, melhor ajudasse ao entendimento do livro. Sobre tudo do seu lançamento, do seu sucesso, do bombástico impacto. Da formidável máquina de «public relations». Com a sombra da frustrada «conquista» da Espanha (veja-se, p. e., a revista «Triunfo» da altura: «El show J. J. Servan-Schreiber»).

Poderíamos, mas foi o comentário de Henri Claude que nos levou a escrever.

dar que, da minha parte, num livro publicado em 1948, mostrava que, nos anos de 1946-47, o imperialismo americano estabeleceu, como um dos seus principais objectivos, a colonização económica da Europa».

Na verdade, em Le Plan Marshall (Ed. Sociales, Paris, 1948, pág. 38), podia ler-se:

«Os investimentos americanos chocavam-se (em 1947) com a multiplicidade e a estreiteza dos mercados europeus... Não se tratava, para as gigantescas firmas americanas, de construir ou

mias nacionais e a formação duma unidade económica europeia».

Nem na terminologia encontramos a originalidade. A colonização referida ao capital americano na Europa não se trata de descoberta que se faz de repente, facto consumado. Para quem não desconheça os mecanismos do processo económico-social (com as suas leis, pois então!) tudo até era previsível. Previsível em termos condicionais.

O desafio americano é (Continua na pág. seguinte)

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 1

O QUE É

PRODUTO NACIONAL

Produto nacional é a soma de que são parcelas todas as produções que, num período determinado (um ano), foram produzidas por unidades de produção (unidade-tipo: empresas), num determinado espaço geográfico (nação). O produto nacional tem a sua expressão em unidades monetárias, pois a moeda traduz as produções heterogêneas expressas em diferentes unidades físicas.

Do condicionamento industrial

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES (2)

No artigo anterior, o primeiro, vimos o que pode entender-se por condicionamento e mostrámos a posição que deve tomar-se na presença da Metrópole e dos interesses dos territórios ultramarinos.

No artigo de hoje, pretendemos dar a conhecer não só o espírito de que enferma o decreto do condicionamento, como ainda fazer uma apreciação crítica, na generalidade, do articulado desse texto legal, fixando-lhe, em traços gerais embora, a moldura em que se enquadra.

5. — Nos trabalhos preparatórios do decreto-lei n.º 46 666 achou-se a conveniência de fixar os seguintes princípios orientadores: 1.º — necessidade de um condicionamento industrial como base indispensável para uma boa política de integração do espaço português; 2.º — preferência pelo condicionamento industrial de produção; 3.º — reconhecimento de dois postulados decisivos: condicionamento nacional e condicionamento territorial; 4.º — fixação dos requisitos para a qualificação do condi-

cionamento de âmbito nacional ou de âmbito territorial; 5.º — relevante necessidade de uma coordenação da administração do condicionamento nacional; 6.º — criação de um critério uniforme de condicionamento industrial para todas as parcelas do território nacional; 8.º — reconhecimento da dificuldade de fixação de um critério lógico abrangendo os territórios nacionais; 9.º — necessidade, no condicionamento territorial, de simplificação processual e de redução de prazos.

Não podemos acompanhar a doutrina contida, nestes 9 pontos, pois, como dissemos no n.º 1, falar em condicionamento industrial pressupõe uma posição prévia sobre a problemática de uma política económica a seguir.

Cremos que, sem erro, se pode entender terem sido aceites aqueles princípios, quando da redacção do decreto de condicionamento industrial. De outra maneira, pode afirmar-se que naquele diploma legal se fez a consagração dos 9 pontos, excepção apenas para a forma mitigada do princípio referido em 4.º lugar e que vem nas alíneas a) e b) do n.º 1 do artigo 2.º do decreto. Em nosso parecer, reconheceu-se a enorme dificuldade, senão impossibilidade — e assim o frisámos atrás — de enumerar requisitos para a qualificação do condicionamento em termos nacionais e territoriais. Se se pudesse falar em critério, dir-se-ia um critério arbitrário.

Caberia também perguntar: decididamente que a estatuição de um condicionamento industrial deve estar na base, é suporte indispensável, é condição «sine qua non» de uma política de integração do espaço português? A resposta é negativa, até pela razão de que os artigos 5.º, 158.º e 159.º da Constituição Política e a Base II da Lei Orgânica do Ultramar Português estabelecem a unidade política e económica da Nação portuguesa. Assim se significa que a integração é anterior ao condicionamento, não resulta deste.

6. — O decreto-lei n.º 46 666 não determinou que todas as indústrias estão abrangidas ou sujeitas a condicionamento industrial (lê-se no artigo 1.º do decreto do condicionamento: «Nas indústrias abrangidas pelo condicionamento...»). Critério arbitrário, como se vê, e susceptível de ampliação (ou

(Continua na página seguinte)

Do condicionamento industrial

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES (2)

(Continuação da página anterior)

de eliminação), consoante a experiência o ditar, as circunstâncias o impuserem (1). Isto quer dizer a negação do próprio condicionamento. Assim, dentro da regulamentação legal da actividade industrial, há indústrias e indústrias: há umas indústrias que, não tendo ultrapassado a linha convencional do interesse nacional ou territorial, caem num regime de actividade, e há outras sujeitas a diversa regulamentação. Uma discriminação ou destituição que se procurará defender à luz de um proveito de situação ou de uma escala momentânea de apreciação. É isto mesmo que se lê no n.º 1 do artigo 1.º: «Nas indústrias abrangidas pelo condicionamento industrial, dependem de licença prévia...» Deste modo poderá suceder que um indivíduo com êxito na sua actividade industrial corra o risco de vir a ficar condicionado?...

7. — O capítulo IV do decreto-lei n.º 46 666 (dos estabelecimentos não sujeitos a condicionamento e regimes especiais relativos a isenção do condicionamento) inicia-se com o artigo 30.º assim redigido: «A localização, em qualquer dos territórios nacionais, de novos estabelecimento não sujeitos a condicionamento industrial, mas sujeitos à regulamentação vigente em cada território relativa à higiene,

segurança, salubridade, comodidade, perigosidade ou toxicidade das instalações industriais, carece de prévia autorização, concedida, no continente e ilhas adjacentes, pelo director-geral dos Serviços Industriais e, nas províncias ultramarinas, pelo director ou chefe dos Serviços de Economia da respectiva província».

Ora, estamos na presença da localização daquelas indústrias não sujeitas a condicionamento industrial e logo ao nosso espírito salta a ideia de que não estão sujeitas às determinações do n.º 1 do artigo 1.º; e está bem, é exacto. Essas limitações interessam ao condicionamento nacional e territorial e é necessária a *autorização, licença prévia* (condicionamento).

Pois, bem, a localização de estabelecimentos não sujeitos a condicionamento não deveria carecer de licença prévia, de «prévia autorização» (diz o artigo 30.º), ainda que isso implique com as condições de higiene, segurança, salubridade, comodidade, perigosidade ou toxicidade: ou se trata de verdade evidente, ou é da competência provincial (o n.º 1 do artigo 30.º o diz), excedendo por isso o âmbito deste decreto, pois, se cai no domínio da ordem regional a regular convenientemente consoante as circunstâncias do tempo.

Dizendo de outro modo, se assistimos à localização, no Ultramar, de um estabelecimento

industrial não sujeito a condicionamento, a competência é dos governos provinciais e não pode haver outras limitações que não sejam as ditadas pela evidência, tais como a salubridade, a perigosidade, etc., as quais constarão, necessariamente, dos regulamentos provinciais. O decreto n.º 46 666 não devia contemplar estas situações. A descentralização fica traída e pelo caminho da contradição.

E muito menos se compreende ainda o n.º 2 do artigo 30.º ao frisar que tal pedido de instalação terá de ser feito em duplicado, sendo o original selado, e só pode ser indeferido quando não seja explícito quanto à actividade a exercer, ou inclua indústria sujeita a condicionamento industrial (1) ou a localização não satisfaça os requisitos legais aplicáveis (1). É manifesta a invasão da esfera de competência regional com evidente cerceamento de movimentos.

Os n.ºs 3 e 4 abundam no mesmo excesso.

Pergunta-se: porquê esta referência especial à localização de novos estabelecimentos não sujeitos a condicionamento? Ficarão de fora os casos de pedidos de instalação, ou deverá entender-se aí localização de novos estabelecimentos como sinónimos de instalação de novos estabelecimentos?

E as hipóteses de reabertura, de modificações e de mudanças de local dos estabelecimentos? Fugirão estes casos às injunções do artigo 30.º?

DR. JACQUES PRETTIN

(1) — Cfr. o artigo 40.º, n.º 1: «Os quadros referidos no artigo 2.º e anexos ao presente diploma poderão ser alterados por decreto da Presidência do Conselho, ouvido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos».

(Continua)



(Continuação da p. anterior)

feito à Europa? Mas há uma Europa. Se as evoluções são previsíveis, ainda melhor é interpretar e sintetizar. Henri Claude:

Entre 1947 e 1957, a Europa Ocidental — em parte graças à ajuda política, financeira e económica dos Estados Unidos — pôde reerguer-se, industrial e financeiramente, sobre uma base capitalista. Tal engendrou conflitos de interesses entre capitalistas europeus e americanos pela dominação do mercado em via de integração. (...)

Essas duas correntes deram nascimento a duas concepções da Europa que dividem os círculos dirigentes da burguesia: a da Europa «atlântica» e da Europa «europeia».

Que diz Servan-Schreiber? Faz a apologia da eficácia. A eficácia, a gestão, a fusão. Preconiza uma Europa com «grupos industriais europeus» capazes de responderem ao desafio. E esquece tudo o resto. Ou passa por sobre. Passemos nós também, por agora, e vejamos o comentário de Claude:

A Europa que preconiza, será mais do que nunca dominada pelo capital financeiro norte-americano.

E isto por uma razão profunda — em que não deixaremos de insistir —, que é a de não se poder lutar seriamente contra a

intromissão dos monopólios americanos na Europa, utilizando o jogo dos monopólios «europeus».

Para Servan-Schreiber não há alternativas. Há «nuances». Apresenta uma variante «de esquerda» da concepção da «Europa de De Gaulle» (federalismo, regra de maioria).

Mas não haverá mesmo alternativa? Depende. Para Claude há. Não só para Claude, claro. Do seu comentário extraiamo-la:

A Europa Ocidental ou será democrática ou será dominada pelos monopólios. É preciso escolher uma ou outra dessas direcções.

A adjectivação «democrática» daria para muito escrever sobre termos, seu significado, sua concretização, sua utilização. Fiquemos na anotação de que, por vezes, é necessário escolher, com cuidado os termos. (F. Mitterand propõe a «Europa dos povos»).

Ainda Claude, e por fim: O que concluir senão que o movimento democrático pode retirar das manobras intelectuais de J. J. Servan-Schreiber — no seu livro —, um ensinamento precioso.

Claro, de tudo se podem tirar. Desde que se olhe, e se leia, e se observe, com vontade de perceber, de entender.

Mas um outro ensinamento poderíamos colher em Servan-Schreiber. Como se faz, e lança, um livro (e uma revista). Como se faz, da actividade editorial, um instrumento de várias finalidades. Não abdicando dos «fumos» progressistas. Quase sentimos remorsos por estar colaborando na divulgação de obras tão bem publicitadas e divulgadas. Mas pensamos que, por isso mesmo, é necessário não «passar» e jogar a nossa «cartinha». — S. R.

O homem e as palavras

O discurso proferido, perante os conselhos dos governadores, por Robert S. McNamara, presidente do grupo do Banco Mundial, em Washington, no dia 30 de Setembro de 1968, tem o interesse de «fazer o

ponto» sobre a organização mundial e os seus caminhos. Desse discurso escolhemos alguns trechos.

Disse McNamara, a abrir:

«É este o meu primeiro discurso público como presidente do Banco Mundial e é com algum receio que me apresento perante vós, vindo como novo, apenas com uma experiência de seis meses neste lugar. Mas este foi, talvez, em toda a minha vida, o semestre durante o qual me senti mais apaixonadamente absorvido pelas perspectivas que se abriam à minha frente.

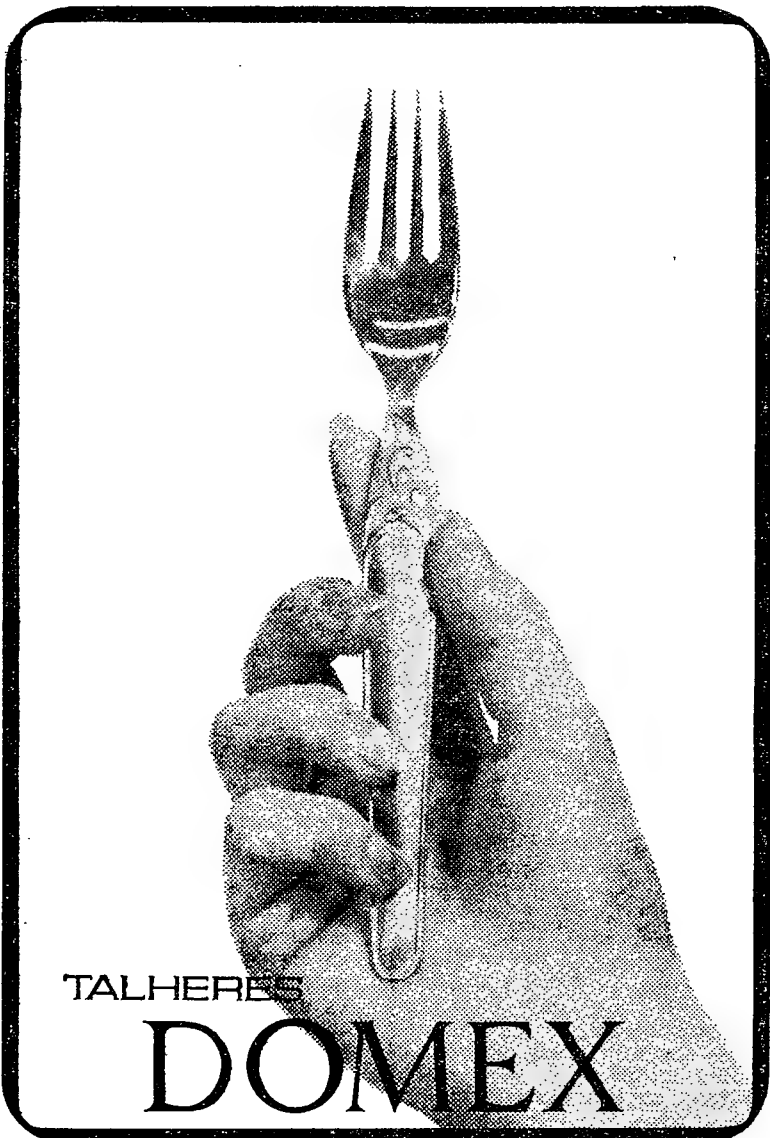
Sempre considerei o Banco Mundial como algo mais do que um banco, como uma Instituição de Desenvolvimento, e, quando aqui cheguei há seis meses, não me eram totalmente estranhos os problemas do desenvolvimento mundial. Como secretário da Defesa dos Estados Unidos, tive ocasião de observar e de comentar publicamente a relação entre a existência de miséria no mundo e a instabilidade das rela-

ções entre as nações; como cidadão deste mundo comecei a sentir a verdade das palavras de Paulo VI «o desenvolvimento é a Paz». Entretanto, fui-me dando conta, com alguma mágoa, de que, quando os povos do mundo faziam o balanço dos anos sessenta — o decénio do desenvolvimento das Nações Unidas — experimentavam o sentimento de uma profunda decepção e de um fracasso.

Os países ricos calculam ter distribuído dezenas de milhões de dólares sem obter resultados visíveis no domínio do desenvolvimento; os países pobres pensam que só uma parte demasiado pequena do enorme crescimento das riquezas do mundo desenvolvido, lhes foi atribuída, para os ajudar a sair dos abismos de miséria, nos quais foram mergulhados há muitos séculos.»

Pouco mais adiante encontramos um tema em que McNamara insiste, relacionando

(Continua na 32.ª página)



Modelo ORQUÍDEA Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais. Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA *Topazio*

Títulos na Imprensa

PARA QUANDO UMA REORGANIZAÇÃO DE FACTO?

«Economia & Finanças» — D. de N. — 1 de Outubro 68

CITROEN - FIAT - LANCIA NUMA GIGANTESCA FUSÃO DE MOTORES

(por Vivian Lewis) «Business News» — «Sunday Times» — 29 Setembro 68

SEIS BILHÕES DE DÓLARES POSTOS À DISPOSIÇÃO DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

«Diário de Lisboa» — 1 de Outubro 68

PRORROGADO O PRAZO PARA A DECISÃO DA COMISSÃO ARBITRAL DE TARIFAS (CARRIS)

«Diário de Lisboa» — 1 Outubro 68

ECONOMISTA PARA LUANDA

Necessitamos Colaborador capaz estruturar completamente Sociedade em expansão. Trabalho de muito interesse para elemento íntegro e de grande capacidade trabalho. Vencimento de acordo e/ responsabilidades vai assumir. Resposta c/ «Currículum Vitae» a «Serviços Jornais Diários» — ECONOMISTA — VISEU.

PUBLICAÇÕES

«Revista de Contabilidade e Comércio» — N.º 138.
«A Indústria do Norte» — N.º 583.
«Engenho» — Vol. 23/N.º 2.
«Celulóide» — N.º 129.
«Fundexport» — N.º 446.
«Cadernos do Gabinete de Estudos Económicos da D. G. dos Serviços Florestais e Aquícolas» — Número do 2.º trimestre de 1968.
«Boletim do G. D. do Pessoal dos Telefones» — N.º 209.
«Boletim do Rotary Clube de Al-

mada» — Número de Julho.
«Defensa Institucional Cubana» — N.º 70.
«Boletim Bibliográfico do I.N.I.L.» — N.º 2.
«Boletim de Radio Japon» — N.º 6.
«Águas Livres» — N.º 9.
«The Rank Organisation Limited» — Relatório e Contas de 1968.
«Japan Illustrated» — Vol. 6/N.º 3.
«South African Digest» — Números de Agosto e Setembro.
«Boletim do Grémio do Comércio dos Concelhos da Covilhã, Belmonte e Penamacor» — N.º 2.
«Notícias da Rodésia» — N.º 27.
«Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais de Angola» — Número de Abril a Junho.
«I.C.A.O. Bulletin» — Número de Setembro.
«Junta Nacional da Cortiça» — N.º 336.
«Boletim Cultural do Ministério de Relações Exteriores do Equador» — N.º 20.
«Guia Profissional de Portugal» — Foi publicada, pelas Edições J. Corte-Real (Sucre), Lda., a 1.ª parte da edição n.º 78 deste valioso guia, que constitui elemento de consulta de grande interesse.
«Gazeta dos Caminhos de Ferro» — N.º 1929.
«Mais Alto» — N.º 112.
«Fátima-50» — N.º 17.
«Notícias da África do Sul» — N.º 261.
«I. C. A. O. Bulletin» — Vol. 23/N.º 8.
«Revista Militar» — Número de Agosto/Setembro.
«Segurança» — N.º 15.
«Jornal Português de Economia e Finanças» — N.º 182.
«Cascais e seus lugares» — N.º 22.
«Produtividade do Trabalho e da Terra no Continente», por Mário Pereira e Fernando Estácio. Publicação do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian.
«Boletim de Informação do Grémio dos Industriais de Serração de Madeiras» — N.º 11.
«Revista Militar» — Número de Julho.
«Liga dos Combatentes» — Relatório da gerência de 1967.
«Seguros» — N.º 118.
«Internacional Atomic Energy Agency Bulletin» — Vol. 10/N.º 4.

Quem quer corresponder-se com «mocinha» brasileira?

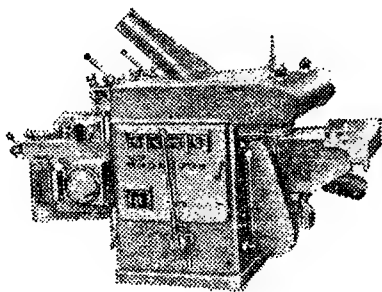
«Sou morena-cara, tenho cabelos castanhos e olhos verdes, com 1,54 m de altura e 16 anos. Sou estudante, cursando actualmente o 1.º ano normal (curso de magistério). Aprecio música jovem, sem exagero, gosto de cinema, teatro, praia e de qualquer tipo de esportes» (nós dizemos desportos).
E assim que começa a carta, uma carta que veio do outro lado do Atlântico, carta de uma jovem brasileira que deseja estabelecer correspondência «com jovens portugueses, de idade e altura superiores à minha». A carta veio endereçada ao «Diário de Lisboa», certa de obter satisfação junto dos nossos leitores, para o desejo expresso. É evidente que não faltará (estamos certos) correspondentes para esta mocinha simpática (e bonita, naturalmente) da terra-irmã, onde canta o sabiá. Assim pensa ela (a mocinha), também, pelo que diz mais adiante: «canticipo, em meu nome e no de todas as pessoas da minha terra que já foram atendidas, os melhores agradecimentos».

Aqui deixamos, pois, o seu convite à consideração dos nossos jovens leitores. Muitos lhe responderão, com certeza.

Resta indicar sua graça e endereço:

Elizabeth de Carvalho Souza — Rua Dr. Fco Correia, 474 — Paranaíba — Piauí — Brasil.

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

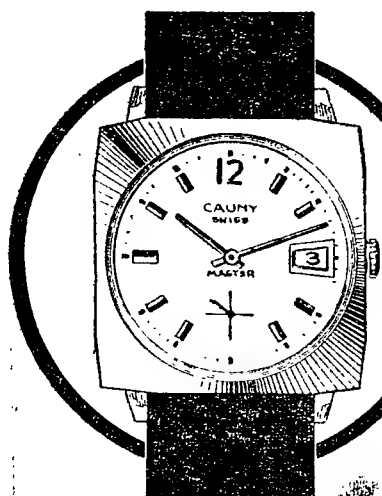
- * SERRAÇÃO
- * CARPINTARIA
- * MARCENARIA

PLAINA DE 4 FACES
Mod. P 4 E

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)



CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO

EXIJA
A MARCA CAUNY
GRAVADA NA SUA
COROA

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida



FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

NAPOLEÃO a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR • RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO • PRIOR VELHO • TELS. 251 9266 • 251 0619



NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«ROVUMA»	8 de Outubro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«S. THOMÉ»	12 de Outubro	Leixões, Luanda, Lobito e Cabiada.
«ÍNDIA»	18 de Outubro	Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«P. PERFEITO»	20 de Outubro às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES»	31 de Outubro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Daunde.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. 323021 — Geral; Reserva de passagens 34764 — 369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.ª e 5.ª feiras — às 16 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CHAMUSCA no Café e Pastelaria IMPÉRIO, do Sr. Manuel M. Pernes.

AUTOMOBILISMO

«UNIÃO» FIAT-CITROEN: MUITA COISA AINDA PARA DIZER!

Tem sido motivo das mais desencontradas versões a anunciada união de FIAT com «Citroen», cuja concretização o presidente da marca francesa deixou transparecer numa entrevista concedida a «L'Express». Não se poderá ter sobre o assunto, por enquanto, qualquer opinião exacta, já que os factores que condicionam o problema são muitos, e a maior parte deles desconhecida.

Embora agora os dirigentes da firma tenham afirmado o contrário, já há tempo que a «Citroen» se encaminhava para uma grave crise. Apesar do uso de soluções tecnicamente avançadas nos seus carros, a firma do Quai de Javel não tinha nem uma gama de modelos, nem uma rede de distribuição dentro ou fora do país, que lhe permitisse defrontar a concorrência interna ou externa. Ao contrário das outras firmas francesas, a «Citroen» não apresentou, este ano, um aumento de produção. Para agravar ainda mais o estado de coisas, o aumento de salários decretado em recentes acordos provocou um agravamento de despesas, que, para as possibilidades actuais da Companhia, se tornaram pouco menos que insustentáveis.

Dentro do maior segredo, a firma francesa procurou uma aliança — mais do que técnica (como com a Maserati e a NSU) — com várias empresas nacionais e estrangeiras. O Governo encorajou, mesmo, a união com a Renault e a Peugeot, sem que no entanto se tenham verificado quaisquer resultados.

A partir do princípio do Verão, começaram os primeiros contactos com a «FIAT» prevendo-se uma aquisição, por parte dos italianos, de 20% das acções da «Citroen». Comunicado o caso ao primeiro-ministro gaulês, Couve de Murville, não deu este qualquer encorajamento à proposta, preferindo reservar a opinião do Governo francês para quando de posse de elementos concretos.

Agora as declarações de Pierre Bercot vieram desencadear

os acontecimentos. Gerou-se uma onda de descontentamento motivada pela compra, por parte de uma companhia estrangeira de algo que os franceses consideram seu.

Fala-se que a FIAT passará a dirigir a marca francesa, chamando para si entre 25 a 35% das acções da firma.

O que está em jogo.

A «Citroen» era até aqui «propriedade da Michelin que controlava 52% das suas acções. As restantes pertencem a vários accionistas de maior ou menor importância. Adquirindo aquela quantidade de acções, a FIAT poderá passar a orientar os destinos da «Citroen» bastando para isso conseguir pequenos apoios, ainda que flutuantes, dos outros accionistas minoritários.

Para além de um ponto de vista puramente sentimental, esta união — que o Governo francês ainda não sancionou — traria reais vantagens a ambas as partes e à própria Europa. A «Citroen» receberia os capitais necessários para o rejuvenescimento da sua linha, que apresenta uma séria lacuna (do «Ami 6» aos «ID» e «DS» faltam várias «classes» de carros de que outras marcas dispõem) e a rede de distribuição dos italianos levá-la-ia com muito maior facilidade ao estrangeiro. Por seu turno, a «FIAT» conseguiria o «carro de estrada» por excelência que falta à sua gama (em posição competitiva, claro!); responsável já por mais de metade das importações do mercado francês, a sua junção com a «Citroen» permitir-lhe-ia um maior «controle» desse mesmo mercado. Finalmente, ao nível mundial, o grupo FIAT-Citroen passaria a ocupar a terceira posição (com perto de 2 milhões de veículos produzidos) o que daria possibilidades à Europa de usufruir uma posição mais favorável na luta contra os dois colossos americanos: a «General Motors» e a «Ford».



O «Mercedes Benz 250» controlado por equipamentos electrónicos da «Siemens», durante os ensaios levados a efeito pela «Continental Tyres»

CARROS SEM CONDUTOR: como e para quando?

Fascinantes estudos técnicos desenvolvidos na Alemanha tornaram mais próximo o dia em que será possível guiar «sem mãos» um carro-«robot» dirigido por rádio controles, cujos componentes da carroçaria se separam automaticamente em caso de colisão. Referimo-nos aos recentes ensaios levados a efeito com um Mercedes-Benz 250, eléctricamente controlado (aparelhagem da Siemens) usado em testes de pneus pela «Continental Tyre Co».

É uma sensação fantástica sentarmo-nos sózinhos no banco traseiro de um dos primeiros automóveis controlados à distância, com os dois lugares da frente vazios, vendo o volante rodar lentamente para a direita e para a esquerda, como se a mão de um fantasma mantivesse o carro numa trajetória previamente escolhida!

Juntamente com outros jornalistas, fomos convidados a dar

uma volta de carro-«robot», na pista de ensaio de pneus da companhia, perto de Hanover. O carro «guiava-se» a si próprio graças a um cabo eléctrico colocado na superfície da pista. A variação da corrente no cabo criava um campo magnético que continuamente actuava sobre uma antena colocada à frente e na retaguarda do veículo.

Desvios de trajectória eram automaticamente medidos e a necessária correcção aplicada no volante. O arranque, aceleração e travagem do carro eram controlados por um técnico sentado em frente de um painel de co-

mando, num ponto da pista. Depois de termos tomado lugar no carro, este pôs-se em movimento e dentro de poucos segundos rolava a uma velocidade da ordem dos 100 km/h!

Com este sistema, a Continental espera apressar e tornar mais precisos os resultados dos testes de pneus, que efectuados por «condutores humanos» são bastante menos exactos.

Quando perguntaram a Romuald Tomkewitsch, um cien-

por
ALAIN NAGIR

muald Tomkewitsch, um cientista da «Siemens», de Munique, se a utilização do «controle» remoto estaria para breve nos automóveis comuns, a resposta foi:

— Por enquanto não. O «caso» dos carros-«robot» ainda está longe de ser resolvido. Há grandes obstáculos financeiros e legais. O mecanismo de «controle» é muito caro e os governos dos países parecem bastante relutantes na aceitação da responsabilidade dos acidentes que possam ocorrer nas estradas com viaturas dotadas de «controle» remoto de condução.

(Continua na p. 32)

O «MOTOR SHOW» DE 1968

DECORRERÁ EM LONDRES

DE 16 A 26

a exposição internacional de automóveis que se tornou mundialmente conhecida pelo nome de Motor Show. O gigantesco pavilhão de Earls Court em Londres é o local escolhido para a realização do certame. Durante dez dias os produtos da indústria de automóveis da Grã-Bretanha e de outros países serão ali exibidos em cerca de meio milhão de «stands» que constituem o vasto salão.

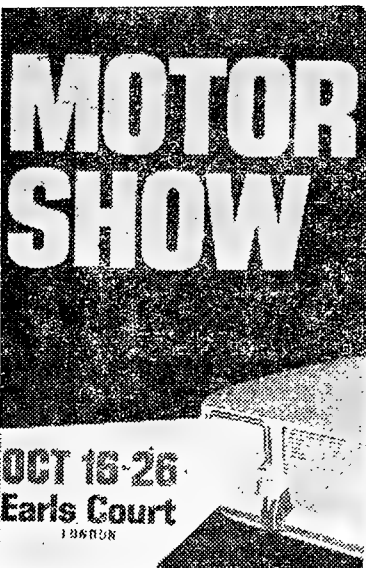
No piso térreo o visitante encontra centenas de carros dos modelos mais recentes, formando um espectáculo de extraordinário colorido, em que luxuosas limusinas e elegantes carros de desporto alinham com automóveis de família de todas as categorias e preços. Têm particular interesse os stands das firmas carroçadoras que, tomando como base um modelo de série, procuram criar o seu «carro de sonho».

Ainda no mesmo pavimento, o visitante pode admirar uma fascinante exposição de caravanas motorizadas e «roulottes» e visitar os stands das associações de automobilismo, das companhias de seguros e da Imprensa da especialidade, estes últimos exibindo uma imensa variedade de livros e publicações técnicas.

No perímetro do andar térreo e na galeria do primeiro andar estão os stands dos fabricantes de acessórios e componentes, de pneus e de equipamento de assistência. É aí que os entusiastas do automobilismo experimentam o prazer de descobrir aqueles pequenos detalhes que dão individualidade a um automóvel e de admirar os componentes mecânicos que fazem parte do seu automóvel ou que, nalguns casos, lhes deixam entrever as características dos carros de amanhã.

Para os automobilistas o «Motor Show» é a ocasião para sonharem com o carro que desejariam ter, mas para os construtores é uma renhida batalha de concorrência em que cada um deles tem de convencer os potenciais clientes da excelência dos seus produtos. Na aparência, portanto, Earls Court é durante dez

dias uma animada festa de cor, mas no fundo uma intensa competição, como é próprio de uma indústria florescente e progressiva.



OCT 16-26
Earls Court
1968

É de 16 a 26 de Outubro que este ano se realiza em Londres

Cuide da sua segurança



**LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR DARÁ**

**MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE**

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distr. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56



DOIS NOVOS MODELOS DA BAVIERA

OS BMW SEIS CILINDROS SÃO CARROS DE ALTA «PERFORMANCE»

No passado dia 22 de Setembro e em Rottach-Egern, um aprazível recanto da Baviera, foram apresentados à Imprensa de todo o mundo os novos modelos «BMW» destinados sobretudo àquele sector do público que aprecia um carro espaçoso, cómodo e de tal modo rápido que permita sair de situações difíceis tão comuns no trânsito de hoje.

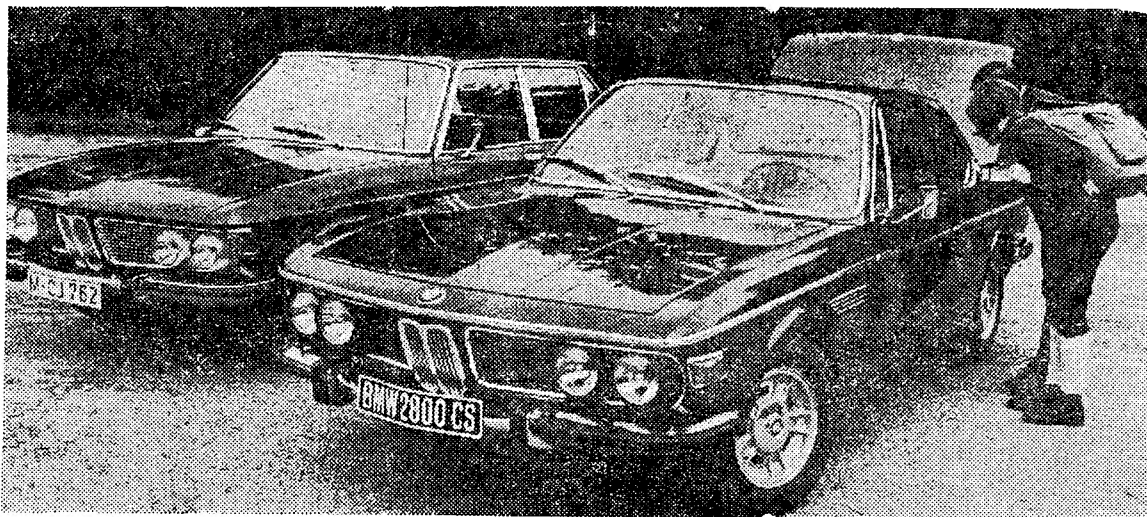
Os modelos apresentados seguem de perto as linhas «BMW» já conhecidas, beneficiando naturalmente de muitas inovações no campo estético, mas, e sobretudo, especial atenção foi dada à mecânica.

A apresentação destes novos modelos justifica-se na clientela que necessitando dum carro familiar cómodo, mas de grande estabilidade, com motor de potência suficiente que permita «esquecer» em condução as suas dimensões exteriores.

Tudo isto foi conseguido pela Bayerische Motoren Werke, alongando a carroçaria do seu já bem conhecido modelo 2000 e beneficiando-a esteticamente.

Os faróis quatro, de vapor de iodo, são embutidos na nova grelha frontal. Quanto ao tablier é completo, sóbrio, e agradavelmente harmonioso.

Se à primeira vista o automóvel poderá parecer-se com os modelos já conhecidos sob o ponto de vista da eficiência da sua mecânica as coisas passam-



Os modelos BMW agora apresentados em Munique

-se de modo completamente diferente desde que se liga o motor.

O novo 6 cilindros baseado na técnica do modelo de 4 cilindros aparece em duas versões: uma de 2500 cc. e outra de 2800 cc.

O modelo de 2,5 litros dispõe duma potência de 160 HP a 6000 r.p.m., capazes de permitir ao carro uma velocidade máxima da ordem dos 190 a 195 km/h.

Uma pequena experiência na utilização do motor mostrou

que não só é exuberante de força e rapidez como isento de vibrações, mesmo a alta rotação, o que mostra o elevado nível de equilíbrio mecânico do carro.

As câmaras de combustão do motor estão baseadas na larga experiência do «BMW» no campo desportivo — os estudos do eng.º Apfelbeck — levando este novo motor a um alto rendimento que permite, a despeito das possibilidades de potência um baixo consumo de carburante.

Com a velocidade máxima de 190 km/h e acelerando, nos 400 metros, com partida parada em

pouco mais de 17 segundos (indicação da fábrica), o motor de 2,5 litros é dado por consumir nas condições «standard» de utilização normal apenas de 10,5 litros aos 100 quilómetros.

B. dos S.

UM «RECORD»
BRITÂNICO

A Grã-Bretanha é, entre todos os países do Mundo, aquele em que transito está mais «engarrafado». Em cada quilómetro circula, em média, 43 veículos (duas vezes mais do que os Estados Unidos e a França)!

Nada menos de 14 milhões de viaturas rolam nos «apenas» 326 102 km de estradas inglesas...

TODAS AS VELAS EM BOM ESTADO
DÃO FAÍSCA, MAS...

Para aqueles que «apenas se limitam a pagar as contas da oficina» explicaremos que uma vela de ignição se compõe essencialmente de dois pólos separados por um isolante de porcelana entre os quais saltará uma faísca cada vez que for alimentado por uma corrente de alta tensão. É essa faísca que fará explodir a mistura carburada que é afinal a fonte de energia de um motor de explosão.

Esta é na realidade a função da vela de ignição, e,

lor do eléctrodo central, que o absorve das altas temperaturas existentes na câmara de explosão durante o arder de mistura carburada.

Esta característica de escoamento do calor é o grau térmico de vela considerada e define-a em relação à espécie de motores para os quais o seu uso é recomendado.

Então uma vela quente é assim designada porque «trabalha quente», isto é, escoa apenas uma parte pequena do calor absorvido. Em contrapar-

por BANDEIRA DE LIMA

assim, aparentemente qualquer vela de qualquer tipo, de qualquer marca deveria poder cumprir a sua aparentemente fácil missão: uma faísca de alta tensão entre duas pontas de metal isoladas e separadas de distância conveniente.

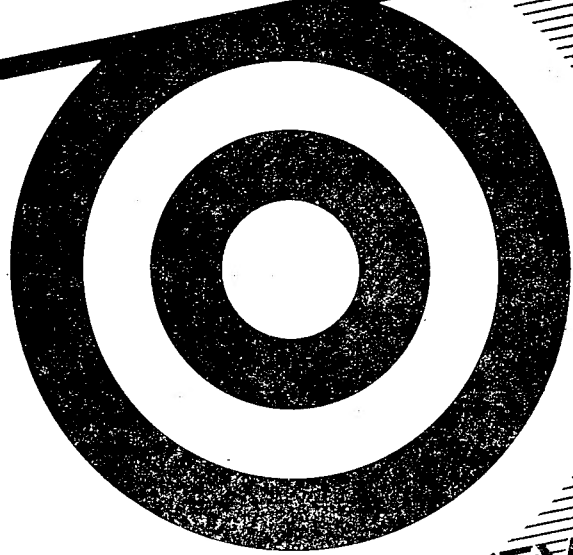
Uma vela de ignição tem, no entanto, de corresponder a uma série de condições suplementares, determinadas pelo género de motor a que se destina e pelo uso que dele se faz.

Assim, e sem falar de várias espécies de eléctrodos de diferentes formas e materiais para além do que é comum, e dentro das dimensões «standard» da parte rosca da que atarracha no motor, as velas de ignição distinguem-se essencialmente pela forma como escoam o ca-

lida uma vela fria, deixando escoar muito calor do eléctrodo central trabalha menos quente.

O tipo de vela indicado para cada motor é uma característica do fabricante a que de forma alguma se deve fugir a menos que se tenham modificado as características do motor: uma vela fria, num motor que exige a do outro tipo, falha irremediavelmente, e o motor não é capaz de fornecer toda a potência — eventualmente encharcará velas, isolando-as; uma vela quente num motor para que é recomendada a vela fria é mais perigosa: a detonação que facilmente aparecerá, agindo como um maçarico sobre o pistão danifica-o irremediavelmente...

OPERAÇÃO
REKORD



"A REDESCOBERTA DA EVIDÊNCIA"

contacte já o seu concessionário OPEL

SOREL, S.A.R.L. • Rua Filipe Folque, 12 - LISBOA

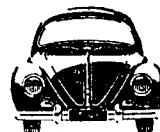
LICAR, S.A.R.L. • Av. Casal Ribeiro, 48A - LISBOA

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



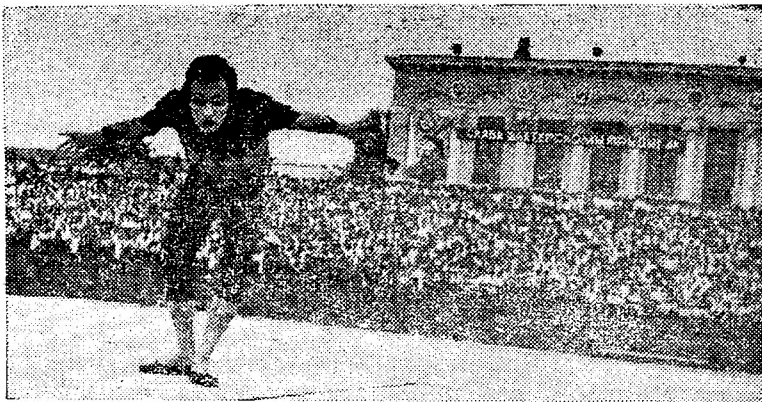
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57



Ricardo Bandeira: mímica e histrionismo no Teatro Villaret

No próximo dia 11, pelas 18 e 30 horas, o Teatro Villaret abre as suas portas para proporcionar ao público um espectáculo pouco comum: mímica e histrionismo pelo actor brasileiro Ricardo Bandeira.

Bandeira é um jovem já com excelente carreira cumprida em palcos das mais diversas latitudes: discípulo de Jean-Louis Barrault e Marcel Marceau, é detentor do primeiro prémio do Festival de Teatro de Helsinquia (em 1963) e de várias distinções brasileiras. Em Portugal, Ricardo Bandeira completa um ciclo de actividade que se prolongou da Arménia a Inglaterra, incluindo nesse roteiro França, Itália, Ucrânia, Rússia e Austria.

No nosso País, Ricardo Bandeira apresenta-se sob o alto patrocínio da Embaixada do Brasil, em espectáculo denominado «Brasil em ritmo de alegria». Mais tarde, é propósito do mímico sul-americano exibir-se em «Autobiografia precoce» (de Evtuchenko) e «Hamlet» (de Shakespeare).

A iniciativa da sua actuação em Lisboa pertence aos empresários



Ricardo Bandeira, numa actuação na capital soviética (em cima) e numa expressão peculiar durante o seu trabalho artístico

Vasco Morgado e Raul Solnado, que proporcionam a todos os estudantes que queiram presenciar «Brasil em ritmo de alegria» um desconto de cinquenta por cento nos preços habituais do Teatro Villaret.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

As 19: Curso de Orientação de Monitores da Televisão; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 30: Quarto dos brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 40: Sangue na Estrada; 20 e 50: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «São Francisco de Assis», com Lou Castel, Mina Belli, Marco Bellachio, Ricardo Bernardini, Ken Belton, etc.; 0 e 05: Telejornal; Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Orfeão do Município de Lisboa; 16 e 30: Roteiro Musical Português, programa de João Maria Torre Vale; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Orquestra Lyrio Panicali; 20: Diário Sonoro; 20 e 40: 24.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Flora Pereira e José Luís; 22 e 50: Música Ligéira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore do Mundo — Cantos judeus — espanhóis — originários do século XVI; 16 e 16: Danzon Cubano — bailado (Aaron Copland); 16 e 25: Curiosidades Musicais; 17 e 10: Música de Câmara; 18: Música Portuguesa — Obras de Luís de Freitas Branco; 19: Crítica de Cinema, pelo dr. Manuel Goma; 19 e 10: O Conto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de Piano, de Albaniz; 20 e 30: Música de Câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Gunther Argebe; 21 e 39: Música de Câmara de Haydn; 22: Teatro do Século XIX: «O Casamento de Vitorina», de George Sand, pelo dr. Eurico Lisboa; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: A ópera em três actos «A Feira de Sorochintzy» (Mussorgsky); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento teatral; 18 e 30: Lisboa é grande; 19 e 15: No mundo da canção; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: P. B. X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tólimas.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16: Clube dos donos de casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1103: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 393,6 m — 762 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinês teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 21: Noite dia a dia; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Fados e guitarrados; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Saudação do tarde; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Tergo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 40: Sons exóticos com o orquestra de Martin Denny; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Night Society; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 255,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Tangos; 18 e 30: Tergo, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 183 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 10 às 12 e das 19 e 30 às

22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal; Das 12 às 14 e 30: Rádio Graça — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

Farmácia de serviço

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos barcos das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probitude, R. de Alcântara, 15-A-B (635589)

AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada do Ajuda, 170 (6373 8)

ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (84 912)

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 51-B (765264) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682)

ANFOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (8455 3)

AREIRO — Bela, Av. de Roma, 53-A (7763 4) * Estados Unidos, Av. Est. das Juntas do Américo, 6-B (725859) * Central do Areiro, Av. Par. 6-6-6 (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 3 de Outubro, 23-A (7630 6) * Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-4 (772291) * Soldado, Av. Pra. da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fátima de Almeida, 33-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, Rua 21, 4: (3 2 6)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. António, 72 (328 80) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324 66)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 643 (700096) * Vitec, Est. de Benfica, 373-B (780548) * S. João, Estrada de Luz, 124-A (783179)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho do Rocha, 119 (666206) * Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68 126)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General da Banda, 28 (58093) * Rualto, Ld.

VIDA MUSICAL

Curso para professores promovido pela Guibenkian

Termina hoje impetivelmente a inscrição para os Cursos de Didáctica Musical para Professores de Música («Orff-Schulwerk», Método Willems, Flautas e Bambu e Direcção Coral), professores primários e educadores de infância (Método Willems) que a Fundação Guibenkian promoverá na sua sede, no ano lectivo de 1968/69. A frequência dos Cursos é gratuita.

Os interessados deverão dirigir-se à Avenida de Berna, 52, das 9 às 13 e das 15 às 18 horas, a fim de fazerem a sua matrícula mediante o preenchimento de um boletim de inscrição e a entrega de duas fotografias tipo bilhete de identidade.

ESCOLA DE BAILADO DE LUNA ANDERNATT

Começa no dia 7 o novo ano lectivo da Escola de Bailado de Luna Andernatt, estando abertas as inscrições. Como nos anos anteriores, serão ministrados os cursos de Iniciação, Aperfeiçoamento e Especialização em Bailado Clássico, a cargo daquela professora, e de Bailado Moderno a cargo da prof. Varella Cid.

Os interessados poderão obter qualquer esclarecimento através do telefone 681000.

2 do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vão Paulo Jorge, 1 — Goinheiras (790569).
CHILE — Lab. do Brasil R. Alves Torago, 29-3 (46843).
CONDE BARÃO — Lys. de Esperança, 1-5 (5609 3).
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA e LAPA — Gama, Calç. de Estrela, 30 (660339).
GRACA — Anunciada, R. do Vagão, 74 (866360) * Progressiva, R. de St. Maria, 8 (8636 9).
LUMIAR — Patuleia, Merdeiros, R. do Lumiar, 122-24 (790332).
OLIVAIS — Simão, Av. de Barm, Rua J. C-A (3 058).
PALHAVA — Curia, Av. Madame Curie, 5-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santa, R. do Obis, 290 (551003).
PATRIARCA — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (6 0741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsanto, 7-B (842533).
PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Prates, R. do Beneficência, 9 (773728).
SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 01 (321771).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Grilão, R. do Grão, 25 * Alves de Carvalho, Rua do Vale de St. António, 1-9 (840 25).
MOSCAVIDE — Império — Rua de Oliveira, 48-A — (Tel. 2511234).

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 — (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OBRAS — Central — R. João Texeira, 18 — (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias — (Tel. 282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930372); Clarel — R. Ant. Sarrinha, 23-D (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5 — Rebaloira (Tel. 938703).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — Correla — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 930456).
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 30 — (Tel. 224020).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224 41).
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues P. 5 de Outubro, 62 — (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Av. Solazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Costa, Larg. do Misericórdia (Tel. 227601) Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 — (Tel. 2218568).

OBRAS NA IGREJA

MATRIZ DE CANTANHEDE

CANTANHEDE, 4 — Estão a realizar-se obras de restauro no piso das coxias laterais da Igreja matriz desta vila, um templo do século XI constituído por três naves e suspenso sobre colunas cilíndricas monolíticas e considerado monumento nacional devido a um retábulo de grande beleza.

Serão também colocados alguns candelabros e substituídos os bancos. As obras têm a participação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e da paróquia.

Muita uva

Devido à fatura da colheita da uva deste ano, a Adega Cooperativa local viu-se forçada a cancelar por alguns dias a recepção de cachos, a fim de dar escoamento aos frutos já recebidos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Depois de uma longa pausa, o realizador espanhol Juan Antonio Bardem regressou à actividade, dirigindo «O último dia de guerra», com actores norte-americanos.

Na Colombia — país que parece estar a interessar os produtores cinematográficos dos Estados Unidos — vai ser rodado inteiramente, pela primeira vez, um filme norte-americano. O realizador será Ferde Grofé e o protagonista Chuck Connors. Título da película: «The Proud, Damned and Dead» («Orgulhosos, condenados e mortos»).

«I gangster story», «Guia al peccato» e «Lasetima croce di Vera Cruz» são os títulos de três novos filmes italianos registados junto das entidades competentes. Os argumentos são da autoria de Amedeo Solazzo, Dario Sebastello e Bianco Maini, respectivamente.

John Wayne vai interpretar mais um «western», «The Undefeated» («Os Invictos»), o filme de David Madsinger, cuja acção decorre na fase que se seguiu à Guerra da Secção.

A actriz Olga Georges-Picot, que está a divorciar-se de Jean Sobieski, foi recentemente indigada para o papel principal de «Catherine, il suffit d'un amour», de Bernard Borderie, autor da série «Angélique».

A escritora francesa Maud de Belleruche começou a filmar, sob a direcção de Ottavio Alessi, a película «Sensação», que marcará a sua iniciação como actriz cinematográfica. A seu lado aparecem Eva Auin, Maurizio Bonuglia, Edvige Fenece, Ruggero Miti e Salvatore Puntillo. A produção tem a assinatura de Franco Concellieri e a fotografia a de Sandro d'Eva. As filmagens terão lugar em Roma, na costa ligure e na tirrenia.

O realizador francês Christian Marquand foi obrigado a pagar, em Londres, uma multa no valor de 800 libras esterlinas (55 contos) pela posse ilegal de haxixe e por ter tentado passar o estupefaciente de contrabando no aeroporto de Heathrow. Marquand afirmou que uti-

lizara o haxixe quando era actor, mas que deixou de ter necessidade do estupefaciente desde que iniciou a sua carreira de realizador.

O dramaturgo norte-americano Edward Albee, autor do argumento do filme «Quem tem medo de Virgínia Woolf?», pretende levar ao «ecran» a sua peça em um acto «A morte de Bessie Smith».

Julie Christie vai partir em breve «A procura de Grégoire». Este é o título da película que Julie começará a rodar sob a direcção de Joseph Janni.

Depois da película «A morte de um judeu», de Denys de La Patellière, será rodado em Israel um outro filme, dirigido por Paul Lasry: «O tempo da esperança», que conta a história de uma rapariga misteriosa vivendo enclausurada numa grande propriedade. Mais tarde, o herói do filme tem conhecimento de que ela sofre de um mal incurável. Marie-José Nat e Jacques Charrier são os protagonistas desta aventura sentimental, cuja partitura musical é de Georges Garvarentz.

O próximo filme de Jacques Dery, «De licença», será rodado próximo do fim do ano, pois o realizador francês pretende inserir na obra aspectos das festas do Ano Novo. Segundo o cineasta, a rodagem far-se-á em grande parte na Argélia. Para interpretar, Jacques Dery procura um homem de 28 anos, simples e alegre.

Para rodar o filme «Heart of Darkness», extraído do romance do escritor inglês de origem polaca Joseph Conrad, encontra-se em Londres o realizador polaco Andrzej Wajda, que com Andrzej Zulawski e Lewis Steelman, fez a adaptação da história ao cinema.

Curd Jurgens e Senta Berger começaram a filmar em Génova os exteriores de «Babeck», em que se conta uma história de contrabandistas.

As cenas principais são rodadas no porto, estação de caminho-de-ferro e na Faculdade de Engenharia de Génova. As outras cenas serão filmadas no Mónaco.

A MANHÃ BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

As 17: Telejornal — 1.ª edição; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Programa Juvenil; 18: Teledeporto; 18 e 25: Expedição; 18 e 50: Culinária; 19 e 20: Diálogos de sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Os Globe-Trotters; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Variedades; 22 e 50: Série do Oeste — «High Chaparral»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias — Fim-de-semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patocho; 18 e 45: Actualidades musicais; 19: Cortes dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 25.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Variedades no Estúdio; 22 e 30: Poesia, música e sonho, de Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa do noite; 02: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 15: A ópera «O Elixir do amor», comentada por Maria Helena de Freitas; 17 e 35: Sinfonia Fantástica op. 14 (Berlioz) pela Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Herbert von Karajan; 18 e 30: Música de piano; 19: O maestro Thomas Beecham e a orquestra Filarmónica Real; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco — Obras de Khatchaturian; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto que tem a colaboração de Eduardo Lucena (flauto), e Maria Manuela Machado (piano), preenchido com obras de Vivaldi, Mozart e Beethoven; 21 e 30: Pequeno concerto (Jean Béné); 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Música francesa — um programa fornecido pela Radiodifusão Televisão Francesa; 23 e 30: Música de piano; 0 e 06: Música sinfónica; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbaliac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20: Notícias; 20 e 15: A música de... 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Uma orquestra e um conjunto; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 15: Clube das Donas de Cascais; 17 e 57: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19: Notícias; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Sinfonia; 19 e 30: Robbaliac; 19 e 45: Crô-

nica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte da vida; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RADIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18 e 05: Banco de ensaio; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: A nossa música; 20 e 55: Meditando; 21: Música e canções para o seu fim de semana; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Tangos pela orquestra de Geraldo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 1 e 30: Página um; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Música; 21 e 30: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 14 e 30 às 19 e 30 Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e 19 e 30 às 22 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e 22 às 2 — Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537011 * Gascidra 538821 * Gascidra dom e feriados 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciário, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativa), 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos barris das indicações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (66342).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5-C (1780) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (12540).

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lúcio de Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 04-A-B (83504).

AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85-E (112466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (71300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-E (126860).

ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares, 10A (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 14-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-5 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (30172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (32486) * Oliveira, R. Prata, 24C (32415).

BELÉM — Moura, I. do Memória, 52 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfca, 59A (700092) * Alegria, Est. Benfca, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreta, 31 (321284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infância, 6, 98-B (688807) * União, R. Sarva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75, A-B (B do Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610).

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66657) * Paiva da Costa, R. Lapa, 05 (66444) * GRACA — Ziller, R. de S. Irmão, 54 (852835) * Central, R. Penha de França, 58 (84945).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 71 (190480) * Daura, Al. Linhas Torres, 93-A-B (7933).

OLIVAIS — S. Paulo, Rua Lote 828, c. Estrada de Moscavide, Olivas Su (30711).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202-E (78084).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Irmão da Costa, 3 (71873).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Freitas, Rua Lúcio Pedrosa, 11 (35361) * Banha, Est. Chelos, 173 (332241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 9C (8409).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 81 (326476).

SANTO AMARO — Blatitar, R. D. João de Castro, 21 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (639625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 75 (66053).

MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (2518520).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

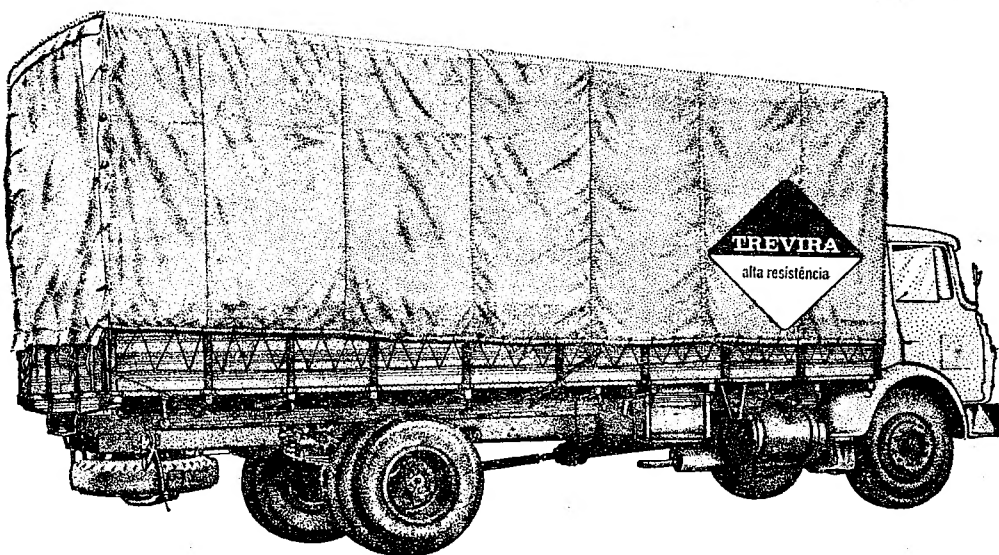
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).

Estoril — Suíça — Cruzeiro — (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 — (Tel. 280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real (Tel. 282407).



A experiência destas firmas garante
as vantagens dos encerados **TREVIRA**

Albano & Miguel
Alvaro Figueiredo & C.
Camionagem Rosa d'Ouro, Lda.
Fábricas Triunfo, S.A.R.L.
Freitas & Araújo, Lda.
Oliveiras-Transportes e Turismo, S.A.R.L.
Sogrape
Transportes Jaime Dias

TREVIRA® garante que:

- São praticamente incombustíveis
- Resistem aos maiores esforços
- São impermeáveis e mantêm-se leves

Confecção e Distribuição
FÁBRICA DE ENCERADOS DA RESTAURAÇÃO, LDA.
Rua da Restauração, 132 — PORTO



PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Outubro de 1938 publicava:

«WASHINGTON, 4 — A Tesouraria informa que o «défice» no primeiro quarto de exercício — que começou em 1 de Julho — se eleva a setecentos e um milhões de dólares, sendo o do ano passado, no mesmo período, de duzentos e oitenta e sete milhões. A dívida pública dos Estados Unidos elevava-se, no fim de Setembro, a trinta e oito mil trezentos e noventa e três milhões de dólares».

CURIOSIDADES

«Caminhos de um batalhão»

É o título de um filme para a TV que o cineasta alemão Max H. Rehbein rodou no Mato Grosso. A película foca os trabalhos de construção de uma estrada que atravessará o Brasil.

A questão é saber

O limão tem mais sumo do que se pensa: a questão é saber extrair-lo. Para isso, deve aquecer-se o limão antes de parti-lo. Espremido depois, deixará muito mais sumo. Para conseguir apenas umas gotas de sumo, não se deve cortar o limão. Basta fazer-lhe um pequeno furo que, depois, se tapa com um pano bem limpo.

45 biliões de cigarros

O ano passado, os espanhóis (e as espanholas, evidentemente) fumaram 45 biliões de cigarros, sendo 41,6 biliões de tabaco preto. Durante o mesmo ano, a Espanha importou 34 mil toneladas de tabaco do Brasil, Colômbia, Cuba, Estados Unidos, Filipinas, Grécia, Itália, S. Domingos e Turquia.

Trabalho de construção civil (quase) sem barulho

Uma empresa alemã da indústria do aço denomina de «bálsamo para os ouvidos» o escopro hidráulico («Hydromec») que agora lançou. Este gigante da construção civil pesa 400 quilos, pode trabalhar como escopro, furadeira, pá e outras ferramentas especiais. Pode ter utilização em terraplanagens, na construção de esgotos e em todos os trabalhos necessários na remodelação urbana.

Os primeiros «Hydromec» já trabalham em várias cidades alemãs.

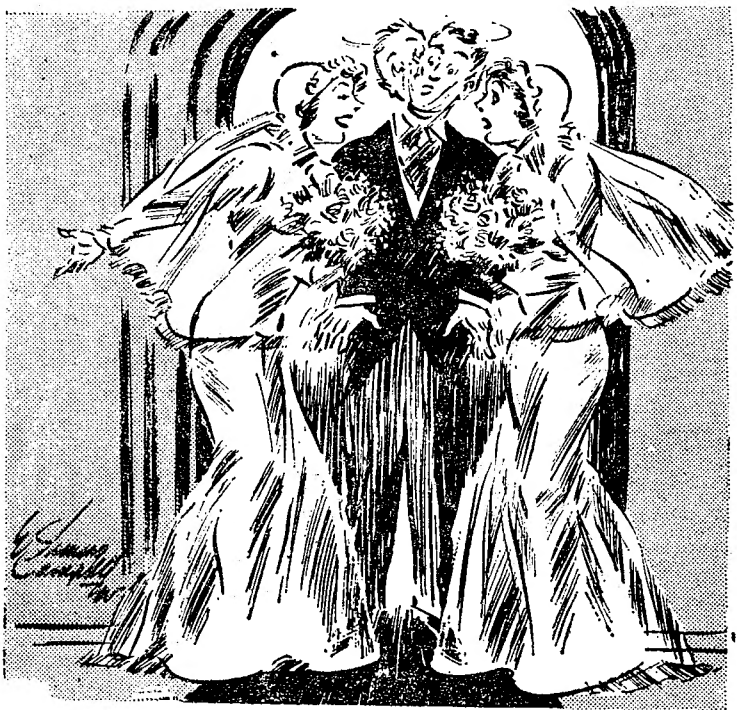
ANEDOTAS

Certa dama entrou numa loja para comprar uma gravata.

— Não tem mais nada para eu ver? — perguntou ela, depois de o caixeiro lhe ter posto todo o «stock» em cima do balcão.

E o homem:

— Não, minha senhora; agora, só a língua.

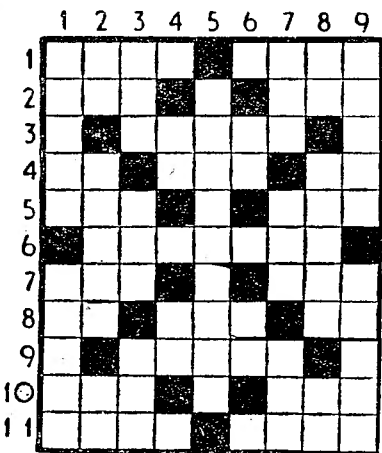


— Como sei que és um vira-casaca, vesti-me só para o caso de tu mudares de ideias no último instante...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4960



HORIZONTAIS: 1 — Um por casamento. Um dos estados do Brasil. 2 — Rio da Rússia. Heroína francesa que foi queimada viva. 3 — Louva Artigo definido. 4 — Fútil. Rate. Cloro (s. q.). 5 — Agora. Ecoa. 6 — Demolir. 7 — Caminho. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. 8 — Pertences. Termo. 9 — Litoral. 10 — Irmão do pai. Rio de França. 11 — Metal precioso de cor amarela. Sugo o leite materno.

VERTICAIS: 1 — Ilho do arquipélago das Açores. Ar agitado. 2 — Prefixo que designa afastamento. Lavra. Segundo. 3 — Textualmente. Pedra de altar. Colocar. 4 — Viração. Frância (s. q.). 5 — Esclarecer com comentários. 6 — Bosta. Nota musical. 7 — Três iniciais que se encontram juntos em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Figura que simboliza o povo americano. Filé. 8 — Caminhar. Conto em coro. Grande ribeira da Ásia Russa. 9 — Além. Evidente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4959

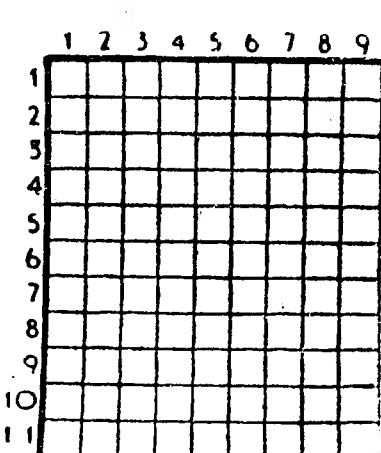
HORIZONTAIS: 1 — Galácia. 2 — Ri-par. A. 3 — La. São. Ar. 4 — Arc. Ode. 5 — PRUDÊNCIA. 6 — Era. Eia. 7 — Ameno. 8 — Um. Ara. Mu. 9 — Nio. Sai. 10 — Crato. 11 — Atoa. Arde.

VERTICAIS: 1 — Pala. NUNCA. 2 — Arre. Mi. 3 — Ar. Cura. Oco. 4 — Lis. Dama. Rã. 5 — Apore. ERRA. 6 — Cão. Nena. Ta. 7 — Ir. Oio. Sôr. 8 — Adia. Má. 9 — Area. Guiné.

(Provérbio: A PRUDÊNCIA NUNCA ERRA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8804



HORIZONTAIS: 1 — Nome dum peixe. 2 — Verbal. Apelido. 3 — Creme. Banaça. 4 — Filtra. Três iniciais que se encontram juntos em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 5 — Termo. 6 — Cidade da África ocidental sobre o Níger. Leva à sirga. 7 — Silenciosas. 8 — Espécie de gibão. Fêmea do urso. 9 — Acreditar. Cursos de água natural e abundante. 10 — Assosinam. 11 — Prefixo de negação. Espaço de trinta dias. Oferece.

VERTICAIS: 1 — Grunhir. Duzentos e seis em romano. 2 — Cidade da Argélia. Ave de rapina. 3 — Grande quantidade. Derrotar. 4 — Olé. Expressão por palavras. 5 — Nota musical. Pronome pessoal. 6 — Acrescentei. Sazonadas. 7 — Moeda italiana. Rio do Turquestão oriental. 8 — Cidade de Holanda. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 9 — Destroços. Parte do mundo a que pertence o Japão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8303

HORIZONTAIS: 1 — Argentina. 2 — Fé. Como. 3 — Soo. 4 — Ana. Alai. 5 — Opero. ONU. 6 — Li. Ovo. DC. 7 — Aca. Assao. 8 — Iena. Aar. 9 — Uga. 10 — Alice. Tu. 11 — Arai. Moel.

VERTICAIS: 1 — Afé. Glória. 2 — Re. Apice. Ar. 3 — Une. Anula. 4 — Ce. Oro. Agil. 5 — Nas. Ova. AC. 6 — Troa. Osa. Em. 7 — Imolo. Sás. 8 — Ná. Andor. Te. 9 — Miúça. Sul.

O homem e as palavras

(Continuação da 26.ª página)

subdesenvolvimento em crescimento demográfico, independentemente do processo histórico e das estruturas sociais. Assim, disse:

«Além disso, há que contar com a nuvem ameaçadora da explosão demográfica, projectando sobre tudo a sua sombra, a maneira de cogumelo atómico. Se o tivermos em conta, e se considerarmos mais os progressos conseguidos pelos seres humanos do que pelas nações, as taxas de crescimento são ainda menos satisfatórias.

O crescimento anual do rendimento por cabeça na América Latina e na Ásia de Leste é inferior a 2%, na África somente 1%, e na Ásia do Sul cerca de 0,5%.

Avançando para o aspecto concreto da actividade do Banco Mundial, o seu presidente ataca os meios possíveis de actuação.

«Mas pode o Banco obter o dinheiro necessário, emitindo obrigações sobre os mercados financeiros mundiais? Cabe ao Banco Mundial considerar os mercados financeiros como um todo e procurar onde há excessos, onde há reservas que possam ser canalizadas. Guiados por este princípio, fomos ao Médio Oriente e aí recolhemos fundos com sucesso, o mesmo acontecendo nos mercados mundiais tradicionais — principalmente na Alemanha (Occidental) e nos Estados Unidos.

«O resultado deste esforço foi que no decurso dos últimos 90 dias, o Banco Mundial recolheu mais fundos pela via de empréstimos, do que em qualquer ano da sua existência».

Depois dos meios, seleccionamos as acções que se enunciam sinteticamente.

«Que acção deverá empreender o Banco, como organização de desenvolvimento? Pri-

meiro: fazer compreender aos países em via de desenvolvimento até que ponto o crescimento rápido de população diminui o seu desenvolvimento potencial e que, em consequência disso, a utilização óptima dos muitos fundos mundiais de desenvolvimento exige que este problema seja considerado.

Em segundo lugar, procurar as ocasiões de financiar as instalações necessárias aos nossos países membros para levar a bom termo os seus programas de planificação familiar.

Finalmente, unir aos nossos, outros esforços em programas de investigação para determinar os métodos mais eficazes de planificação familiar e de administração dos programas de regulação de população no plano nacional.

Malthus não iludiria melhor o problema. No começo Paulo VI, para o final, e como acção, a contenção da exploração demográfica...

E termina: «Não me sinto desencorajado pelas dificuldades que se nos apresentam pois tenho fé na nossa capacidade em as ultrapassar. Nesse sentido propus um programa de actividade consideravelmente acrescido para o grupo do Banco Mundial de tal maneira que, colocando-nos à frente na assistência ao desenvolvimento, possamos encorajar todos os que, ricos ou pobres, começaram a perder a coragem e a diminuir a sua cadência.

Se, no Banco, nos sentirmos capazes de duplicar o nosso esforço, tal poderá ser o sinal para os outros se juntarem de novo para lutarem, determinados na utilização da nossa força irresistível para a melhoria de toda a humanidade e a plenitude do espírito».

Palavras, palavras lindas as que encerram o discurso do recente secretário de Defesa dos Estados Unidos, a quem a guerra do Vietnam concedeu larga notoriedade.

S. R.

CARROS SEM CONDUTOR

(Continuação da 28.ª página)

Declarou ainda que a «General Motors», na América, o «Road Research Laboratory», da Grã-Bretanha, e outras entidades têm experimentado vários carros similares, mas este é o mais avançado, podendo operar com segurança até velocidades de 140 km/h!

— Os estudos ingleses têm incidido especialmente sobre o processo de condução remoto no nevoeiro. O seu grande problema é conseguir o «olho mágico» de um condutor humano que lhe permita «adivinhar» os obstáculos mesmo sem os ver completamente. Penso que, de uma forma geral, os dispositivos electrónicos devem ser usados mais como auxiliares do condutor, do que, propriamente, como «controles» automáticos totais. Por exemplo: avisadores visuais e orais de obstáculos; sinais que possam indicar ao automobilista se pode ultrapassar com segurança; dispositivos medidores

dos espaços livres de tráfego, nas estradas, com vista à manutenção das velocidades de rolagem mais convenientes, etc.

Apesar de no futuro mais próximo ser possível que seja esse o papel dos dispositivos electrónicos, a longo prazo, porém, não é difícil de acreditar que as donas de casa poderão «levar» os filhos à escola e efectuar as suas compras diárias, sentadas comodamente em casa, frente a um pequeno quadro de «controle»...

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, 8 A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS

